Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23326 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** SEGUNDA-FEIRA 17 SETEMBRO 90 70$00

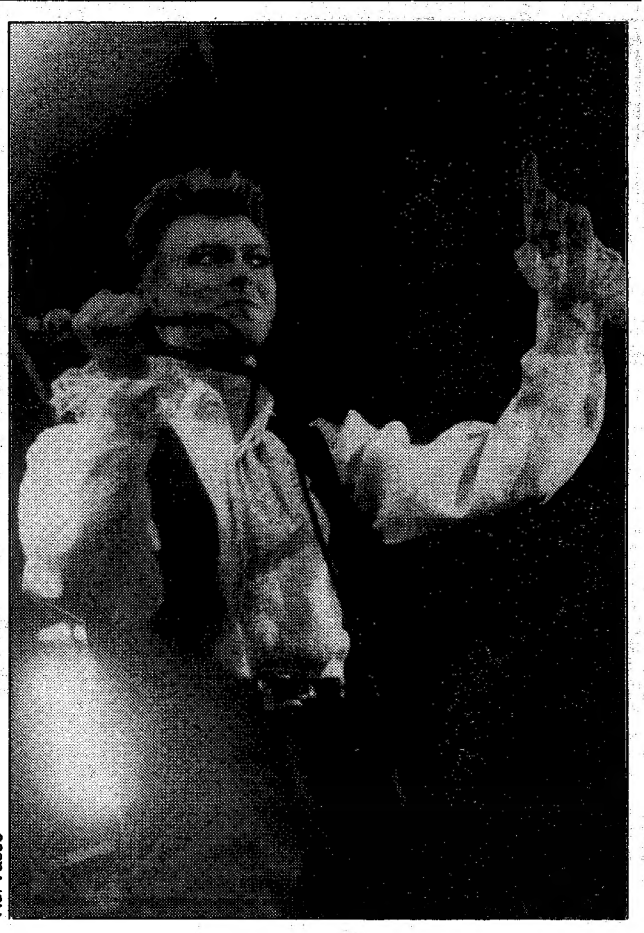
As mazelas de sempre nos tribunais

Ano judicial arranca com processos polémicos

O novo ano judicial promete. A veracidade e implicações do «fax dos 50 mil contos» e alegadas irregularidades na área da saúde, a saga dos processos que envolvem o arquitecto Tomás Taveira e a Imprensa, o homicídio de José Carvalho, que envolve o julgamento de oito *skinheads* — são alguns dos casos polémicos que este ano preencherão a actividade dos tribunais, cujas mazelas se mantêm. **Págs. 2, 3 e 12**

Sentença ligada ao caso «DOPA» é lavrada este mês

Funcionária de D. Branca também no banco dos réus



Rui Vasco

David Bowie polémico em Alvalade

Cerca de trinta mil pessoas, maioritariamente jovens, assistiram na passada sexta-feira ao concerto de David Bowie, enchendo apenas meio Estádio José Alvalade. Agradando a uns e deixando outros insatisfeitos, o «camaleão do rock» dividiu opiniões mas não deixou ninguém indiferente. Passou em revista mais de vinte anos de canções, encerrando um ciclo da sua carreira com rigor e profissionalismo irrepreensíveis. Reportagem nas páginas 18 e 19, com o patrocínio de

TABAQUEIRA

Rui Pacheco

Quinhentos milhões para a Educação O primeiro-ministro anunciou, esta manhã, ao visitar uma escola primária, a maior verba de sempre para despesas correntes com a Educação em Portugal: 500 milhões de contos. Em cerimónia que assinalou a abertura do ano escolar, Cavaco Silva considerou o Ensino como a «prioridade primeira» da política do Executivo, pelo que, disse, o Ministério respectivo vai dispor de cerca de 41 por cento da verba total do próximo Orçamento de Estado. Apesar de acolherem o maior número de alunos de sempre, 2,1 milhões, as escolas portuguesas evidenciam ainda, neste começo de ano lectivo, a subsistência de uma série de problemas complexos, cuja magnitude é alvo de polémica entre os professores e o Ministério da Educação. **Pág. 12**

Contra o Iraque

CEE estuda retaliações

José Rui Cunha, em Bruxelas

A CEE está hoje reunida para estudar medidas de retaliação contra a invasão de embaixadas no Kuwait por tropas iraquianas. A França e a Itália já expulsaram diplomatas iraquianos e querem que os seus parceiros comunitários também o façam. **Pág. 7**

Petrolíferas falam em má-fé do Governo

O preço do gás na origem das acusações

As petrolíferas privadas acusam de má-fé o Governo ao liberalizar «inesperadamente» o mercado do gás. Igualmente o acusam de estar, através da Petrogal, a interferir administrativamente num mercado que ele próprio liberalizou. **Pág. 13**

Marques Júnior relutante em aceitar candidatar-se *Pág. 5*

Atletas portugueses medalhados no Brasil *Pág. 25*

Futuro da CP visto por um administrador *Págs. 10 e 11*

Cinema premiado na Figueira e em Veneza *Pág. 15*

PORTE PAGO

Hoje, um novo ano judicial começa. O cidadão não tem indícios de que o sistema viu solucionadas as suas mazelas tradicionais. Nos tribunais, os processos arrastam-se, por vezes anos a fio, ao ritmo imposto por métodos arcaicos. A eficiência e a seriedade da Justiça portuguesa são objecto de dúvida, e a igualdade perante a lei não passa de um propósito. O próprio projecto governamental de Código do Processo Civil é acusado de dirigista e autoritário

Sistema inoperativo faz retrair «consumo»

GRANDE ANGULAR

Alberto Costa. Mais que profissão, «é uma espécie de militância»

Em 1977, dois altos dirigentes de um organismo público foram exonerados das suas funções, com base num diploma assinado pelo então primeiro-ministro Mota Pinto. Nesse mesmo ano, dá entrada em tribunal a petição inicial e o processo começa a correr. Após diligências várias e um sem-número de recursos interpostos, os ex-dirigentes vêem finalmente o Pleno pronunciar-se a seu favor, tal como tinha acontecido com a decisão primeira do tribunal. Corria já o ano de 1982 mas, para que a sentença proferida pelo Pleno fosse executada, presidente e vice-presidente daquele organismo público aguardaram mais oito anos.

No total, foram treze anos de espera por um desfecho minimamente satisfatório para os lesados.

Alberto Bernardes da Costa, especialista em Contencioso Administrativo, refere o caso que considera como o «mais lapidar» dos que lhe passaram em mãos. «O mais longo e o de final mais inusual» garante, depois de ter conseguido, em Junho deste ano, o pagamento de uma indemnização.

Os exemplos são como as cerejas: Um oficial da Força Aérea, passado a reserva após o 25 de Novembro, pelo General Lemos Ferreira, espera ainda hoje, dez anos depois, uma resolução do tribunal.

Casos semelhantes, de maior ou menor gravidade, constituem a especialidade de Alberto Costa. Ele próprio afirma que, mais que profissão, «é uma espécie de militância» que o move, no combate desigual, diariamente travado com os seus «adversários».

A «outra parte», como tecnicamente se designa, é o Estado, a Administração Pública, em geral.

«No mínimo, pode dizer-se estimulante esta relação de forças onde a máquina do Estado se encontra sempre em posição de supremacia face aos particulares. Cá, como em todos os estados de tradição continental - influenciados pelo Direito Administrativo francês - as administrações públicas mostram-se relapsas a deixarem-se executar».

O Estado no banco dos réus. Mais do que em qualquer outra actividade processual, o Contencioso Administrativo sente o peso de julgamentos eternizados.

A Justiça demora. Fica cara. Desgasta.

Alberto Costa adianta algumas justificações para o que considera a «retracção no consumo da Justiça».

Levante-se o réu

À cabeça, aponta «a ausência de vontade política para tornar o sistema operativo» e refere, a propósito, que «a gestão do anterior ministro da Justiça, Fernando Nogueira, foi desastrosa. Num período crucial para as reformas, como foi esta segunda metade da década de oitenta e depois das prioridades económicas e sociais, havia condições de estabilidade institucional para salvaguardar outras

Mais vale um mau acordo do que uma boa sentença tardia

Arbítrio e discriminação

Sentado no banco dos réus, Ezequiel aguarda a chegada do juiz. Nasceu há 30 anos em Cabo Verde e há dois que se encontra a traba-lhar em Portugal. É acusado de assalto a uma loja de electrodomésticos, na Buraca. O magistrado entra. Ezequiel e a assistência levantam-se. Apenas o remexer em folhas de papel corta o silêncio que se instalou na sala.

O juiz olha-o e pergunta-lhe: «Confessa tudo o que vem nos autos?». Ezequiel, muito prontamente responde: «Confessas senhor». O advogado do constituinte intervém de imediato e pede ao sr. dr. juiz que lhe coloque a questão de outra forma. «Para quê sr. dr? O réu acabou de confessar tudo» - diz o juiz.

O advogado, muito delicadamente e para não ferir a susceptibilidade do magistrado, insiste para que este tente de novo a questão. «Confessa os actos de que o acusam?» - interroga, já um pouco irritado. Ezequiel inocentemente repete o «confessas senhor».

Tudo está esclarecido, pensa o magistrado, querendo dar o caso por encerrado. Mas, o advogado não desiste e aconselha-o a mencionar os factos da acusação. O juiz, prestes a perder a paciência, decide então fazer o que lhe pediam. «É verdade que o senhor na noite do dia 15 de Maio assaltou uma loja na Buraca?». O réu, finalmente, pronuncia-se inocente: «Não, senhor».

O processo teve segui-mento. E provou-se que não fora aquele o caboverdiano que certa noite de Maio assaltou a dita loja. Simplesmente, do seu vocabulário não fazia parte a palavra «confessas».

Este é um dos muitos ca-sos que passam pelos tribunais portugueses e que dão rosto a um sistema e a uma justiça que os próprios advogados chegam a classificar de um jogo de sorte ou de azar, não muito diferente do totoloto. «Houve processos em que tinha razão e perdi. E outros, em que não a tinha e ganhei» - disse ao DL um jurista que pediu o anonimato.

Para o cidadão comum, justiça em Portugal também é algo que praticamente não existe. A maioria, apelida-a de «máquina motivadora de resignação». Os custos que implica, o tempo perdido e o muito incómodo que gera, desmotivam qualquer pessoa que se encontre à sua mercê. Há mesmo quem prefira a ela não recorrer. A não ser que o caso se resolva por acordo, sem ser necessária a ida a tribunal.

Peremptórios na crítica ao sistema judicial e, sobretudo, à forma como funcionam os tribunais, alguns advogados dizem-nos que adoptaram já o lema: «Mais vale um mau acordo do que uma boa sentença, cinco anos depois».

A morosidade dos processos é um dos *calcanhares de Aquiles* da justiça portuguesa. Mas, a «culpa», afirmam-nos, não está nos juízes, que são poucos e também se queixam das condições de trabalho. As acusações recaem sobre o sistema, que impede as partes e o próprio juiz de resolverem o caso o mais depressa possível. «A justiça, se não for rápida não é justiça» - afirmou-nos o mesmo jurista.

«Um Direito empenado»

São 17 horas. Na Rotunda do Marquês, o trânsito está um caos. Sinais intermitentes. Todos querem passar ao mesmo tempo. O sr. X vai na direcção da Avenida Joa-quim António de Aguiar. A seu lado, o sr. Y faz uma manobra perigosa que o assusta e o leva a atropelar um peão na passadeira. Não satisfeito com o veredicto das companhias de seguros, que o declararam como único culpado, o sr. X recorre aos tribunais. Uma testemunha de acusação e outra abo-natória compareceram ao julgamento. Nada mais havia do que estes testemunhos para provar o argumento do sr. X e a sentença foi a mesma. Coube ao juiz decidir quem estava a dizer a verdade.

«O não haver registo de prova é uma questão gra-víssima que impera no nosso sistema judicial. Tudo está dependente do juiz, que pode distorcer os factos como quiser e influenciar a decisão. Se os juízes, os advogados e os polícias fossem perfeitos, então não seriam necessárias leis. Tal como acontece nos Estados Uni-dos, o juiz não devia ser o julgador, mas apenas o fiscalizador do processo» - defende o jurista ouvido pelo DL.

No sistema americano e francês, o magistrado aplica a lei, mas os factos não são apurados por si. Os advogados fazem as suas investigações e tudo tem de ser provado ou não, na sala de audiências. No nosso país, quando se trata de processos crimes, é a polícia que conduz a investigação.

«Portugal é um Estado de Direito muito empenado. E a justiça só é credível se for feita em termos tais que o cidadão acredite na sua eficiência e seriedade. O pró-prio sistema não assegura senão um simulacro de igualdade» - disse-nos.

Advogados defendem que a justiça portuguesa é opaca. «Os processos não são transparentes, nem públicos em muitas das suas questões essenciais, o que faz com que se possam cometer as maiores das aldrabices» - afirmam. Por exemplo, a decisão de manter uma pessoa presa preventivamente não é feita numa audiência pública, ao contrário do que se passa em Inglaterra ou na França.

Os peritos falam até num sistema de prosmicuidade total, onde não há qualquer garantia de imparcialidade ou igualdade de tratamento. Tudo isto por culpa de um sistema «caquético» estruturado numa lógica de defesa do interesse público e não do interesse do cidadão.

«A justiça em Portugal é discriminatória e arbitrária» - disseram-nos.

Ana Mafalda Inácio

Processos polémicos voltam à barra

A veracidade e implicações do «fax dos 50 mil contos» e alegadas irregularidades na área da saúde - casos com presumíveis ligações a altas individualidades políticas - prometem avolumar o trabalho dos magistrados neste novo ano judicial.

A segunda quinzena de Setembro trará novamente à baila o caso «Fup FP-25», com personalidades políticas, sociais e culturais a pressionarem no sentido de uma amnistia a todos os elementos envolvidos, para que se ponha «uma pedra» sobre o conturbado processo.

O arquitecto Tomás Taveira prosseguirá a saga de processos contra os jornais que divulgaram o «escândalo das cassetes-porno», enquanto que outros litígios relacionados com alegada fuga ao fisco do arquitecto das Amoreiras prometem igualmente ser notícia.

Um grupo de oito *skinheads* será julgado neste ano judicial pelo crime de homicídio do dirigente do PSR, José Carvalho. O jovem Pedro Grilo, detido na prisão de Caxias desde Outubro de 1989, era o único acusado como autor material do crime, até que uma decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, de Agosto, veio determinar que os outros sete que o acompanhavam na noite do incidente são igualmente presumíveis responsáveis.

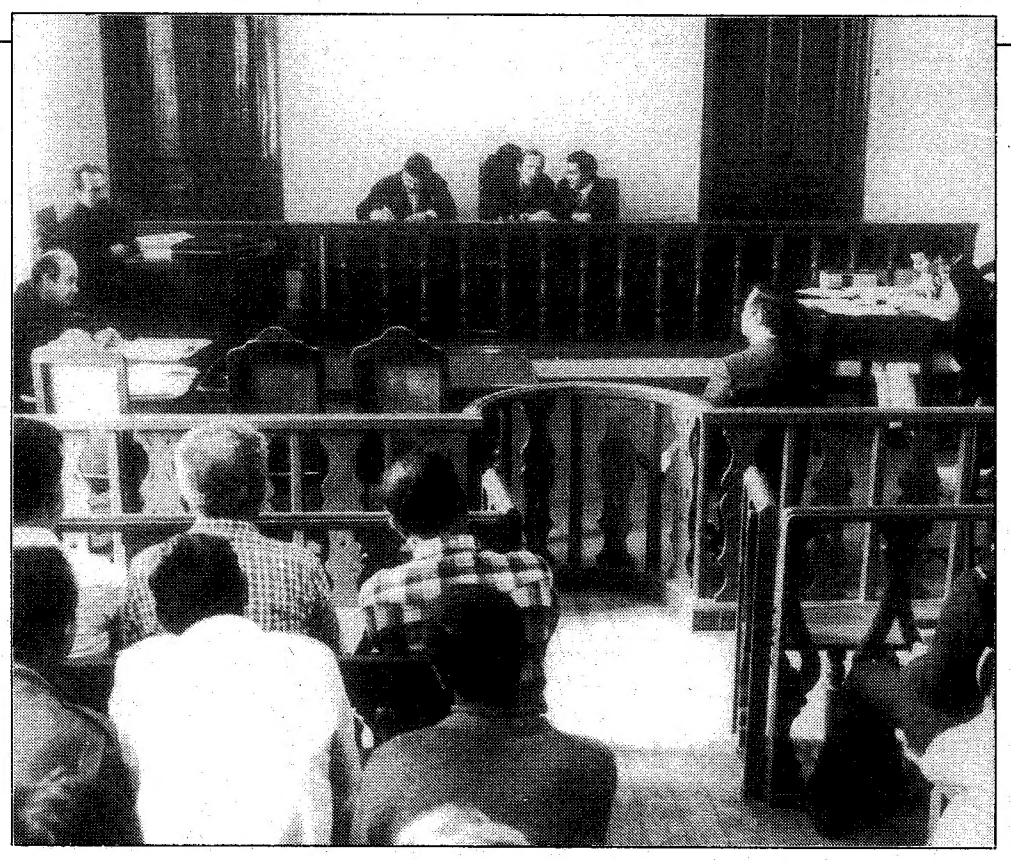
Já em Setembro, aguarda-se a conclusão de outros «casos quentes», estando agendado para o dia 28, no Tribunal da Boa Hora, a sentença de um processo ainda ligado ao «caso DOPA».

Também em Setembro será julgada uma antiga funcionária da conhecida «banqueira do Povo». Trata-se de uma escriturária «arrependendida», em casa da qual foram encontradas cabeças de Cristo em ouro, gratificações ao tempo em que D. Branca, actualmente numa clínica de Lisboa, recebia depósitos a dez por cento de juro ao mês.

Enquanto se avolumam as peças de investigação de uma rede de tráfico de droga detectada na Galiza, Espanha, envolvendo também portugueses, com ligação ao cartel de Medellin, deverá ser marcado julgamento de um outro processo designado por «Primavera adiada».

Com 57 arguidos, na sua maioria envolvendo famílias que actuavam como pequenos traficantes, este processo torna, pela primeira vez, vulnerável a penetração das autoridades num dos mais típicos bairros marginais de Lisboa: o Casal Ventoso.

Redacção «DL»/Lusa



O sistema impede as partes e o próprio juiz de resolverem o caso o mais rapidamente possível

áreas igualmente carenciadas» afirma.

O advogado prossegue: «Nessa altura, dever-se-ia ter procedido à aceleração de uma reforma do processo civil e a da regulamentação do processo dos Tribunais Administrativos que, em 1985, ficou incompleta. No que diz respeito à execução de sentenças, em concreto, a legislação nada alterou, relativamente ao diploma de 77».

Segundo Alberto Costa, este «amolecimento» do sistema de justiça traduz-se numa «excessiva morosidade» nos Tribunais, a funcionarem ainda segundo métodos de trabalho «perfeitamente arcaicos».

O agravamento das custas judiciais e a possibilidade, sobretudo por parte do Estado, de «elasticizar» os prazos fixados, geram, segundo aquele especialista, «um tipo de comportamentos sociais» que também nada abona a favor da Justiça.

Alberto Costa é peremptório: «As partes litigiantes sabem, *a priori*, que as decisões não são rápidas, não são pontuais. A nível de Direito Comercial, por exemplo, pode dizer-se que agente económico avisado se furta, sempre que possível, aos tribunais. Mas a situação é comum a outros domínios. Se um divórcio fica caro, opta-se por não legalizar a nova situação». Óbvio.

Também a organização dos tribunais e a nomeação dos juízes ou mesmo o mau funcionamento de estruturas dependentes do Ministério da Justiça, são outras tantas «maleitas» que podem diagnosticar-se no sistema judicial português.

«É escandaloso o que se passa com os registos comerciais, nas conservatórias. Em Lisboa, nenhum registo demora menos de seis meses e nos arredores, em Setúbal, por exemplo, não se consegue senão em três meses».

Alberto Costa garante que «vários investidores estrangeiros foram obrigados a desistir da ideia de investir em Portugal, por isso mesmo. A vida empresarial não se compadece com obstáculos deste género. Agora, há colegas meus que oferecem os seus préstimos, por determinada quantia, pondo, em troca, à disposição dos clientes, sociedades já constituídas».

Nem só com a vida empresarial, obviamente, a Justiça se mostra avessa a compaixões. Um processo «urgente» aguarda a atenção do tribunal competente. Em 1982, um técnico português radicado em Angola, foi vítima de um acidente laboral. Ainda hoje, decorridos que foram oito anos, a viúva e os seus dois filhos esperam a justa pensão.

Emília Trindade

Código do Processo Civil

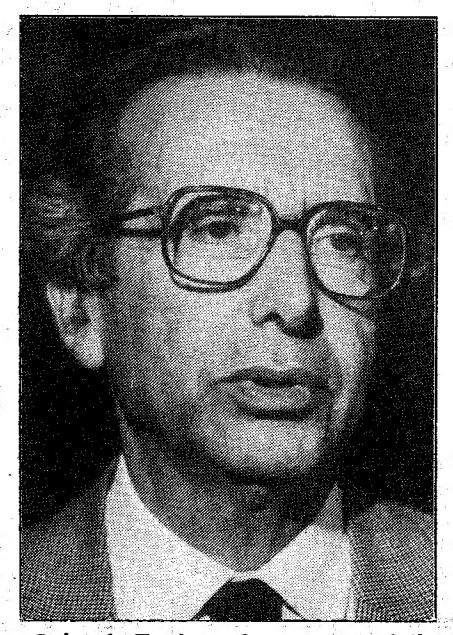
Salgado Zenha critica autoritarismo do projecto do Governo

Francisco Salgado Zenha sustenta a necessidade de se rever a legislação em vigor sobre as custas judiciais, alegadamente inconstitucional, numa tese a apresentar no próximo Congresso dos Advogados.

No texto, intitulado «Processo Civil e Democracia», o antigo dirigente socialista e candidato à Presidência da República considera que «o processo civil português encontra-se numa encruzilhada histórica», onde terá de optar «pelo progresso ou pelo regresso». «Infelizmente», acrescenta, a tendência dominante será a segunda.

Sintoma disso, constitui-lo-á o projecto do Código do Processo Civil recentemente distribuído pelo Governo, no qual se mantém aspectos criticados ao respectivo anteprojecto pela Ordem dos Advogados. Salgado Zenha fala em «dirigismo autoritário», a propósito desse documento, acusando o Executivo de pretender combater a morosidade judicial através do encarecimento da justiça e do autoritarismo. Trata-se, segundo ele, «dos dois remédios preferidos pelo Poder nos últimos anos», com uma característica comum: serem «antidemocráticos».

Para o jurista, a orientação subjacente ao projecto do actual Governo contraria os preceitos da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, segundo os quais a justiça tem de ser administrada através de julgamentos públicos e equitativos. Alega mesmo que, por esse motivo, «as jovens instituições democráticas portuguesas arriscam-se a serem desautorizadas amanhã no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem».



Salgado Zenha: «O processo civil português encontra-se numa encruzilhda histórica».

Salgado Zenha não deixa no entanto de enaltecer alguns aspectos do projecto, como a introdução do «direito ao registo da prova, a pedido das partes, a fim de se permitir um verdadeiro recurso de apelação da decisão final». Positiva, julga também «a transferência da elaboração do questionário para a audiência final, em vez de ser a meio do processo, na fase pré-instrutória, como acontece agora». Do mesmo modo, considera que a marcação do julgamento após consulta das partes «representa um progresso».

Motivo de forte crítica é a possibilidade aberta aos magistrados de julgarem sem audiência pública e contraditória das partes, no que representará um retrocesso ao tempo das Ordenações Filipinas, quando as sentenças coroavam processos totalmente escritos e sigilosos.

O encarecimento, que o jurista qualifica de «vertiginoso», das custas judiciais, é condenado por violar a Constituição de um Estado que, lembra, não é apenas «de Direito», mas «um Estado de Direito Democrático». Com essa elevação de custos, acusa Salgado Zenha, «a justiça passou a ser, em vez de justiça para todos, uma justiça para ricos».

A propósito, Zenha manifesta expectativa ante o pronunciamento do Tribunal Constitucional sobre essa legislação, conforme solicitado pelo Provedor da Justiça Almeida Ribeiro, para se poder «avaliar em que medida a nossa jurisdição constitucional será sensível à eficácia das normas programáticas da nossa Constituição, atinentes a uma matéria tão importante como a das garantias constitucionais».

A concluir a sua comunicação ao Congresso dos Advogados, a decorrer no próximo mês, Salgado Zenha manifesta que, tal como as leis relativas às custas judiciais, a aprovação de um novo Código do Processo Civil deverá ser da competência reservada do Parlamento e inequivocamente inspirado nos ideais democráticos e no respeito dos direitos do homem. Desta inspiração, defende, decorrerá a imprescindibilidade de um processo civil equitativo, «coroado por um julgamento público, oral e contraditório».

F. B. S.

COMENTÁRIO

Oh, se tem!

Das considerações suscitadas pelo início de mais um ano judicial evola-se sistematicamente um bafo sediço porque não há nada para dizer que contrarie a tradição e nos alente. Vários aspectos determinantes da vida nacional são há demasiado tempo objecto de lamentações e revoltas, sem que se descortine uma perspectiva de mudança; a Justiça é um deles. Os portugueses têm pela frente mais doze meses de esperas e de incómodos vãos. De injustiça. Parece que agravada pelo Governo, sob forma de um projecto de novo Código do Processo Civil.

Portugal é um país farto de leis, de convénios, de subscrições de belos princípios que hoje definem as sociedades democráticas. É um Estado de Direito. Possui tribunais e magistrados, reconhece a independência do poder judicial. Dir-se-ia que é um país como os outros, como aqueles onde os cidadãos dirimem questões ou reclamam direitos, certos de que ainda estarão vivos quando a Justiça vier.

No nosso País, a Justiça mantém uma preocupante tendência para se distinguir como póstuma; não tardará, se não forem tomadas as providências que todos, anualmente, insistem em recomendar, a transformar-se numa homenagem. Esta contradição vai, infelizmente, prosseguir em 1991 — porque a Justiça portuguesa chafurda numa lentidão atávica que não se vê jeito de esconjurar. E Justiça lenta, sobre ser a sua própria negação, é também propícia, voluntária ou involuntariamente, a um ror de injustiças que nem os magistrados poupa.

A opacidade dos processos, susceptível de acolher todo o género de fraudes, concorre para este quadro detestável onde uma pessoa sente, por vezes, vontade de regressar aos idos da Justiça feita pelas próprias mãos, mais rápida e barata que a civilizada prática sob o tecto dos palácios, onde a miséria se oculta atrás de brocados. Noutros casos, em saudável obediência ao princípio que manda a letra dizer com a careta, é num pardieiro que se julga — em condições imagináveis ou nem por isso, como ainda recentemente o DL demonstrou em reportagem sobre a vida atribulada de magistrados, funcionários, arguidos, testemunhas e processos nos Tribunais de Investigação Criminal.

Fora o que vem de trás, junta-se à cerimónia de abertura do novo ano judicial um projecto de Código de Processo Civil que dá com uma das mãos o que retira com a outra — isto é, avança e retrocede: por um lado introduz o direito ao registo da prova, por outro aumenta desmedidamente as custas e mantêm as audiências em privado, coisa de tempos tão idos como a pena de Talião; é a vitória dos ricos sobre os pobres, do segredo sobre a transparência. Provar que isto se concilia com os Direitos do Homem e de que subtil maneira compete em exclusivo a juristas experimentados; o comum dos mortais, nunca livre de conhecer o tribunal como réu ou queixoso, voa mais baixo e reivindica humildemente o direito à Justiça justa — quer dizer, célere, ao alcance da sua bolsa, e tão límpida que lhe não suscite a menor dúvida quanto à equidade do julgamento. Isto é provavelmente mais difícil do que elaborar e justificar um código, porém mais indispensável. Suspeitamos, todavia, que, para o ano, nos poderemos citar no essencial quanto ao estado da Justiça portuguesa no fim das férias: a tradição tem muita força, oh, se tem!

João Paulo de Oliveira

POLÍTICA

Para a última sessão da V Legislatura e com duas eleições importantes a condicionarem o debate parlamentar anual

Assembleia reabre dia 16

A reunião da Comissão Permanente, marcada para a manhã da próxima quarta-feira, deverá fixar a data da reabertura da Assembleia da República. Em princípio, os trabalhos parlamentares recomeçarão a 16 de Outubro e os deputados serão logo confrontados com uma agenda muito carregada, a prenunciar uma sessão legislativa especialissima e condicionada por dois importantes actos eleitorais.

Para além do Orçamento do Estado e das Opções do Plano, que o Governo conta depositar na Mesa da Assembleia logo na abertura do ano parlamentar, a agenda está preenchida, para as primeiras semanas de trabalho, com diplomas transitados da sessão anterior. Na sua maioria, trata-se de projectos que Governo e Oposição pretendem ver discutidos e votados até às eleições presidencias: a partir daí, muito do tempo que sobra até ao fim da última sessão da V Legislatura corre o risco de ser queimado na febre pré-eleitoral. E na perspectiva de eleições gerais, quer a Assembleia no seu conjunto, quer os seus mais destacados deputados, dificilmente resistem à febre do debate político e à tentação da propaganda. Logo, o que há a despachar deverá sê-lo quanto antes, sob pena de, tal como no ano passado, diplomas importantíssimos continuarem congelados nos armários das Comissões onde repousam há meses.

Não urgente e mais idóneo ao debate essencialmente político -portanto bem susceptível de ser projectado para a proximidade de actos eleitorais- é a proposta socialista de financiamento dos partidos políticos. Este é um dos diplomas a que, embora já se encontre em trânsito parlamentar, não será, seguramente, atribuida urgência na agenda das primeiras semanas de discussão.

Urgentes, sim, são vários outros transitados da terceira sessão legislativa, já discutidos em plenário e votados na generalidade, e que ninguém deverá estar interessado em guardar para depois das eleições presidenciais de Janeiro.

Diplomas da importância dos Estatutos Político-Administrativos das Regiões Autónomas e projectos como os da lei do referendo, da protecção dos cidadãos face à Informática, do acesso aos documentos da Administração Pública e da criação das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto estão pendentes, apenas, de discussões na especialidade, ou da luz verde do Governo. Logo é deles a primazia no agendamento, em compita com o Orçamento do Estado, até porque alguns desses diplomas atrasados só dependem do aval do Executivo para verem consagradas soluções já negociadas em Comissão.

Impasse nos Estatutos das Regiões Autónomas

É este último o caso dos Estatutos da Madeira e dos Açores cujo atraso na votação final se deve, exclusivamente, a divergências entre o PSD nacional e o Governo da República e os seus equivalentes insulares. As divergências assentam, particularmente, em responsabilidades de ordem financeira subjacentes às propostas dos parlamentares da Maioria, na Madeira e nos Açores.

Deputados do PSD, eleitos pelos Açores, consideraram, quando o diploma começou a emperrar na Comissão especializada, que o impasse de devia à «intromissão tardia e inconstitucional do Conselho de Ministros.

Dizem eles que o Governo da República pretende limitar os poderes da Região Autónoma: e o facto é que, há cerca de um mês, o Conselho de Ministros decidiu introduzir mais alterações ao texto, supostamente final, que a Comissão elaborara.

O deputado açoriano Mário Maciel declarou, explicitamente, à agência Lusa que tal intromissão do Governo «é inconstitucional».

Nomeadamente, a Assembleia Legislativa dos Açores propôs a consagração da possibilidade de a Região Autónoma movimentar no Banco de Portugal, sem quaisquer encargos de juros, até 20 por cento do valor das receitas cobradas no penúltimo ano fiscal. A alteração decidida pelo Conselho de Ministros limita aquelas facilidades ao equivalente a 10 por cento.

Também foi eliminada a capacidade de intervenção directa da Região no mercado primário de títulos, bem como a definição da participação regional no montante global das receitas fiscais realizadas pelo Estado.

Referendo e amnistia aos presos das FP-25

A proposta socialista de lei do referendo e o debate sobre a questão dos presos das FP-25 são dois outros assuntos prementes e susceptíveis de agendamento nos primeiros dias de trabalho parlamentar.Quanto ao referendo, as divergências principais entre o PS e o PSD têm a ver com o voto dos emigrantes: a proposta social-democrata aponta para que os emigrantes possam participar em actos referendários, enquanto a proposta socialista não admite essa possibilidade. O diploma repousa na Comissão especializada à espera da redacção de um texto final, a partir das duas propostas na mesa.

A eventual amnistia que possa resolver, de vez, a situação dos presos das FP-25 também se encontra em trânsito parlamentar .

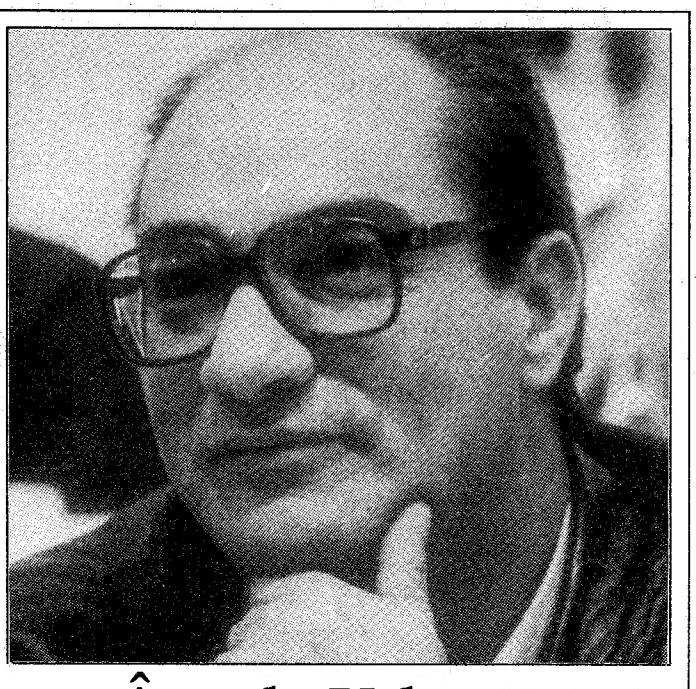
Já depois de o deputado Coelho dos Santos -um independente da bancada do PSD- ter levantado a questão no plenário, os grupos parlamentar foram alertados para o melindre da situação actual desses presos pela «Comissão Pró-Amnistia de Otelo e Companheiros».

O então presidente da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, Mário Raposo, hoje Provedor de Justiça, elaborou um relatório em que solicitava aos líderes parlamentares a definição prévia da sua posição face a uma eventual amnistia.

«A amnistia poderia constituir -escreveu Mário Raposo- um significativo estímulo à pacificação social, sem que fossem postas em causa as vertentes esenciais de um Estado de Direito».Os líderes parlamentares submeteram o relatório à ponderação do Presidente da Assembleia, tendo Vitor Crespo recebido, entretanto, uma delegação de cerca de 30 intelectuais favoráveis à amnistia.

Até agora, não se conhecem os resultados práticos da diligência. Espera-se a reabertura da Assembleia da República para se ter notícia deste e de outros importantes «dossiers» transitados da terceira sessão da V Legislatura para a quarta e última que está prestes a começar.

Redacção DL/Lusa



Ângelo Veloso vai hoje a sepultar

O dirigente comunista Ângelo Veloso vai esta tarde (às 18 horas) a sepultar no cemitério da Ajuda. Desde ontem que o seu corpo se encontra em câmara ardente no Centro de Trabalho do PCP, em Alcântara. Membro do Comité Central desde 1966 e da Comissão Política a partir de 1976, foi candidato à Presidência da República em 1985 e deputado á Constituinte e à Assembleia da República.

Foi nesse período que ganhou notoriedade pública, se bem que a militância anti-fascista e os anos que por via disso passou na prisão, o tivessem revelado entre os camaradas. As eleições presidenciais confirmaram a pujança deste homem que morreu ontem, com 59 anos, após prolongada doença.

«Estou a trabalhar para que as pessoas não votem em mim», disse Ângelo Veloso em 1986, ao disputar as Presidenciais com o objectivo de cativar o eleitorado de esquerda em torno da candidatura de Salgado Zenha. O Presidente da República foi uma das figuras públicas que ontem se deslocaram ao centro do PCP em Alcântara, onde o corpo de Ângelo Veloso está em câmara ardente.

Oriundo de uma abastada família transmontana, cujo pai era médico, Veloso nasceu no Porto em 1 de Novembro de 1930. Dezanove anos depois aderiu ao PCP, ao mesmo tempo que assumia posições dirigentes no movimento universitário. O curso de económicas e financeiras iniciado no Porto ficou pelo caminho, quando se mudou para Lisboa, onde foi pela primeira vez preso em 1950. Em 1969 foi detido pela terceira vez e condenado a penas que ultrapassavam os sete anos de prisão, com «medidas de segurança».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1832

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE SANTARÉM a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 8 da linha para o PT APC 26 Pinhal da Torre e término no PT APC 31 Zona Industrial com 515 metros, na freguesia e concelho de Alpiarça, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 17/9/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1809

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 kV, com origem no apoio n.º 8 da linha para o PT TNV 57 Assentiz e término no PT TNV 235 Casal da Fonte, com 595 metros, na freguesia de Assentiz, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 17/9/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/169

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV, com origem no apoio n.º 38 da linha Central de Montargil-Central do Maranhão-Ponte de Sor-Avis e término no PT n.º 1801 Herdade da Margem de Baixo, com 928 metros, na freguesia de Aldeia Velha, concelho de Avis,
na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 17/9/90

POSTO DE ESCUTA

Fernando Duarte

Atraso

«A cadeia de Monsanto já devia ter sido fechada há dezenas de anos».

Dignidade

«Ser preso e a privação da liberdade é o grande castigo. A pena deve ser organizada de forma a que a pessoa regresse com a brevidade possível à vida normal e a prisão deve ser organizada de forma a que se respeite a dignidade da pessoa e a sua saúde, se efectivamente a pena for muito pequena. Se for muito longa, organizar essa estadia mais prolongada de forma a que a pessoa seja enriquecida culturalmente».

Filosofia da pena

«Há um conjunto de valências de enriquecimento da pessoa que devem ser fomentadas de forma a que a pessoa possa regressar livre, não digo um santo, mas melhorada e mais enriquecida e possa entrar nesta vida competitiva, no que é a luta da vida, de forma a ganhar o seu pão e o pão dos seus sem cometer crimes. Isso é o que nós pretendemos, é o que pretende hoje a filosofia da execução da pena».

Paixão

«Isto é uma grande luta. Se não houvesse uma grande paixão por estas coisas as pessoas aguentavam pouco tempo cá».

Evolução gradual

«Esta revolução, esta alteração profunda do senhor ministro da Justiça, vai permitir uma evolução gradual dentro da luta e da actividade em que temos vindo a trabalhar».

A lei e a prática

«Às vezes uma coisa é a lei e outra a prática. Com as carências enormes que o sistema estava a ter nos últimos anos, havia uma uniformidade muito grande nas cadeias. Eu já estava a remar contra a maré».

Segregação

«A prisão é sempre uma cidade artificial. A reclusão é sempre uma segregação do meio natural».

As mãos no fogo

«Neste momento, com as super-lotações e a falta de espaço, não ponho as mãos no lume pela instituição, apesar da muita coisa boa que estamos a fazer».

Entrevista de Cesário Leitão a Fernando Duarte, no programa «Nem mais nem menos», da Antena Um

Hermínio Martinho, nas jornadas parlamentares

«O PSD está a cair para o lado do PRD»

Os deputados do PRD vão ser «a voz do partido mais próxima da opinião pública», essa é a intenção da direcção dos renovadores que, em sintonia com o grupo parlamentar, vai fazer passar uma mensagem que tem como objectivo prioritário as eleições legislativas do póximo ano. Assuntos sociais e combate à corrupção são os temas que vão animar a sessão legislativa, com início previsto para 16 de Outubro.

Neste momento Hermínio Martinho e o novo líder parlamentar Carlos Lilaia vão ter de trabalhar muito para fazer cumprir o adágio:«o seu a seu dono».

No final das jornadas parlamentares, Lilaia anunciou que o seu partido vai dar especial atenção ao pacote autárquico na próxima sessão legislativa. «Já que fomos os pioneiros na defesa das candidaturas independentes, temos legitimidade para não querer ver uma questão, que é para nós de princípio, reduzida a um assunto de debate político-eleitoral. É necessário fazer um debate profundo», disse Carlos Lilaia.

O Partido Renovador Democrático foi o primeiro, em 1986, a apresentar uma proposta no sentido de abrir aos independentes a possibilidade de se candidatarem às autarquias. Na altura, tanto o PS como o PSD acusaram os renovadores de porem em causa as forças partidárias. Desde então, sempre que o assunto é apresentado na Assembleia da República os partidos com maior representatividade, desde o PSD ao PCP, votam contra.

É por isso que a atitude do PSD, de apresentar agora uma proposta no mesmo sentido é considerada pelos renovadores como «um encosto do PRD e não ao contrário», referiu Hermínio Martinho, respondendo desta forma a eventuais «ligações» entre os dois partidos. E reforçou: «É o PSD que está a cair para o lado do PRD».

No âmbito do pacote autárquico vão ser apresentadas propostas para aumentar as competências das autarquias locais no quadro legal, humano e financeiro, e promover o reforço da acção fiscalizadora das Assembleias Municipais.

Entre as principais iniciativas parlamentares dos renovadores está a «necessidade de apresentar um projecto de deliberação para a constituição da Comissão de Acompanhamento do Processo de Macau», podendo esta iniciativa concretizar-se sob a forma de uma Comissão de Inquérito. Defendem ainda o reforço dos poderes da Alta Autoridade contra a Corrupção.

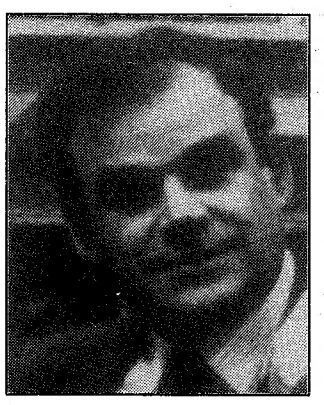
O PRD vai ainda apresentar uma Lei de Bases da Protecção Civil, uma Lei de Bases da Criança, que poderá ser o tema da interpelação ao Governo, iniciativas legislativas tendentes à melhoria das condições de vida dos deficientes, e vão adoptar «uma atitude firme no que diz respeito à dotação no Orçamento de 1991 de meios financeiros adequados para a prevenção do combate aos incêndios».

Nestas jornadas parlamentares, que contaram com a participação de membros da Comissão Política dos renovadores e ex-deputados do partido, foram também discutidas medidas sociais como a melhoria de acesso à Justiça com a criação da figura do advogado público, a indexação das pensões e reformas à evolução do salário mínimo nacional, consagração dos direitos dos idosos, redução e flexibilização do horário de trabalho, melhoria das condições de vida dos funcionários públicos, bem como a modernização da Administração Pública e a apresentação de um Plano Nacional de Habitação.

M.J.R.

Marques Júnior ao DL:

«Não vejo que a minha candidatura possa ser útil»



«Neste quadro e com os dados que disponho não vejo que a minha candidatura possa ser útil», disse Marques Júnior ao «DL». Deputado do PRD, o segundo nome mais votado, a seguir a Eanes no inquérito às bases sobre os possíveis candidatos à Presidência da República, Marques Junior é, neste momento, um dos nomes mais falados para entrar na corrida a Belém e também um homem dividido entre a solidariedade partidária e os princípios pessoais.

O «Diário de Lisboa» soube que o parlamentar renovador tem recebido inúmeras cartas de militantes e independentes apoiando a sua candidatura, mas mesmo assim Marques Júnior está relutante. A sua decisão final depende de vários factores entre os quais a definição clara sobre a estratégia do partido. É conhecido pelo seu posicionamento à esquerda, daí que se tenha distanciado das estratégias de aproximação pós-eleitoral ao PSD.

Marques Júnior não se quer pronunciar, por enquanto, mas o «DL» apurou que se o PRD juntamente com outros partidos, conseguisse criar uma candidatura de qualidade, com o apoio de intelectuais, ecologistas, independentes, em suma uma candidatura suprapartidária, a posição do deputado renovador seria diferente.

Ainda esta semana alguns membros da direcção do partido deverão contactá-lo formalmente, ao mesmo tempo que a comissão encarregue de elaborar as bases do programa para as presidenciais dá os retoques finais na redacção do texto a apresentar à Comissão Política, dia 28, e ao Conselho Nacional, dia 29.

M.J.R.

Cavaco Silva no Japão com Timor no bolso

O primeiro-ministro português inicia amanhã em Tóquio uma visita oficial de quatro dias, durante a qual será recebido pelo imperador Aikito e terá um encontro com o seu homólogo japonês Toshiki Kaifu. Reforçar as relações bilaterais e atrair o investimento nipónico são duas das preocupações de Cavaco Silva. O chefe do Governo português tem outro assunto para abordar com o soberano e o primeiro-ministro nipónicos: a questão de Timor Leste.

Será sobretudo com Kaifu que Cavaco Silva apreciará o problema de Timor-Leste, de que Portugal é ainda a potência administrante. O primeiro-ministro tentará sensibilizar o seu homólogo para o facto da situação ser idêntica à do Kuweit, sobre a qual o Japão tomou uma posição que é conhecida: condenou a invasão.

O Governo japonês não condena a anexação de Timor-Leste pela Indonésia em 1975, mantendo relações privilegiadas com Djacarta e sendo, até, um dos maiores inmvestidores naquele País e um dos maiores importadores do seu petróleo.

A comparação a propósito estabelecida pelo primeiro-ministro português entre a recente invasão do Kuweit e a de Timor-Leste, há quinze anos, foi ontem destacadamente noticiada pela Imprensa de Tóquio.

O «Japan Times», o principal jornal de língua inglesa, por exemplo, titula: «Dirigente português usa a invasão do Iraque para recordar a tomada de Timor-Leste em 1975» e escerve que Cavaco Silva deu instruções a todas as embaixadas para associarem os dois acontecimentos.

As relações Portugal-Japão são, segundo o gabinete do primeiro.-ministro, «longínquas e cordiais», não se coadunando com os laços históricos que há quatrocentos anos unem os dois países e que no primeiro século tornou Portugal um interlocutor privilegiado dos interesses comerciais japoneses.

A visita oficial de Cavaco Silva ao Japão culminará sexta-feira em Osaca, data em que será assinalado o «Dia de Portugal» na «Expo 90» que ali decorre.

Em Lisboa: 5 por cento tem filiação partidária

Apenas 5,1 por cento dos eleitores da Grande Lisboa estão filiados em partidos políticos; a propensão para a militância é mais masculina do que feminina; cerca de um terço dos entrevistados defende uma linha socialista - eis algumas das conclusões de um inquérito elaborado pela Marktest, cujos resultados acabam de ser divulgados pela agência Lusa.

O estudo, baseado numa amostragem de 4 249 pessoas, nos concelhos de Lisboa, Almada, Amadora, Sintra, Cascais, Loures e Oeiras, concluiu que a percentagem de homens inscritos em partidos (7,8 por cento) é superior à de mulheres (2,9). O escalão etário entre os 36 e os 45 anos é o que apresenta o máximo de militância partidária: 6,1. Por classes, o máximo é atingido na alta, com 8,3 por cento. Mais interessante é, porventura, verificar as tendências ideológicas do entrevistados. 34,5 por cento preconiza a linha socialista e 21,8 por cento a liberal. Em terceiro lugar, curiosamente, surge a linha ecologista, com 15,4 por cento.

BREVES

Soares em Estrasburgo e com Mitterrand

Uma intervenção no Conselho na Europa e um encontro com o Presidente Mitterrand constituem os pontos altos da visita que Mário Soares empreende, amanhã, a Estrasburgo e a Paris. O Presidente português parte ao fim da tarde de hoje para França e, amanhã, em Estrasburgo, será o primeiro orador do colóquio "Europa: os caminhos da democracia" em que participam cerca de duzentas personalidades de trinta democracias ocidentais e representantes de países da Europa de Leste. Na quarta feira, Mário Soares vai ser recebido pelo presidente francês, sendo o primeiro chefe de Estado a dialogar com Miterrand após a recente violação da embaixada francesa no Iraque. Durante a estada em França, Soares visitará uma exposição de Júlio Pomar e concederá uma entrevista à televisão francesa, ao programa "A Marcha do Século", do canal 3.

MDP quer candidato às Presidenciais

O MDP/CDE anunciou que vai intensificar, nas próximas semanas, diligências no sentido de concretizar uma plataforma política que lhe possibilite a apresentação de uma candidatura alternativa nas próximas eleições presidenciais. Este partido pretende representar um projecto de democracia socialista, articulando uma perspectiva ecológica, social e cultural.

Ataques ao Governo PSD em comício do PS

Jorge Sampaio esteve no sábado no Porto num comício do PS, que constituiu um cerrado ataque ao PSD. As cerca de setecentas pessoas que estiveram no Coliseu ouviram o líder socialista lançar duras críticas ao Governo e proclamar ser intenção do PS «pôr o PSD na oposição». Num discurso de mais de uma hora, Sampaio fez o balanço de cinco anos de governo PSD considerando ter sido um «período de vacas gordas que, em muitos casos, foram desperdiçadas». No comício também usaram da palavra Jaime Gama, Carlos Lage e Paula Cristina, da JS.

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

O DESCONHECIMENTO DO MÉDIO ORIENTE

Tem-se sido muito injustos com o ministro dos Negócios Estrangeiros: estava em férias e quis-se que ele renunciasse ao que merecia, quer dizer, continuar a não fazer nada.

Um homem que tinha viajado tanto e tão inutilmente!

Por outro lado, não se lhe reconhece a importância internacional: não foi graças a ele que o *Times* nos apontou com o dedo à comunidade internacional, sublinhando que não sabíamos nada do Médio Oriente?

Uma vez prestada esta homenagem necessária a um homem que merece as honras de um comentário no *Times* - imagine-se! - convirá talvez darmo-nos conta do seguinte:

a) a nossa visão do mundo tem estado a ser marcada, sobretudo a partir de 1974-1975, pelos visionários do V Império, que se desinteressam da geografia, que lhes não é necessária, pois que este Império se caracteriza pela sua completa desmaterialização;

b) esta visão é reforçada pelos paranóicos da expansão portuguesa, para quem o mundo só tem interesse quando conserva a marca de um sólido pé português, seja onde for, da América à Ásia, da África à Oceânia.

De uma maneira geral, consagra-se o nosso tempo cultural a proceder ao inventário contínuo das nossas glórias passadas, em detrimento do conhecimento.

Onde, nas nossas universidades, existe um ensino consagrado à extrema complexidade das civilizações do Médio-Oriente?

O resultado está à vista: as questões profundas da Europa de Leste, do Médio e do Extremo-Oriente, pertencem mais ao capital da nossa ignorância, do que ao registo do saber reconhecido e indispensável.

Nos últimos anos, por exemplo, o interesse pela União Soviética e pelos países de Leste partilhou-se entre o endeusamento dos que queriam ver aí a realização de uma justiça social mítica mas possível, e os anticomunistas que só podiam ver na União Soviética a própria figura do diabo.

Substituiu-se quase constantemente o conhecimento pelo anátema ou pela divinização. O mesmo sucede no que diz respeito ao Extremo-Oriente, mal-grado Macau. A tal ponto que o governador desta cidade pode fazer uma viagem à China, após o morticínio de Tiananamen, como se fosse uma travessia do Tejo para almoçar no Ginjal!

Que se saiba, nem o Governo, nem a comunidade nacional lhe pediram contas, no preciso momento em que a comunidade internacional decidira romper relações com os responsáveis chineses.

Estas infracções à ética, desgraçadamente constantes no nosso aparelho político, mostram a que ponto vai o nosso desinteresse pelos problemas criados, pela evolução rapidíssima das relações internacionais.

Se temos a obrigação de continuar a dizer alto e forte o que somos e o que fizemos, já que o mundo moderno não seria o que é sem a nossa intervenção, não podemos contudo abrigarmo-nos atrás do que foi, para continuarmos a ignorar o que é.

Acrescentarei: a nossa credibilidade depende da maneira como compreendemos e reagimos a esta «aceleração» da história. Qual a imagem internacional de um país que não envia a uma manifestação europeia o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, por este estar em férias?

Em si, o acidente podia ser apenas cómico, como outras situações em que tem participado esta inefável autoridade - por exemplo o discurso pronunciado em inglês em Malta -, mas mostra ele a evidente inadequação da reflexão portuguesa face ao mundo contemporâneo.

A responsabilidade, sendo embora colectiva, deve ser ponderada. O mundo de ontem não pode servir de bitola para o mundo de hoje. Escolas e homens políticos devem assumir as suas obrigações modernas de maneira eficaz, para que a nossa participação na história seja mais realista.E se, aproveitando esta «entrada» na Europa, aproveitássemos também para conhecer o mundo?

Alfredo Margarido

LETRA DE FORMA

Expresso

Do editorial de Joaquim Vieira:

(...) O que transparece das mais recentes movimentações diplomáticas é a aplicação de uma clara lógica de guerra, com jogos de interesses e realinhamentos dos dois lados antes do grande confronto. Nesse sentido, a cimeira das superpotências terá estado longe de consagrar no imediato uma nova ordem internacional, quando o recurso à força surge cada dia como mais inevitável. Os centros de poder geoestratégio poderão ser outros, mas a resolução dos conflitos faz-se da mesma maneira. Se alguma conclusão se pode tirar desde já é que o mundo parece regressar à velha ordem de antes da «guerra fria», como o pessimismo e a insegurança que esse quadro inevitavelmente acarreta.

15.SET. 90

Semanário

Do editorial de Vítor Cunha Rego:

(...) Saddam falhou. Vamos a ver se Bagdad consegue evitar a derrota militar e, com a ajuda da «rua árabe», retirar do Kuwait com algumas contrapartidas (saída para o mar, posse de ilhas no Golfo, etc...). O tempo pode ajudar Bagdad, como o Irão demonstra.

É nisto que estamos.

E na dura tarefa que os EUA empreenderam de tentar fazer com que os ricos paguem a crise. (...)

15.SET.90

o jornal

Da coluna «Observador», de Cáceres Monteiro:

(...) Não vai ser ainda desta vez que se caminhará no sentido de uma maior transparência da vida política, uma vez que o PSD não irá, agora, aceitar a revisão do regime de financiamento das autarquias, da lei de financiamento dos partidos e controlo dos gastos da actividade política, nem a consagração do acesso aos documentos da administração, nem a revisão da lei das sondagens, etc., etc. E é pena. Sobretudo a questão do financiamento dos partidos e das campanhas eleitorais gera, crescentemente, situações de escândalo e de desigualdade. Assim acontecerá nas campanhas eleitorais de 1991. Será que se espera que um grande escândalo rebente para, então, se legislar nesse sentido? (...)

14.SET.90

O INDEPENDENTE

Do editorial de Paulo Portas:

(...) Dizemos que mandamos cargueiro, mas nem o cargueiro vai. Portugal foi medricas. Veio o aliado americano pedir reforços e tropas terrestres, fomos o primeiro País aliado a proclamar que a nossa aliança não dá para nada. E nem um comando partirá. Portugal foi tonto. Primeiro, obedecíamos à fantasmagórica UEO para fugirmos da linha da NATO. Agora só obedecemos à sensaborona ONU para fugirmos da mira da NATO e do rumo da UEO.

Tão fraca figura não incomodou nem um pedaço os senhores ministros, o primeiro, o da Defesa e os outros.

Pelo contrário. Eles sabem que, em Portugal, a política externa não ganha eleições, mas pode perdê-las. (...)

14.SET.90

CARTAS NA MESA

Os exames de Direito

Sou finalista da Faculdade de Direito de Lisboa, que frequento não sei já há quanto tempo.

Acontece que, a partir da pretérita época de exames, Junho/Julho, o senhor presidente do Conselho Científico daquela Faculdade entendeu por bem e com o que todos os alunos unanimemente se congratulam, que, a partir daquela época, a revisão dos testes escritos deixavam de ser feitas pelo mesmo docente que antes as tinham classificado, para o serem pelos professores-coordenadores das respectivas cadeiras, evitando-se assim, o descalabro de tais revisões resultarem infrutíferas. Era essa medida há muito reclamada por todos os alunos.

Porém, acontece que, no caso da classificação vir a ser alterada pelo referido professor-coordenador, em resultado da sua discordância da classificação, anteriormente atribuída pelo docente, este se for desprovido do necessário bom senso, terá ao seu alcance penalizar o aluno em causa na prova oral, pelo «arrojo» demonstrado em requerer a revisão da prova.

Foi precisamente o que me aconteceu nos exames da última época (Junho/Julho), em que o docente da cadeira de Direito Fiscal, única cadeira em atraso e não obstante ter exercido durante cerca de 20 anos, na Alfândega da Beira, ex-província de Moçambique, as funções de despachante-aduaneiro, o que me conferiu certa relação com o Direito Fiscal, me atribuiu ao teste escrito, a valorização de 5 valores. Como estávamos no método de avaliação final (método B), eram necessários 7 valores para podermos ir à prova oral e, assim, em resultado de uma revisão, por mim requerida ao professor-coordenador da cadeira, foi-me, por este atribuída a classificação de 7 valores. Na prova oral, o docente que antes atribuíra no teste escrito 5 valores, deu-me a mesma classificação de 5 valores, pelo que reprovei, o que, aliás, já vem sucedendo durante nove meses seguidos, estando assim, na contingência, de mais uma vez ter de perder o ano escolar ou seja a conclusão do curso.

Em meu modesto entender, julgamos que em tal caso, um docente que reprova, injustamente, no teste escrito, um aluno, impedindo-o de ir à prova oral, de modo algum este docente merecerá confiança ao aluno, pelo que a sua substituição seria da maior conveniência.

Roberto dos Santos Pinto,
leitor de Cascais

INTERNACIONAL

Governo português à espera da decisão de hoje

CEE prepara resposta conjunta ao Iraque

O Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE decide hoje se vai tomar medidas conjuntas contra o Iraque na sequência da invasão das residências dos embaixador francês e belga no Kuwait e a detenção de pessoal diplomático. A França decidiu expulsar 11 diplomatas iraquianos como represália e a Itália seguiu-lhe o exemplo como prova de «solidariedade». Jacques Delors apelou ontem a uma resposta conjunta dos Doze, ao mesmo tempo que considerava «necessário» e «lógico» que a CEE constitua uma «força de intervenção militar» para fazer frente a crises como esta.

A Itália, que neste momento preside à CEE, decidiu expulsar também diplomatas iraquianos e o seu minsitro dos Negócios Estrangeiros, Gianni De Michelis, declarou ontem que vai propor aos Doze que tomem a mesma atitude. Contactado esta manhã pelo «DL», um porta-voz do Ministério português dos Negócios Estrangeiros afirmou que o Governo está à espera de uma decisão da reunião da CEE para tomar uma posição sobre o assunto. A embaixada do Iraque em Lisboa conta com 12 funcionários diplomáticos. Na sexta-feira, dia da invasão das embaixadas no Kuwait, o Governo português emitiu uma nota de protesto.

O Conselho de Segurança da ONU, por seu lado, aprovou mais uma resolução contra o Iraque, a 667, condenando a invasão das embaixadas. No último parágrafo da resolução, diz implicitamente que uma próxima resolução poderá agravar o embargo e preconizar medidas severas contra os países que não o respeitem.

Até agora Saddam Hussein não deu nenhuma explicação para a invasão das instalações diplomáticas francesas e à detenção temporária do adido militar e de três franceses que lá se encontravam. À expulsão de 40 iraquianos de França, entre os quais 11 diplomatas da embaixada em Paris, e o reforço do efectivo militar francês no Golfo, o Presidente do Iraque respondeu com palavras brandas dizendo-se «surpreso» com a reacção de Mitterrand e considerando que o Presidente francês estava «mal informado» sobre o que se tinha passado no Kuwait. Saddam Hussein disse que apesar da «resposta emotiva» de Mitterrand o Iraque quer «manter laços de amizade» com Paris e «vai trabalhar nesse sentido». «Ainda recordamos a posição da França durante a guerra Irão-Iraque e a sua ajuda ao Iraque com o fornecimento de armas», salientou Saddam Hussein que anunciou que ia libertar os cidadãos franceses idosos e doentes que se encontram retidos no país.

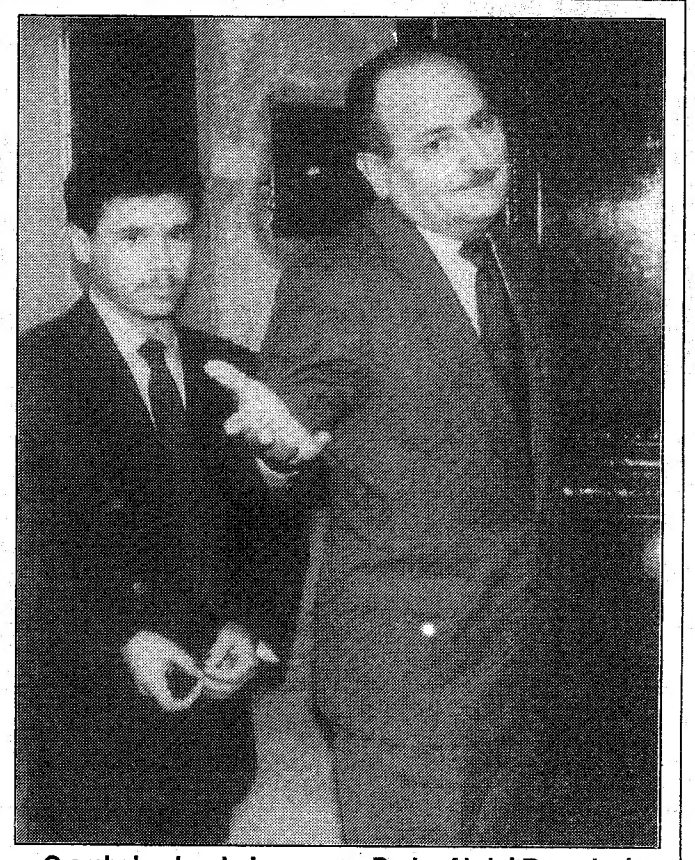
Mas Mitterrand não parece muito disposto a dar ouvidos a Saddam Hussein. Para além da expulsão dos diplomatas iraquianos, decidiu mandar mais 4.200 homens para o Golfo, passando agora a dispor de um total de 13 mil na região e de uma força que os especialistas consideram já ter capacidade ofensiva. Junto com os reforços, seguirão para o Golfo 30 aviões de combate Mirage 2000 e caças-bombardeiros Jaguar, apoiados por aparelhos C-135 para abastecimento em voo.

«Guerra de palavras»

Enquanto as potências ocidentais vão aumentando a sua capacidade militar no Golfo prossegue a «guerra de palavras» entre Bagdad e Washington. Ontem, essa «guerra» conheceu mais um episódio com a passagem integral de uma mensagem de George Bush na televisão iraquiana. Num vídeo com oito minutos de duração, o Presidente norte-americano (cuja mensagem foi dobrada em árabe por uma intérprete feminina) afirmou que «não quer a guerra» mas que está disposto a fazê-la se for obrigado a tal, sublinhando que o conflito actual não é entre o Iraque e os EUA, mas sim entre o Iraque e o resto do mundo.

Logo após a intervenção de Bush, surgiu o habitual porta-voz de Saddam Hussein que também disse que não queria a guerra mas que estava pronta para ela, afirmou que o Presidente norte-americano era um mentiroso que se queria tornar «ditador do mundo», acrescentando que ele desrespeitou já por diversas vezes a lei internacional, não tendo portanto direito de a invocar.

Redacção «DL»/AFP



O embaixador do Iraque em Paris, Abdul Razzak al Hashimi, expressando o seu desapontamento pela decisão do Governo francês em expulsar 40 cidadãos iraquianos, entre os quais 11 diplomatas

Ajuda a países de Leste também na agenda

Os Doze analisam factura iraquiana

Do nosso correspondente em Bruxelas

O impacte da crise do golfo Pérsico a nível comunitário é um dos temas da agenda dos Conselhos de Ministros do Mercado Interno e dos Assuntos Gerais, que se realizam hoje em Bruxelas. Na sua reunião de dois dias, o plenário dos ministros dos Negócios Estrangeiros analisará também a extensão do programa Phare à Checoslováquia, Bulgária e Jugoslávia e a próxima realização da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia na capital francesa em Novembro.

A Comissão Europeia não forneceu dados pormenorizados dos termos em que se fará a discussão comunitária sobre a crise do Golfo, mas presume-se que dará maior ênfase aos aspectos económicos, aos apelos à coesão entre os Doze e uma resposta firme aos comportamentos arbitrários de Saddam Hussein. As reservas petrolíferas dos Doze e as alternativas serão eventualmente abordadas, numa altura em que a Bélgica anunciou a possibilidade de pôr em prática medidas de austeridade, como seja a imposição de restrições mais severas aos limites de velocidade nas estradas. Uma fonte governamental esclareceu que 35 por cento das importações petrolíferas da Bélgica provêm do Irão e que o prolongamento do conflito exigirá outras medidas para além do oitavo aumento dos preços dos combustíveis em apenas um mês.

Por outro lado, fonte da NATO contactada durante o fim-de-semana pelo «DL», em Bruxelas, manifestou a convicção de se estar a verificar, cada vez mais, e depois de alguns dias de esperança, a eventualidade de um conflito armado. Na óptica da mesma fonte, que se baseou nos estrategas militares da Aliança, mesmo com o Iraque aliado ao Irão, não há a mínima hipótese de um desaire militar americano. Segundo a mesma opinião, os norte-americanos dispõem de informações detalhadas até ao ínfimo pormenor sobre a disposição táctica e sobre a movimentação dos meios bélicos iraquianos. No entanto, e ainda com base nas mesmas informações, a violação das imunidades diplomáticas do Kuwait, por parte da força invasora, poderá provocar uma reacção inesperada quer dos britânicos quer dos franceses. No primeiro caso, há que ter em conta o desejo pouco oculto da senhora Thatcher de mostrar o poderio da Royal Air Force e daí extrair dividendos políticos com vista à próximas eleições.

Operação dilatada

O programa PHARE (ajuda à reconstrução económica da Polónia e Hungria) vai ser alargado à Checoslováquia, Bulgária e Jugoslávia. No entanto, os Doze deverão avaliar no Conselho de Assuntos Gerais (ministros dos Negócios Estrangeiros), a imposição de restrições em determinados sectores económicos, quer aos três novos países beneficiários do programa quer à Roménia.

Acuidade neste momento assume o encontro de alto nível que deverá ocorrer na próxima sexta-feira entre responsáveis da CEE e da EFTA (Suíça, Áustria, Noruega, Suécia, Finlândia e Islândia). Trata-se de uma discussão institucional e jurídica. Esta aproximação verifica-se exactamente numa altura em que o chanceler Helmut Khol, de forma extemporânea, afirma em Wolfburg: «A CEE deve limitar-se a um pequeno número de países. Caso contrário, será apenas uma simples união aduaneira.» As declarações de Khol surgem a poucos dias da reunificação alemã e numa altura em que alguns países manifestam o desejo de aderir à CEE, depois do interregno previsto até ao final de 1992.

As declarações do chanceler alemão mereceram comentários por parte do comissário europeu Martin Bangemann: «Uma Comunidade a 12, a 14 ou a 18 membros colocará diferentes problemas às instituições europeias. Nessa altura, será necessária a utilização do voto por maioria.

As negociações sobre o Uruguay Round, já a caminho da fase crucial e derradeira, é um dos assuntos agendados para os Assuntos Gerais. No entanto, é imprevisível, neste momento, uma avaliação sobre o aprofundamento do debate.

Privacidade

Pela segunda vez vai a Conselho de Ministros do Mercado Interno a questão da defesa da privacidade dos cidadãos no que respeita às informações contidas nas redes de dados e nos modernos sistemas informáticos.

Pretende-se, deste modo, impedir que as informações fornecidas pelo cidadão comunitário a determinada entidade sejam disseminadas por outros organismos, pelos quais não foi contactado. Estão neste caso, por exemplo, informações pessoais bancárias ou médicas fornecidas a companhias de seguros ou outros organismos. Entre as informações que a Comunidade pretende protegidas encontram-se as do domínio político-ideológico, religioso, sexual e médico. Finalmente, este plenário de ministros vai analisar uma directiva sobre etiquetagem de produtos alimentares e a questão dos mercados públicos de capitais. Sabe-se que será apresentado nesta sessão uma relatório da Comissão sobre as redes transeuropeias.

José Rui Cunha

Muçulmanos portugueses contra Saddam Hussein

Segundo os resultados de um sondagem divulgada hoje em Lisboa, apenas uma minoria de 18 por cento de muçulmanos portugueses residentes em Portugal apoia directa ou indirectamente o regime de Saddam Hussein. Portugal conta com cerca de 10 mil muçulmanos entre portugueses e estrangeiros, a maioria dos quais de origem paquistanesa e oriunda de Moçambique.

Dos 18 por cento apurados na sondagem efectuada em Lisboa e arredores, por iniciativa de uma instituição especializada em assuntos árabes, 10 por cento dos inquiridos não se pronunciaram sobre a invasão e ocupação do Kuwait pelas tropas iraquianas e os restantes oito por cento condenam essa ocupação, mas manifestam-se a favor do regime de Bagdad.

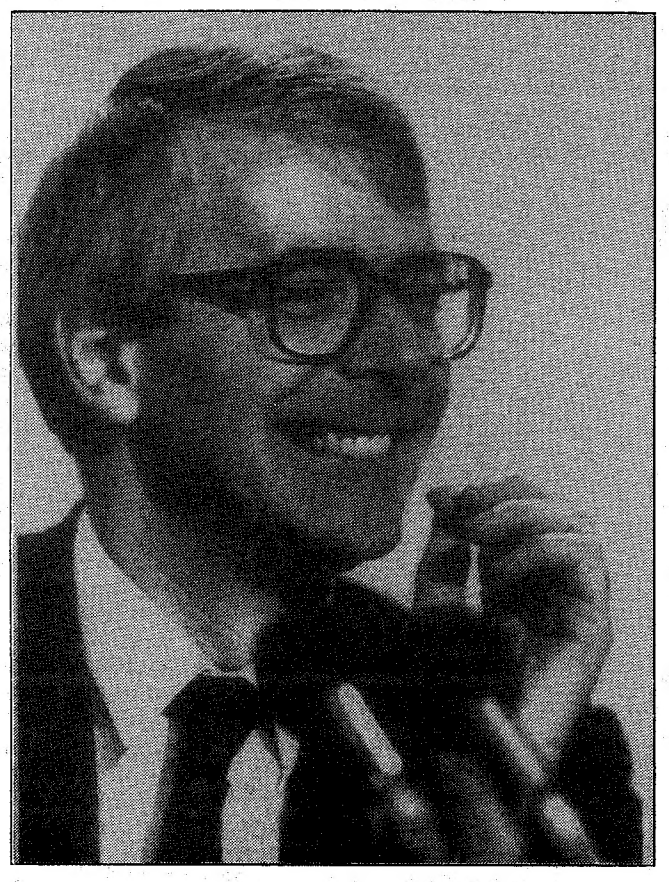
Entretanto, Portugal teve referências nas páginas da imprensa oficiosa egípcia e marroquina que tomaram um atitude favorável em relação à iniciativa do Governo português de facultar um avião aos refugiados daqueles dois países na Jordânia.

Segundo apurou a agência Lusa em Rabat, os Governos do Egipto e de Marrocos vão aproveitar a oferta de transporte no «Hercules C-130» da Força Aérea Portuguesa, que se dirige para a Jordânia com pessoal médico e equipamentos de saúde, para repatriar cidadãos seus.

Por seu lado, o PSR e a UDP criticaram durante o fim-de-semana o envolvimento de Portugal na crise do Golfo Pérsico. A UDP manifestou-se contra o «evolvimento excessivo do Governo português no Golfo» enquanto que o PSR se refere a um eventual envolvimento militar de Portugal, opondo-se ao envio de tropas portuguesas para a região e defendendo que «alí há uma guerra que não é nem declarada nem aceite pela população».

Redacção «DL»/Lusa

INTERNACIONAL



John Major, o ministro britânico do Tesouro. Poucas razões para sorrir em 1991

Crise do Golfo atinge o bem-estar dos britânicos

Inflação na Grã-Bretanha ultrapassa os dois dígitos

A Grã-Bretanha prepara-se para enfrentar este ano uma taxa de inflação superior às previsões, ultrapassando a «barreira psicológica» de dois dígitos, em consequência da crise do Golfo Pérsico. No entanto, segundo o ministro britânico das Finanças, John Major, numa entrevista concedida à BBC, os efeitos da inflação no país - calculada, em Agosto, em 10,6 por cento - não vão adiar a data da integração da libra no Sistema Monetário Europeu (SME).

Para além dos efeitos ligados directamente à crise do Golfo, problemas internos estão também na origem da inesperada subida da taxa de inflação. Segundo o Ministério do Tesouro, o aumento do barril de petróleo é responsável por um terço da inflação registada em Agosto, devendo-se o restante a uma seca que provocou uma autêntica explosão dos preços de frutos e legumes.

John Major considera que, apesar do súbito aumento em um por cento da taxa de inflação registada no mês de Agosto, este fenómeno será também acompanhado por processos idênticos nos outros países europeus, em consequência da subida dos preços de petróleo.

Recorde-se que Londres defende que a integração da libra no SME só se efectuará caso o Governo consiga diminuir as disparidades existentes entre as suas taxas de inflação e a média verificada nos restantes países da CEE.

As declarações do ministro do Tesouro à BBC não foram, no entanto, suficientes para ultrapassar um certo mal-estar que se instalou nos meios financeiros britânicos, que viram as suas perspectivas mais pessimistas para este ano a serem amplamente ultrapassados.

Trata-se de um número «desastroso» devido às «complicações que vai causar no mercado de emprego, tornando mais difícil a descida das taxas de juro», numa altura em que a economia já se encontra numa fase de recessão, afirmou Roger Bootle, analista do Banco de Midland Montagu.

De facto, a semana passada foi pródiga no que se refere à divulgação de dados sobre o mau período económico que a Grã-Bretanha está a atravessar. Segundo os dados revelados na sexta-feira, a produção industrial caiu, em Julho, 3,6 por cento em relação ao mês anterior, ao mesmo tempo que a taxa de desemprego atin-giu os 5,8 por cento, crian-do um verdadeiro «cenário de estagflação», ainda se-gundo especialistas económicos.

Despesas militares

Como se isto não bastasse, o Ministério do Trabalho anunciou também um decréscimo da competitividade da economia britânica, provocado pelo aumento dos custos da produção em 7,4 por cento.

Finalmente, estão ainda por contabilizar os efeitos da decisão do Governo de Margaret Thatcher em reforçar o envio de tropas e material bélico no Golfo, provocando uma diminuição das despesas públicas.

Na mesma sexta-feira em que eram divulgados os números da inflação de Agosto, o ministro da Defesa, Tom King, anunciou que a Grã-Bretanha vai reforçar em seis mil homens o seu efectivo no Golfo -a maior mobilização de forças militares britânicas em várias décadas -, enviando ainda mais 120 tanques de guerra e um esquadrão de caças Tornado GR1 e F3.

Mais uma vez, Margaret Thatcher foi o primeiro aliado europeu dos EUA a responder de imediato aos apelos de Washington. O secretário de Estado norte-americano, James Baker, tem dirigido pedidos constantes aos seus parceiros da NATO para ajudarem no esforço militar e financeiro contra o Iraque.

Como tudo indica que a crise ainda vai durar mais algum tempo e a Grã-Bretanha continuará a sua política de total alinhamento com a Casa Branca, é provável que até ao fim do ano, os gastos com a Defesa se elevem cada vez mais, o que só prejudicaria a actual situação económica.

Um cenário que poderá agravar o já difícil clima social, uma vez que todos estes dados vão ser contabilizados pelos sindicatos e pelo patronato nas negociações para a revisão salarial do próximo ano.

Este clima de pessimismo que se vive na City faz com que os meios financeiros encarem com bastante cepticismo as declarações do ministro do Tesouro à BBC, considerando que a adesão da libra esterlina ao SME terá de sofrer, inevitavelmente, um atraso de, pelo menos, um ano.

Redacção «DL»/AFP

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 72/90

VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados no parque da Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal sito na Quinta da Vila Formosa ao Figo Maduro, serão vendidos em Hasta Pública conforme o preceituado no Edital n.º 100/89 de 13/7/89, Decreto-Lei 57/76, Portaria n.º 194/89, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de 30 dias, a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nome dos proprietários	Locais onde foram retirados os veículos	Matrículas
«O Atlas-Estabelecimento de Ensino Básico, Lda.»	Rua José da Purificação Chaves	IM-77-54
Jorge Maria SF de Raimond	Rua José P. de Melo	EH-81-07
Carlos Manuel Rodrigues Marques	Rua Paulo Dias de Novais	CA-88-78
José Fernando Ferreira Queirós	Av.ª Afonso III	LF-44-68
M.ª Helena Tavares dos Reis	Estrada Militar	EZ-54-88
Paulo Jorge Pereira da S. Tavares	Logradouro-traseiras do Cinema Roma	FI-40-70
Zulmira Serra de Freitas	Rua Vale de Sto. António	FI-54-15
Aurélio dos Santos Nunes	Qta. das Comendadeiras	EN-59-55
Ludgero Pereira da Costa	Rua Ramalho Ortigão	DH-29-89
Carlos José Fernandes Franco	Travessa dos Prazeres	CO-66-27
Herdos. de Abílio dos Santos Dinis	Rua dos Caetanos	LB-95-47
Ilaroon — Soc. Equipamento Técnico, Lda.	Junto das instalações da Esq.ª Olivais	OR-68-72
Ferreira Seixas & Lopes, Lda.	Rua do Montepio Geral	CT-81-19
José da Silva	Rua Eng.º Neutel de Abreu	LG-40-63
José Carlos de Carvalho M. de Almeida	Praça Eduardo Mondlane	BI-84-42
Jaime dos Santos Pires	Rua da Madalena	IO-45-91
Francisco Manuel dos S. Costa	Praça do Chile	DA-32-23
Valdemar António Martins	Rua Azedo Gneco	AI-79-72
Rogério Artur da Silva Pereira	Rua da Bica do Marquês	HV-40-55
Armando da Costa Lopes	Rua Cavaleiro de Olveira	GI-68-88
R. Gouveia Lopes, Lda.	Praça S. João Bosco	GP-63-78
Hélder Correia de S. Menezes	Rua Escola Medicina Veterinária	EB-54-20
Huilacar — Com. Aut. Lda.	Rua Ferreira da Lapa	BN-98-03
Francisco Xavier Almeida	Rua Pedro Alexandrino	AI-35-30
António João R. do Casal	Av.ª Rio de Janeiro	GL-52-91
José Rodrigues da Cruz	Av.ª Rainha D. Amélia	BC-60-30
Mati — Comércio de Máquinas, Lda.	Rua das Irmazinhas dos Pobres	HN-43-14
Mário João Pereira Henriques	Rua António Pusich	DH-80-91
Alírio Quintela G. Góis	Av.ª de Pádua	FC-25-86
Maria Helena Ventura G. Rodrigues	Av.ª Sacadura Cabral	EI-70-73
Ismael Gomes Ribeiro	Azinhaga do Vale Fundão	BA-77-67
Jeremia Alexandre Rocha	B.º Novo das Galinheiras	CL-46-31
Joaquim Francisco Pardal	B.º Novo das Galinheiras	CO-64-17
Belmiro Mendes da Silva	B.º Novo das Galinheiras	GL-65-50
Cristóvão Manuel F.A. de Sousa	Av.ª Cidade de Luanda	HB-35-32
J. Santos Graça, Lda.	Rua Sousa Lopes	BO-71-27
João Soares Victor de S. Mairinho	Rua Tomás de Figueiredo	BR-48-52

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/09/05

O Presidente
Jorge Sampaio

HIDROCONTRATO — CONTRATAÇÃO E COORDENAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE ENGENHARIA LIMITADA

Leonor Maria Guimarães da Silva, 1.ª ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 2.ª Secção, certifica que foi alterado o artigo 3.º do contrato, que passou a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO 3.º

A sociedade tem por objecto:

1) A prestação de serviço no domínio da engenharia, designadamente, através da contratação e coordenação de empreendimentos nos regimes da delegação de gestão global ou parcial e de chave na mão;

2) O exercício de actividade industrial da construção civil e a realização de empreitadas de obras públicas ou privadas, seja qual for a sua categoria ou subcategoria;

3) O fornecimento de materiais e equipamentos;

4) O estudo, a concepção, a instalação, a manutenção, a gestão e a exploração de sistemas de abastecimento de água e de evacuação e tratamento de resíduos líquidos ou sólidos, bem como quaisquer actividades com estas directamente relacionadas, designadamente, a assistência técnica, o controlo laboratorial, a fiscalização de processos e a formação».

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

A ajudante,
(assinatura ilegível)

DL: 17/9/90

TRIBUNAL DE CONTAS

DIRECÇÃO-GERAL DO TRIBUNAL DE CONTAS

OFERTA DE EMPREGO

Informam-se os interessados de que foi publicado no «Diário da República», 2.ª série, de 12 de Setembro de 1990, um Aviso relativo à oferta de emprego para recrutamento de técnicos superiores de 2.ª classe, em regime de contrato de trabalho a termo certo, nos termos do Decreto-Lei n.º 184/89, de 2 de Junho e Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro.

CONDIÇÕES:

— O contrato de trabalho a termo certo será celebrado por um ano, renovável, de acordo com a legislação indicada.

— Local de trabalho: Avenida da República, 65 — 1000 — Lisboa

— Habillitações: — Licenciatura em Gestão de Empresas, Auditoria e Controlo Financeiro.

OFERECE-SE:

— Vencimento mensal equivalente ao de técnico superior de 2.ª classe.

As candidaturas deverão ser formalizadas (prazo de 15 dias), nos termos do Aviso referido e remetidas por carta registada com aviso de recepção, ou entregues em mão na morada indicada.

Governo da Guiné-Bissau estuda envio de tropas para Monróvia

Nigéria lidera ofensiva contra rebeldes liberianos

Tropas nigerianas aerotransportadas da 82ª divisão - treinada pelos Estados Unidos - lançaram uma grande ofensiva contra os guerrilheiros da Frente Nacional Patriótica da Libéria (NPFL), liderados por Charles Taylor, uma operação efectuada no quadro da ECOMOG, a força inter-africana da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

As posições dos guerrilheiros da NPFL foram bombardeadas por aviões Jaguar, Mig-21, Alfa Jet e helicópteros Puma e Super-Puma da força aérea nigeriana, ao mesmo que tropas aerotransportadas foram largadas atrás das linhas dos rebeldes, nos arredores de Monróvia.

O ataque das forças da ECOMOG representa uma mudança significativa da estratégia seguida até aqui pelos países da CEDEAO, que decidiram enviar as suas tropas para a Libéria com objectivo de impor um cessar-fogo no país e depois de fracassadas as tentativas de uma solução pacífica para o conflito. Charles Taylor, que lidera o principal movimento rebelde, qualifica de «ingerência externa» qualquer intervenção dos países da CEDEAO em território liberiano. No passado sábado, as forças rebeldes bombardearam alvos militares em Monróvia causando cinco mortos e mais de uma dezena de feridos, assim importantes estragos materiais num quartel onde se encontravam as tropas do Gana.

A operação militar desencadeada ontem seguiu-se a informações recolhidas no passado sábado que davam contam de movimentações excepcionais de tropas nos arredores de Monróvia e em Buchanan, o principal porto do país. Segundo fontes bem informadas citadas pela AFP, o Governo de Lagos decidiu reforçar substancialmente as suas forças no seio da ECOMG, elevando-se já para quatro mil o número de soldados nigerianos envolvidos no conflito liberiano. Segundo a resolução inicial dos países da CEDEAO, o contigente das forças da ECOMOG deveria totalizar dois mil e 500 soldados, incluindo, portanto, as tropas da Nigéria. Esta iniciativa foi descrita por observadores em Lagos como uma atitude claramente ofensiva por parte do governo nigeriano, actuando no entanto sob a capa da resolução da CEDEAO tomada em Banjul, a capital da Gâmbia.

Bissau estuda envio de tropas

As operações levadas a cabo ontem na Libéria, envolveram igualmente um importante dispositivo logístico, tendo dois aviões DC-10 da companhia aérea nigeriana, a «Nigeria Airwais», levantado de Lagos com 325 soldados, cada um, transpotando igualmente importante material anfíbio, alimentos, medicamentos e equipamento diverso.

Segundo informações conseguidas pela AFP, e que o «DL» não conseguiu confirmar, o Governo da Guiné-Bissau está a estudar a hipótese de enviar tropas para integrarem a força inter-africana dos países da CEDEAO.

Neste momento, a ofensiva militar das forças da ECOMOG estão a ser apoiadas pelos rebeldes de Prince Johnson, uma facção dissidente da NPFL, responsável pela morte, há cerca de uma semana, do ex-Presidente liberiano Samuel Doe.

Redacção «DL»/AFP

Dirigentes vietnamitas visitam Pequim

Vão de vento em popa os esforços para a paz na Indochina. Enquanto em Banguecoque tem hoje início a primeira reunião do Conselho Supremo Nacional das quatro facções da oposição cambojana, surgem notícias de uma visita secreta do secretário-geral do Partido Comunista vietnamita, Nguyen Van Linh, a Pequim. A visita ocorreu no início deste mês e é um passo histórico na melhoria das relações entre a China e o Vietname, consideradas vitais para a estabilidade na região.

Nguyen estava acompanhado pelo primeiro-ministro Du Muoi e pelo dirigente histórico vietnamita Pham Van Dong. Um outro dirigente histórico, o general Giap, deverá por sua vez, deslocar-se oficialmente a Pequim, ainda esta semana, no âmbito dos Jogos Asiáticos que no sábado têm início na capital chinesa.

As relações entre a China e o Vietname foram seriamente abaladas quando em 1979 tropas vietnamitas invadiram o Camboja para derrubar o Governo pró-chinês dos *khmers* vermelhos. Pouco tempo depois era a vez das tropas chinesas invadirem o Vietname para «dar uma lição» a Hanoi por ter instalado um regime-fantoche no vizinho Camboja.

Esta melhoria das relações entre China e Vietname, coincide, não por acaso, com o início em Banguecoque, de uma reunião entre as quatro facções da oposição cambojana, onde estão incluidos os *khmers* vermelhos. Fica assim cumprida a primeira etapa de um plano de paz da ONU, visando constituir um Conselho Supremo Nacional que vai ser o responsável pelo país até à realização de eleições gerais supervisionadas pelas Nações Unidas. Este Conselho está também encarregue de controlar um cessar-fogo entre as quatro facções e proceder ao seu desarmamento.

Estas reuniões precedem uma conferência internacional que em Novembro deverá reunir em Paris não só representantes das quatro facções como também dos cinco «grandes»: EUA, URSS, China, Grã-Bretanha e França. Se até lá tudo correr bem pode ser que depois de décadas de guerra seja finalmente alcançada a paz na região.

Redacção «DL»/AFP

B R E V E S

Manifestantes pedem demissão de Ryzhkov

Mais de 30 mil pessoas manifestaram-se ontem em Moscovo para protestar contra a política económica do primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov, que se opõe à introdução imediata de uma economia de mercado na URSS. A manifestação, convocada por radicais e pelo Presidente da Câmara de Moscovo, Gavril Popov, percorreu o centro da capital siviética e foi considerada a maior concentração não oficializada depois da Revolução de Outubro. Transportando bandeiras com as cores brancas, azuis e vermelhas da era pré-bolchevique, os manifestantes exigiram a demissão do primeiro-ministro e aplicação imediata de medidas para resolver a crise económica como previsto no plano económico de Stanilav Shatalin, apoiado por Mikhail Gorbachev. Ryzhkov, pelo contrário, defende um programa de reformas graduais e opõe-se ao plano Shatalin que prevê a introdução de uma economia de mercado dentro de 18 a 24 meses. Acusado de «conservadorismo» pelos seus adversários, o primeiro-ministro defendera o seu plano na véspera da manifestação num programa televisivo, no qual sublinhou todos os perigos da «terapia de choque» de Statalin para a economia soviética, prevendo que a sua aplicação levaria o país ao caos. Hoje as propostas sobre as reformas económicas apresentadas pelo primeiro-ministro e pelo conselheiro de Estado para a Economia, Stanislav Shatalin, serão discutidas hoje no Parlamento soviético.

Incidentes nas eleições no Gabão

A confusão generalizada e diversos incidentes nas assembleias de voto marcaram, neste fim-de semana, a primeira volta das eleições legislativas no Gabão. Estas eleições, cuja segunda volta está marcada para o próximo domingo, são as primeiras a realizar-se com a participação de vários partidos, após 22 anos de governação do Partido Democratico do Gabão. Na totalidade, 513 candidatos pertencentes a quarenta formações políticas e quarenta candidatos independentes disputam entre si os 120 assentos que constituirão a futura Assembleia Nacional. Os movimentos oposicionistas acusam o Partido Democratico do Gabão de fraude eleitoral ao ter impedido o uso equitativo dos meios de Comunicação Social, durante a campanha, e por ter dado identificação gabonesa a um número indeterminado de congoleses para votarem a seu favor. Em Libreville, eleitores descontentes com a maneira como decorriam as votações destruiram as urnas e encerraram a maior assembleia de voto da cidade, pondo em fuga os seus funcionários. Em Tchibanga, ao Sul do país, grupos de jovens atacaram a sede do partido único e diversas manifestações requereram a intervenção do exército. Neste caso, os incidentes foram provocados pela decisão dos responsáveis pelas assembleias de suspender a votação por falta de boletins de voto.

Renamo rejeita conversações em Roma

O Governo de Maputo admitiu ontem que a RENAMO poderá não estar presente na terceira ronda de conversações de paz em Roma prevista para amanhã. Num comunicado divulgado pela RENAMO à rádio «Voz da América» e citado pela Radio-Televisão de Moçambique (TVE), o movimento rebelde alegou que tropas do Zimbabwe e de Maputo estariam a realizar uma ofensiva militar, pelo que não poderia estar ao mesmo tempo presente à mesa das conversações e a responder às ofensivas militares. A TVE sublinhou ainda que a RENAMO afirmou não querer «que se inicie o diálogo sobre questões de fundo antes que cessem acções militares por parte do Governo» e que não haverá cessar-fogo «antes da conclusão do debate das questões políticas». Entretanto, a cidade de Maputo sofreu ontem um corte de energia eléctrica, em virtude de uma sabotagem nas linhas de abastecimento perpetrada pelo movimento rebelde.

Rei zulu apela à paz e à fraternidade

O rei dos zulus, Goodwill Zwelithini, acompanhado por um dirigente da tribo dos xhosas, apelou ontem a milhares de militantes armados para «deitarem fora a chama da violência» que enche as cidades negras dos arredores de Joanesburgo. Num claro apelo à paz e ao fim dos confrontos entre zulus do Inkatah e xhosas afectos ao ANC, Zwelithini disse ainda, no seu discurso efectuado no Soweto: «Nós, os zulus e os xhosas somos irmãos e irmãs e toda a gente tem que deitar fora a sua arma e dar as maõs aos seus irmãos com amizade».

QUOTIDIANO

A reciclagem profissional e a dispensa de 2.500 funcionários são meios encarados para a modernização de uma empresa onde 66 por cento dos trabalhadores não dispõem do ensino básico completo e têm idade avançada

Novo administrador da CP equaciona política do pessoal

Terêncio Anahory chegou à CP há dois meses para se ocupar de um pelouro que há cerca de tês anos não conhecia responsável: o dos Recursos Humanos. Um dos poucos rostos novos num Conselho de Gerência reconduzido, este advogado, de 58 anos, tornou-se assim uma esperança de diálogo para as organizações sindicais, cansadas de gestores «intransigentes», segundo as suas palavras. E por enquanto goza ainda do «benefício da dúvida».

Vinte e dois mil trabalhadores, 66 por centos dos quais sem o ensino básico completo e na sua maioria com idades avançadas, foi o quadro com que deparou Terêncio Anahory, numa empresa que prepara (com dificuldade) a sua modernização.

Neste universo, «as acções de reciclagem e formação não poderão ter o efeito que teriam numa população menos envelhecida e com mais preparação. Este é o primeiro problema, ao qual se liga o dos excedentários», afirmou ao DL.

«Temos ao serviço perto de 400 trabalhadores com mais de 65 anos, portanto na idade da reforma; cerca de 300, devido ao seu estado de saúde, deveriam ser reformados por invalidez, e 500, independentemente dos programas de reconversão, não se conseguirão adaptar».

Não há ainda decisões definitivas sobre esta questão, que está a ser objecto de um estudo. No entanto, algumas soluções possíveis são já avançadas pelo responsável dos Recursos Humanos. Terêncio Anahory preconiza: «Num horizonte de três anos, tomando estes factores em consideração, 2.500 trabalhadores estarão disponíveis».

O leque de opções que poderão ser tomadas para dispensar os trabalhadores é variado: «uns serão reformados no quadro normal da Segurança Social e outros por invalidez. Quanto aos restantes, ter-se-á que analisar as várias situações e optar por soluções que vão desde reformas antecipadas até à rescisão de contratos. Mas todas estas acções terão que ter adesão voluntária dos trabalhadores, o que significa que deveria existir incentivos, basicamente de natureza monetária», explicou aquele responsável da CP.

Neste quadro, pode-se dizer que a CP tem pessoal excedentário, se se tiver em conta os investimentos que se avizinham e as suas novas necessidades. «Há excesso de trabalhadores numas áreas e carência noutras. Só depois de explorar a reciclagem daqueles que são passíveis de se adaptar é que se poderá ver qual a necessidade de novas contratações. As entradas deverão ser faseadas e programadas», afirmou Terêncio Anahory.

Pré-reformas são tímidas

Uma das exigências dos sindicatos prende-se exactamente com a aplicação de um esquema de pré-reformas, sobretudo para as profissões consideradas de maior desgaste, como é o caso dos maquinistas.

Para Terêncio Anahory esse não poderá ser o único desenlace. «A idade de reforma está estabelecida por lei, as empresas podem é implementar as pré-reformas. Por enquanto, aqui elas têm sido tímidas, aplicadas apenas a alguns maquinistas que estavam fora de serviço. Penso que não seria benéfico, neste quadro, concentrarmo-nos apenas nas pré-reformas».

«Os problemas dos recursos humanos devem ser encarados de uma forma global. A CP é uma empresa de trabalho intensivo, onde ao factor trabalho corresponde 60 por cento do custo de produção, e no plano de modernização da CP há uma crescente necessidade de resposta. Esta modernização exige um esforço em relação aos trabalhadores, que passa por aumentar o nível de escolaridade através das novas admissões e a qualificação profissional dos actuais funcionários com acções de formação, quer internas quer externas», acrescentou.

Terêncio Anahory considera ainda necessário um «esforço de racionalização e emagrecimento das estruturas (que não estão ajustadas à modernização da empresa), o que se refletirá na redução de custos e em ganhos de produtividade. É neste binómio que a política de recursos humanos tem que ser entendida pelas organizações sindicais, porque também envolve os trabalhadores da empresa».

Segundo aquele responsável, os objectivos que a gerência da CP pretende só podem ser alcançados com a celeridade necessária «com a participação dos trabalhadores e empenhamento dos sindicatos, que devem ser menos imediatistas e ter uma visão mais a médio prazo». Apesar desta crítica, considera, pelos contactos desenvolvidos, que as organizações sindicais mostram uma «preocupação por estes problemas. Os trabalhadores estão cientes que a CP tem que ser modernizada».

Viver dentro do orçamento possível

A formação e reciclagem profissional é um dos objectivos da CP, segundo afirmou Terêncio Anahory. «Há áreas da empresa onde os reflexos do orçamento estão já programados e terão maior incidência. A formação é uma aposta como via para o investimento, pelo que é natural que se reflita no orçamento».

A CP é «uma empresa pública deficitária e o seu orçamento terá que ter isso em conta. É preciso viver dentro do orçamento possível. As empresas têm as suas dificuldades, os sindicatos as suas reivindicações», afirmou o responsável pelos Recursos Humanos referindo-se à conflitualidade laboral inerente às negociações do Acordo de Empresa.

Neste âmbito terá igualmente que ser resolvido o problema das horas extraordinárias, um dos factores negativos apontados pela empresa no seu Balanço Social do ano passado.

A questão «deve ser analisada num contexto mais

Maquinistas: conflito próximo do fim?

O conflito laboral que maiores reflexos teve para a população e para a própria CP é o dos maquinsitas, que se arrasta desde Novembro do ano passado, altura em que se iniciaram as negociações do Acordo de Empresa (AE) para 1990.

Depois de cumpridos quase 80 dias de greves parciais, o diferendo que opõe o sindicato daquela classe (Smaq) ao Conselho de Gerência conheceu agora uma nova fase, com o início de conversações entre as partes e a divisão das reivindicações em dois «pacotes»: o primeiro que envolve as questões de mais fácil resolução, o segundo que se ocupa das consideradas mais complicadas. Este poderá ser o princípio do fim do conflito.

Terêncio Anahory, responsável pelo pelouro dos Recursos Humanos da CP, faz a distinção entre dois tipos de conflito: «um primeiro, sazonal, relacionado com a negociação do AE e que incide nos aumentos salariais e nas cláusulas de expressão pecuniária - esta é uma área previsível de conflito. Os outros nascem ligados ao primeiro, mas tomam um carácter específico - é o caso dos maquinistas».

«Este conflito dura há cerca de 11 meses, e quer o sindicato, quer nós, sentimos que é preciso empenharmo-nos no sentido de encontrar a solução possível», explicou, acrescentando que «o pacote compreende reivindicações de dois tipos: as que se ligam directamente à negociação do AE (que eles não assinaram), que que foi dada por encerrada depois do acordo com outros sindicatos. Aí, a margem de manobra é praticamente nula, e foi já explicado aos maquinistas que a sua sede própria é a revisão anual que se avizinha».

Em relação às outras questões, específicas daquela classe, «estamos em conversações exploratórias para encontrarmos uma saída», afirmou Terêncio Anahory, que não querendo adiantar o que a empresa tinha para «oferecer» nestas matérias, apenas disse: «Estamos bastante empenhados em encontrar uma solução para o conflito, e não iamos abrir uma mesa de conversações a zero».

Para o responsável pelos Recursos Humanos, os conflitos laborais devem ser analisados como «uma situação de doença, e ninguém quer estar doente. Estamos a tentar sair desse estado, sem dramas».

Smaq: esperança na descompressão

O Sindicato dos Maquinistas mostra-se igualmente esperança do no resultado das conversações a decorrer, tendo Vargas Ramos afirmado ao DL: «O conflito poderá começar a sofrer alguma descompressão».

«Redigimos dois cadernos, um para questões mais difíceis e outro para as de resolução mais fácil. É nesta base que estamos a ter contactos com o dr. Terêncio Anahory», explicou aquele dirigente do Smaq.

O primeiro «pacote», segundo o sindicato, compreende questões que já foram negociadas há algum tempo com o Conselho de Gerência mas que não estão a ser cumpridas. Entre elas contam-se «a atribuição da média do prémio de condução e a simplificação da sua fórmula, bem como o pagamento pela falta de repouso entre um dia de período normal de trabalho e um feriado. No fundo, trata-se de pôr os serviços da CP a funcionar».

No segundo caderno, o das reivindicações mais difíceis de satisfazer, encontram-se «a correcção salarial, a equiparação do abono de deslocação ao subsídio de refeição e a implementação de um esquema de pré-reformas a partir dos 55 anos».

Frisando que até ao momento ainda não receberam «uma resposta negativa», Vargas Ramos salienta que «não deixaremos de insistir para resolver algumas das questões pecuniárias antes da próxima negociação do AE».

Entretanto, o sindicato redigiu uma contraproposta ao documento que lhe foi apresentado por escrito por Terêncio Anahory sobre as questões expostas pelos maquinistas, aguardando agora uma resposta.

F.A.

TREVO DA SORTE

CONCURSO

RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____ _____

Freguesia _____ Concelho _____

Telefone _____

Tem Televisor? _____ N.º Licença _____

Estúdio _____ ☐

Pretende Participar

Casa, pelo telefone _____ ☐

Importante: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "**Trevo da Sorte**" RTP apartado 158 – 4402 VILA NOVA DE GAIA CODEX

Terêncio Anahory goza, junto dos trabalhadores, cansados de gestores intransigentes, do «benefício da dúvida»

amplo, de racionalização das estruturas e de responsabilização dos centros da empresa pelos seus custos. Cada centro deve ter um orçamento e gerir as horas extraordinárias do seu pessoal como gere o material que está à sua responsabilidade. É esta a minha postura em relação ao trabalho suplementar», afirmou Terêncio Anahory.

Elsa Andrade

Regulamento de carreiras potencia nova discórdia

A vigência do regulamento de carreiras da CP terminou a 1 de Agosto de 1988, mas só agora a empresa apresentou aos sindicatos uma proposta de alteração.

«Apresentámos já um projecto de regulamento de carreiras, que os sindicatos aceitaram como base de negociação, e que está em discussão há cerca de um mês», afirmou Terêncio Anahory, responsável pelo pelouro dos Recursos Humanos.

Como novidade principal, aquele membro do Conselho de Gerência salienta a introdução de escalões laterais, para progressão nas carreiras. Recorde-se que com o actual enquadramento profissional, os ferroviários atingem o topo da carreira em terço da sua vida na empresa.

«É desta realidade que temos que partir para compreender a ansiedade dos trabalhadores. O regulamento que estamos a negociar prevê, além do escalão base, três escalões laterais, com progressão de três em três anos, feitos em função da diferença entre os grupos», explicou Terêncio Anahory.

A proposta da gerência, com este novo esquema lateral, contempla um aumento salarial entre os mil escudos e os três contos, valor contestado pelos sindicatos e defendido pelo gestor dos recursos humanos desta forma: «Estamos a partir de uma situação de imobilismo, e abrimos uma coisa de zero para 12 anos. Esta não é uma casa com muito dinheiro, fazemos a gestão possível».

A intenção pode ser boa, mas os sindicatos não se mostram dispostos a aceitá-la. Para os representantes dos trabalhadores, o regulamento de carreiras, para já, tem apenas o mérito de ser uma base para negociação.

Segundo José Ribeiro, dirigente da Federação Nacional dos Sindicatos dos Ferroviários Portugueses (FNSFP), filiada na CGTP, «a proposta apresentada pela empresa não serve». E explica porquê: «A CP está a utilizar uma filosofia que espartilha quase todas as carreiras. Actualmente existe um esquema vertical, de acordo com o qual os trabalhadores estão agrupados por profissões. A proposta vem desvirtuar esta realidade, e terá repercussões nas grelhas salariais».

Quanto aos escalões lateriais, a Federação considera que eles «vêm beneficiar apenas cerca de cinco mil trabalhadores, deixando todos os outros de fora. Nós representamos a totalidade das profissões da empresa, pelo que não podemos permitir que apenas 15 por cento dos ferroviários sejam beneficiados».

Outras das críticas da FNSTF prende-se com o facto de as promoções «serem da responsabilidade das chefias, sem norma definida, o que significa que os trabalhadores ficam sujeitos às vontades dos chefes».

Também o Sindicatos dos Maquinistas da CP -- Smaq (independente) -- não concorda com o novo esquema proposto pela empresa, nomeadamente no que se refere a aplicação dos escalões lateriais. «São feitos com base em critérios de que discordamos, pois as subidas de escalões serão da responsabilidade de um júri de selecção, constituído pelas hierarquias», afirmou Vargas Ramos, da direcção.

«Este processo nunca é justo e pode criar desequilíbrios grandes, tais como existirem vários escalões de desempenho na mesma categoria, o que significa que entre trabalhadores que desempenham a mesma função podem existir quatro ou cinco vencimentos diferentes», acrescentou.

Opinião mais moderada tem o Sinfese, sindicato da UGT. Segundo afirmou João Paulo, a proposta de regulamento de carreiras da empresa vem, de certa forma, «ao encontro de algumas das nossas exigências no aspecto funcional, mas o seu conteúdo é insuficiente».

«A nossa posição é que o projecto é negativo, uma vez que não contempla benefícios para os trabalhadores, nem num âmbito económico, nem social», afirmou.

O Sinfese vai bater-se pela «redução do tempo de permanência em cada escalão lateral, pois com o esquema proposto um trabalhador com 45 ou 50 anos nunca verá qualquer benefício desta alteração do regulamento», explicou.

E faz notar aquilo que considera uma contradição entre o que a empresa diz pretender e o resultado final: «Os níveis laterais são justificados como uma forma de acabar com a estagnação das carreiras, mas depois exigem a um trabalhador com 25 anos de casa que ainda preste provas profissionais para poder progredir».

E. A.

Informação COMERCIAL

Grande Prémio de Portugal 90 em Fórmula 1

22 e 23 de Setembro.

Vá ao Autódromo mas...

Vá de Comboio.

A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 22 e 23 de Setembro, com partidas de Cais do Sodré e outras estações da Linha de Cascais com destino a Estoril e vice-versa;
Para este serviço foram emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 500$00.
Bilhetes à venda nas estações da CP da Linha de Cascais.

Caminhos de Ferro Portugueses

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

COMUNICADO

COBRANÇA DA TARIFA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Os S.M.O. informam os proprietários dos Concelhos de Oeiras e Amadora, sujeitos ao pagamento da tarifa de conservação de esgotos, que a cobrança desta tarifa se efectua durante o mês de Setembro, e nos 60 dias seguintes, com o acréscimo de 2% de juros de mora no 1.º mês, e de 4% no 2.º mês.

O pagamento pode ser efectuado em qualquer Posto dos Serviços Municipalizadoos, independentemente da área da localização do prédio.

Caso deseje, poderá fazer a liquidação através de cheque ou vale de correio, dirigido ao Tesoureiro dos S.M.O., desde que cheguem a estes Serviços até 3 dias úteis, antes do prazo do pagamento.

Oeiras, 5 de Setembro de 1990.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Isaltino Afonso Morais

QUOTIDIANO

BREVES

Juiz confirma prisão de incendiário confesso

O juiz de Instrução Criminal de Amarante confirmou, sábado, a prisão de um incendiário confesso, tendo-o remetido para a cadeia de Guimarães, onde aguardará julgamento. Fernando Teixeira Ribeiro, de 17 anos, residente em Vila Chã, Amarante, confessou, perante o juiz, ter ateado três fogos este ano e igual número em 1989 e ter recebido dinheiro, pelos seus actos, de madeireiros da região. O incendiário foi apanhado por populares a atear um incêndio e entregue à GNR. Porém, o detido não sabe precisar quem foram os seus pagadores, enquanto as autoridades estão convencidas de que é portador de perturbações psíquicas. O caso transitou para a esfera da Polícia Judiciária.

Subchefe da PSP preso pela PJ

A Polícia Judiciária deteve o primeiro subchefe do Serviço de Estrangeiros da Secção de Setúbal, por presumível ilegalidade face à permanência de estrangeiros em Portugal, disse uma fonte da PJ. A detenção de José Casimiro, efectuada sexta-feira, enquadra-se, de acordo com a polícia de investigação, numa operação mais vasta em que foram detidos há três semanas o subcomissário José Parente e o subchefe aposentado Costa. Segundo os elementos já recolhidos, os detidos recebiam verbas a troco de facilidades, nomeadamente de naturais de países africanos de língua oficial portuguesa.

Novo hospital em Viseu prometido por Cavaco Silva

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, anunciou o lançamento, no próximo ano, do concurso internacional para a construção do novo hospital distrital de Viseu. Cavaco Silva, que falava na Câmara Municipal daquela cidade, revelou que o futuro hospital custará 10 milhões de contos e terá 500 camas. Durante a visita que fez no sábado a Viseu, o chefe do Governo homologou a assinatura de dois protocolos em que é interveniente a autarquia local.

Culturas do melão e tomate em feira de Alpiarça

Um colóquio sobre a problemática das culturas do melão e do tomate constitui hoje o tema forte do programa da Alpiagra-Feira Internacional e Comercial de Alpiarça. Durante o colóquio, que conta com a participação da Federação de Agricultores do Ribatejo, serão distribuídos os prémios dos concursos do melão e da melancia, organizados no âmbido da Alpiagra e que tiveram como objectivo divulgar a produção da região e estimular os agicultores a melhorar a qualidade e apresentação daqueles frutos. O certame prolonga-se até ao próximo domingo.

César Torres quer a CEE a promover o turismo

A CEE deverá assumir, cada vez mais, a promoção turística da Europa a nível mundial, como destino turístico de qualidade e mérito, defendeu o secretário de Estado do Turismo, César Torres. O governante falava sábado, na cerimónia oficial comemorativa do Dia Europeu do Turismo, tendo salientado que o turismo passou de simples fenómeno local a acontecimento universal, constituindo hoje «direito incontestado de todos os povos, a par dos direitos de à saúde, à cultura, ao trabalho e à segurança.

Enfermeiros na rua em semana de luta

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses iniciou hoje uma semana de luta para sensibilizar a opinião pública para a falta de condições de trabalho. Asim, no Rossio de Lisboa, foi montado esta manhã um «hospital de campanha», onde os enfermeiros fazem o despiste de hipertensão e de diabetes, ao mesmo tempo que alertam as pessoas para a situação vivida no sector. Quinta-feira, os dirigentes e delegados sindicais de todo o País desfilarão fardados, da Praça Marquês de Pombal ao Palácio de S. Bento, para entregar um *dossier* aos vários órgãos do poder.

Estado-Maior do Exército reitera versão de morte

O Estado-Maior do Exército reiterou, sexta-feira, a versão dos factos relativos à morte, por enfarte do miocárdio, do soldado recruta José Mário da Silva Nunes, do Regimento de Comandos. Em comunicado emitido sexta-feira, o EME afirmou o desejo de que se «evitem especulações e juízos que têm sido divulgados e que não correspondem à verdade».

Ensino vai receber 500 milhões

O primeiro-ministro visitou esta manhã uma escola primária para assinalar a abertura do ano lectivo

As despesas correntes com o sistema nacional de educação representarão 41 por cento do orçamento do Estado, disse, esta manhã, o Primeiro Ministro.

Cavaco Silva, que visitava uma escola primária da Cruz Vermelha, na Musgueira, na companhia do ministro da Educação, para assinalar a abertura do novo ano lectivo, acrescentou que o Estado deverá desembolsar 450 milhões de contos, montante a que se acrescentarão 50 milhões, provenientes do PIDAC.

O chefe do Governo, que enalteceu «a normalidade e estabilidade» com que as aulas recomeçaram, «sinal da mudança que se opera no País», referiu que a sua presença no local, antes de partir em visita oficial para o Japão, confirma «a prioridade primeira» que o executivo confere ao ensino.

O ano lectivo contará com «o maior número de sempre» de estudantes: dois milhões e 100 mil, segundo dados oficiais.

Subsistem, no entanto, outros problemas complexos. O aproveitamento escolar é um deles. A nível nacional, em 1988/1989, reprovaram 31,4 por cento das crianças da primeira e segunda classes.

No mesmo ano lectivo, entre o início da escolaridade e o oitavo ano reprovaram cerca de 187 mil alunos, contra cerca de 715 mil aprovações.

Este ano vai também persistir o problema da colocação dos professores. Segundo Carlos Chagas, presidente do Sindicato Democrático dos Professores, 98 por cento das escolas preparatórias e secundárias terão falta de professores até Dezembro, «afectando principalmente as disciplinas de Matemática, Inglês e Música».

No entanto, a directora-geral da Admnistração Geral do Ensino, Luísa Pinto, afirmou que este «número não é real» e, embora não apresente outro, sublinha o facto de 26 mil professores terem sido colocados entre 1 e 10 de Setembro nas suas escolas.

Mas 1990/1991 será também o ano do arranque em força da reforma curricular. Em 70 escolas primárias serão testados os novos programas curriculares que até ao início de 1993/1994 terão aplicação generalizada.

No ensino superior, o Governo fez do número «50 mil vagas para 58 mil candidatos» um dos seus grandes motivos de propaganda. Destas 50 mil vagas, apenas metade diz respeito ao ensino superior estatal, o que leva a concluir que em 100 candidatos a uma universidade estatal (ou instituto politécnico), sómente 43 candidatos conseguirão entrar. Neste sector, contrapondo-se à satisfação governamental surge o descontentamento dos reitores e do Sindicato Nacional do Ensino Superior.

Por um lado, o Conselho de Reitores da Universidades Portuguesas (CRUP) considerou que a base orçamental prevista para o ensino superior em 1991 «poderá colocar em perigo o funcionamento das universidades».

Enquanto o Ministério da Educação prevê, segundo o CRUP, cerca de 45 milhões de contos, os reitores pretendem uma verba entre os 46,3 e os 46,6 milhões.

Vinho do Porto foi rei na Festa das Vindimas

O Douro engalanou-se para mostrar ao mundo como nasce e o que é o melhor produto do seu solo

Passados 80 anos sobre a implantação da República, um rei português recebeu, nos seus domínios especiais, a homenagem de vassalos lusos e de embaixadores e apoiantes vindos de desvairadas partes. Para que conste, mesmo o Presidente da República se fez representar. Foi um fim-de-semana no Douro, onde Torga foi citado, onde se falou da dureza do trabalho, da maravilha que é principal produto local, o vinho do Porto.

O copeiro-mor da Confraria garante que o vinho será bom

Até então considerado o nosso principal embaixador, teve agora honras de realeza na Cidade Internacional da Vinha e do Vinho: a Régua. Promovida na capital da região demarcada e regulamentada mais antiga do mundo, foi a 1ª Festa da Vindima.

Resultado de uma decisão da Confraria do Vinho do Porto, esta festa foi possível graças ao envolvimento do Instituto do Vinho do Porto, da Casa do Douro, da Associações dos Exportadores e da Câmara Municipal da Régua. Durante dois dias foi cumprido o objectivo: divulgar, promover e, eventualmente, aumentar as vendas do homegeado.

Depois de irem rio acima, as delegações, entre as quais muitos importadores estrangeiros, juntaram-se para ouvir falar do que representa, para a região, a actividade vitivinícola, tendo ocasião de provar, no local, o resultado do tremendo esforço que é trabalhar aquela terra dura e dela fazer brotar um vinho único em todo o mundo.

Se do produto muito foi dito, também das gentes que no dia-a-dia o temperam com o seu suor se mostrou um pouco do muito que fazem. A forma encontrada foi reunir, ontem, em pleno Largo do Tondela, depois da missa solene celebrada pelo bispo de Vila Real, representações de todas as zonas durienses que produzem o vinho da região.

A par do desfile de seis bandas de música, em pleno largo foram despejados grandes cestos de uvas, ali num lagar pisadas à frente dos visitantes. Foi esse mosto, a quem D. António Cardoso da Cunha deu a bênção, que foi depois provado e considerado de boa qualidade, pelo copeiro-mor da Confraria, que o fez perantes os restantes confrades.

Mas já no sábado se falara dos vinhos. No salão nobre da Casa do Douro, o presidente desta fez questão de afirmar que festejar as vindimas é homegear a região, os viticultores e os trabalhadores. É também homenagear quem, por todo o mundo, difunde o Vinho do Porto: as famílias que transmitiram o seu nome ao produto.

Se o ambiente geral foi de festa e de optimismo, não deixou de ser perceptível a diferença de conceitos de exploração e aproveitamento de um sector gerador de grande riqueza. Mas esse é um assunto para outra história.

A.H.

A esperança de Laborinho Lúcio

O ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, afirmou ontem, em Montemor-o-Velho, estarem criadas as condições para a prática de uma «verdadeira política de Justiça» em Portugal. Na perspectiva do governente, a estabilização do quadro de pessoal, o aumento dos meios financeiros e a emergência de uma sociedade «nova e mais dinâmica» são factores que permitem «contemplar o sistema de justiça portuguesa numa óptica de esperança e mudança».

Falando durante a inauguração das novas instalações do Palácio da Justiça de Montemor-o-Velho, Laborinho Lúcio sublinhou a necessidade dos serviços de justiça disporem das «tecnologias mínimas». Anunciou que dentro de meio ano todos os tribunais serão apetrechados com ligações através de telefax. Além da atribuição de 1200 computadores, os tribunais portugueses passarão também a dispor de um sistema de gravação audio -- acrescentou. Na sua opinião, este sistema, a instalar nas salas das audiências, vai conferir «mais rigor à justiça portuguesa».

«É necessário prestar ao cidadão, elemento fundamental da justiça, a máxima informação sobre os seus direitos, de forma a que possa exercer a sua capacidade crítica permanentemente», sublinhou Laborinho Lúcio.

Classificando o Palácio da Justiça de Montemor-o-Velho como «um símbolo de esperança e inovação que vai atingir todos os tribunais, para criar o espírito de mudança, progresso e responsabilidade necessário», o governante frisou que toda a acomunidade se deve assumir como «caminheira do futuro».

ECONOMIA

O gás começa a cheirar mal

As companhias internacionais operadoras no mercado acusam o Governo de comportamento menos transparente e a Petrogal de concorrência desleal à custa do erário público

O convencimento de que o Governo agiu de má fé ao liberalizar o preço do gás está fortemente enraizado nas companhias internacionais que operam em Portugal. Por outro lado, a decisão da Petrogal de baixar em 100 escudos o preço da garrafa do butano é considerada como um desvio às regras da concorrência, na medida em que é entendida como uma intervenção administrativa no mercado. Todas as companhias afirmam que os seus preços foram calculados de forma realista e não especulativa e que, ao verem-se agora obrigadas a acompanhar o preço da Petrogal, vão ser fortemente penalizadas nas suas margens.

«Mantivemos as margens de comercialização que vigoravam quando era o Governo a fixar os preços», garantiu ao «DL» Jorge Moura, responsável pelas Relações Públicas da Mobil.

Por seu turno, Nascimento da Cunha, administrador-delegado da Esso, revelou-nos que em 5 de Agosto esta companhia comprou gás butano a 85 dólares a tonelada (FOB) e que quinta-feira passada descarregou em Lisboa este produto a 257,5 dólares a tonelada. E faz notar que nos meses de Inverno a tendência será para um agravamento dos preços.

Por seu turno, garante a BP, os preços por si praticados «reflectiam apenas os aumentos nos preços do mercado internacional para o butano e o propano», mantendo esta companhia «a anterior margem aprovada pelo Governo até à liberalização do mercado», pelo que, embora reconhecendo que são significativos, «não são de modo algum exagerados».

Estupefacção

A decisão do Governo em liberalizar o preço do gás foi para as empresas internacionais «uma surpresa», segundo diz Nascimento da Cunha. «Foi anunciada abruptamente e num momento em que nada o fazia prever perante a crise que se vivia no Golfo», afirma, deixando bem claro que «foi o Governo que decidiu a liberalização e não nós».

Também Jorge Moura é da mesma opinião. «Foi uma surpresa total; levámos uma semana a reagir, pois que não estávamos preparados», afirmou ao «DL», garantindo que, depois, a actuação foi no sentido de fixar, tal como o primeiro-ministro desejava, preços realistas, de acordo com o mercado.

Por seu turno, a BP comenta: «É preciso dizer que as entidades oficiais escolheram uma ocasião (considerando a crise do Golfo) surpreendente e para nós inesperada, já que a manter-se o regime de preços controlados, tanto o butano como o propano teriam de ser subsidiados pelo Governo»

Uma outra entidade ligada ao sector considerou que se tratou de «habilidades eleitoralistas» do primeiro-ministro, primeiro a decisão repentina da liberalização, depois a acusação velada de que as companhias estariam a praticar preços especulativos.

Explicou que se o Governo não tivesse liberalizado «teria de assumir o odioso de ter de aumentar fortemente os preços do gás ou de subsidiar os preços». Por outro lado, perante a «reacção legítima, mas não justa, dos consumidores» veio agora, perante os resultados da sua própria decisão, «tentar atirar suspeições para cima das companhias que operam no mercado».

Suspeições que, aliás, as companhias (Esso, Mobil, Shell e BP) repudiam, garantindo que apenas estão a fazer actuar as regras de mercado, «com transparência e praticando preços realistas», conforme disse ao «DL» Jorge Moura.

Deslealdade

Entretanto, pouco mais de duas horas após as palavras do primeiro-ministro, a Petrogal enviava à comunicação social a informação de que ía baixar em 100 escudos o preço da garrafa do butano, a partir das zero horas de hoje.

As suas parceiras de mercado consideram esta iniciativa como uma deslealdade, embora a Petrogal garanta que a liberalização «deu às empresas a possibilidade deste tipo de intervenção no mercado e poderem adaptar-se com rapidez quer a condições externas quer aos desejos dos consumidores».

Só que a Petrogal domina cerca de 47 por cento do mercado, estando o restante dividido pelas quatro companhias internacionais atrás referidas. Logo todas estas têm de acompanhar os preços da empresa pública, sob risco de pura e simplesmente o seu produto deixar de ser comprado.

Deslealdade, disse ao «DL» uma fonte que pediu anonimato, porque todas as companhias estavam a operar com as mesmas margens, já de si apertadas, com que actuavam antes da liberalização e porque a decisão da Petrogal só é possível porque não é uma empresa privada e, portanto, «pode praticar preços ruinosos que o orçamento do Estado suportará, ou seja todos os contribuintes».

Menos objectivo é Nascimento da Cunha, que se limita a dizer que a Petrogal tomou uma decisão «à custa da rentabilidade das companhias privadas». E adianta: «Isto não é uma ameaça, mas a simples realidade: a Esso vai ter de rever a sua política de investimento neste domínio, pois que, ao termos de acompanhar o preço da Galp, não podemos investir no negócio com uma margem não compensadora».

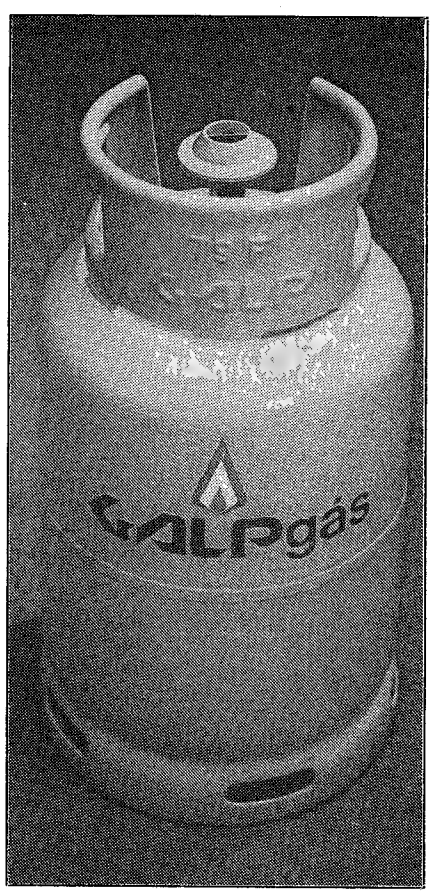
Mais clara é a BP, ao afirmar: «Se a refinadora nacional beneficia de custos de matéria-prima inferiores, gostaríamos de ser abastecidos pela Petrogal, o que nos permitiria praticar preços mais baixos».

Perante a situação (margens apertadas), tanto o administrador-delegado da Esso como Jorge Moura, da Mobil, consideram que as companhias se vêem constrangidas a acompanhar o preço da Petrogal, pelo que põem de parte a hipótese de haver uma «guerra de preços», a qual, diz Nascimento da Cunha «acaba por só dar mortes».

Estranheza

Entretanto, o «DL» soube de fonte segura que na quinta-feira realizou-se uma reunião no Ministério da Indústria entre membros do Governo e representantes das companhias operadoras no mercado do gás. «Pelo decorrer e conclusões da reunião, nada fazia prever que, no dia seguinte, o primeiro-ministro fizesse as afirmações que fez sobre os preços do gás», garante a mesma fonte.

Na verdade, acrescentou, na reunião foi feito um apelo para uma revisão dos preços e as companhias teriam sido informadas de que «ía ser necessário um sacrifício». Mas, adianta, «nada fazia prever a decisão unilateral da Petrogal», tanto mais que tinha ficado decidida uma nova reunião a curto prazo para analisar o problema.



Petrogal: comportamento condenável?

Na altura, as companhias teriam sido convidadas a rever os cálculos efectuados e a ter em conta o impacto dos preços na economia nacional e nos consumidores. «O que não foi dito é que o primeiro-ministro iria no dia seguinte tentar atirar o odioso e os prejuízos políticos de uma situação que ele próprio criou para cima das empresas privadas», afirma a mesma fonte.

Victor Leitão

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$45	50$45
ALEMANHA FED. (marco)	87$70	88$90
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	4$066	4$316
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$30	119$80
(notas de 5 a 1000)	117$80	120$30
DINAMARCA (coroa)	22$90	23$30
ESPANHA	1$359	1$479
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$45	139$95
(notas de 5 a 1000)	136$95	140$45
FINLÂNDIA (marka)	37$20	37$80
FRANÇA (franco)	26$20	26$90
HOLANDA (florim)	77$75	78$85
IRLANDA (libra)	236$35	240$35
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$964	1$019
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	261$30	265$80
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	105$70	107$20
VENEZUELA (bolívar)	2$392	3$192

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2083

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista, a 30 kV, com origem no apoio n.º 135 da linha n.º 3146 e término no PT AZB 69 C de Metaltento — Sociedade de Estruturas e Cofragens Metálicas, Ld.ª, com 114 metros, freguesia de Aveiras de Baixo, concelho de Azambuja, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 17/9/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2086

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 52 da linha para o PT SMG 3 Salvaterra de Magos e término no PT SMG 1 C de SOCINGOR — Sociedade Industrial de Detergentes, Ld.ª, com 551 metros, na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DA MAGOS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Repúbiica».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 17/9/90

CULTURA

Roberta Flack, sexta-feira à noite, no Casino Estoril. Sala plena, sem um único lugar vago. Jantar de gala, fatos escuros, velas ardendo lentamente, 15 mil escudos cada cadeira. Gente de duas gerações: os flackistas e os não flackistas unidos por uma voz ***soul*** *que, a certa altura, prestou homenagem a Nelson Mandela...*

Maria Emília Prazeres

Se o meu coração fosse um osso...

- Se o meu coração fosse um osso, Stella, não estaria, não, tão comovido. Mas ouvindo esta voz, estas canções, sinto-me pequeno, emocionado, num outro tempo que já não é este...

- Oh! - disse Maria Stella C. L., amiga minha, companheira de estudos já passados, ali à minha beira, no Salão Preto e Prata do Casino Estoril, ambos jantando (cá em cima) um jantar de circunstância, enquanto (lá em baixo), no palco, Roberta Flack, por entre os componentes do seu grupo, enchia o espaço de canções que, da década de 60 para a de 70, a haviam tornado célebre de todo em muitos pontos do mundo.

Desorientado com o «Oh!» de Stella, tomei-lhe o braço, depois a mão. E disse-lhe:

- Não me digas que...

- Que o quê...? Que também não estou emocionada...? Claro que estou. Mas mais nova do que tu (oh, sim!, alguns anitos!), com outra experiência de vida, pertencendo a outra geração, não podes querer que eu adore os anos 60, o tempo que foi teu, as recordações tuas que o preenchem por completo. Se me emociono...

- Chiu! - ordenaram de uma mesa ao lado, quando Roberta Flack cantava «Killing Me Softly», um dos seus títulos mais apreciados, mais religiosamente guardados na memória dos que, iniciais, outrora a tinham ouvido.

Segredei a Stella:

- Deixa que ela termine...

Stella pousou a cabeça no meu ombro - e, aproximando os lábios do meu ouvido, já na onda de emoção que me tomava, pediu baixinho:

- Diz, em inglês, como tu a sabes dizer (pelo menos para mim...), aquela frase «Se o meu coração fosse um osso...»

Eu disse, ela um dedo entre os meus cinco dedos, rosto com rosto, os meus lábios no seu ouvido:

- If my heart were a bone...

- Meu doido! - E Stella, suave, beijou-me. - O teu coração não é um osso. Não, não é um osso... E por não ser um osso é que tu tens memória destas canções todas... Olha! Não estão ali o Tim Tim, o capitão Haddock e mais os Dupont...? Eu sei, eu sei que não! São pessoas que se assemelham àquelas figuras... Como recordo os álbuns de Hergé pelos anos 60 e 70... É desta música, certamente!

- Ora pois... - disse eu. - Também tens na memória estas canções todas, o ueu coração não é um osso, e a estas canções associas outras coisas...

- Chiu! - voltou a dizer alguém de uma mesa não muito distante.

Guardámo-nos no silêncio dos gelados que, entretanto, haviam posto à nossa frente. Roberta, lá muito em baixo, entoava, com uma voz sem quebras, «First Time Ever I Saw Your Face». E eu fui recordando que ela nascera em Ashville, Carolina do Norte - e criada em Airligton. A igreja local, eis!, chamara-a para a música -e, assim, fora ouvindo os eruditos do "Gospell", nomes, por exemplo, como Mahalia Jackson ou Sam Cooke. O pai ajeitara-lhe, em casa, um velho piano, e aí, ao colo da mãe, começou a captar melodias. Quando completou 9 anos, aprendeu piano, ao mesmo tempo que começa a ouvir e a estudar uma longa lista de música popular, jazz, blues e pop. E agora ali estava ela no Estoril...

Palmas explodiram pelo Salão, sem um único lugar vago - e logo Roberta, a pedido, tocou e cantou «Jessie». A temperatura ia subindo, as vozes negras eram tão claras como o dia, o ritmo dos instrumentos fazia com que o sangue corresse mais depressa. E Stella, de súbito, arrepiou-se contra o meu braço:

- Que assobios são estes...? - perguntou.

- Não ligues - disse eu. - Porque também há palmas, há quem aplauda, há quem a compreenda...

Era, pura e cristalinamente, uma homenagem a Mandela, aos negros da África do Sul em busca da liberdade. Roberta, dando-se conta do diferendo, de imediato voltou a sílabas da década de 70 - e foi com grande unção que, libertadora, se abriu na célebre «Freedom Song», então apresentada no Ghana, no encontro "Soul to Soul Festival", encontro que contou com a presença de McCann, Eddy Harris, Tina Turner, Voices of East Harlem... «Freedom Song», por recuada no tempo (1971), apaziguou os ânimos - e foi coroada por aplausos sem fim.

E Stella:

- Como as pessoas são estranhas! Uma canção de liberdade de há vinte anos, é ouvida com respeito. Uma referência a Mandela, oferecida com toda a dignidade, dá origem àqueles assobios de mau gosto...

Acendi-lhe um cigarro, deixei a mão dela a brincar com a minha gravata - e, tocando-lhe os cabelos, disse-lhe:

- É o tempo. Mas há sempre qualquer coisa de essencial que fica. O quê...? Olha, esta emoção que estamos a experimentar... Leste, certamente, alguma coisa sobre ela. Mas sempre te digo que aquela senhora, lá em baixo, recebia, nos seus tempos áureos, alguém que tu estimas. Quem...? Woody Allen, por exemplo.

- Pois é - disse Stella -, os tempos estão sempre a mudar. Há movimentos e não há movimentos, há guerras e não há guerras... Agora, nós, portugueses, agora estamos em Livorno. A bordo da "Roberto Ivens". Lá por causa do Iraque...

- Ah, sim! - disse eu, um tanto divertido. - Em Livorno a caminho de Palma de Maiorca. Sem perigo, ao que parece. No entanto, outros são sempre os tempos...

«Where is the love» - começou, nesse momento, Roberta Flack a cantar. E Stella, apagando o cigarro, de novo me tomou o braço:

- É isso, é. Outros são sempre os tempos... Só o amor é que não muda, só o amor é que é sempre o mesmo...

- Achas...? - perguntei.

E ela:

- Olha que pergunta! Pode mudar de objecto, mas é sempre o mesmo amor... E mesmo assim... Olha, queres que te diga uma coisa...?

- Diz...

- Se o meu coração fosse um osso, tantos anos passaram já, não estaria hoje aqui contigo...

Ambos saímos ao som de «Feel Like Making Love» - e, nos jardins do Casino, Setembro já frio, demorando a busca de um táxi, sentíamo-nos imensamente felizes, eufóricos, por sabermos, afinal, que não eram de osso os nossos corações havia tanto tempo separados... **Pedro Alvim**

No filme, ela, no final, cobre o ecrã com os seus cabelos, a cabeça dobrada de dor sobre o amante que, em baixo, no pátio da prisão, morre na guilhotina. Ela é «Casque d'Or», Simone Signoret, bela como nunca, na obra-prima absoluta de Jacques Becker. Mas --sabe-se– a arte não imita a vida, transfigura-a. E no caso de «Aquela Loira», a realidade foi um tudo nada diferente da ficção posterior. Num livro agora saído em França, diz-se da verdadeira história de Amélie Hélie

Aquela loira dos subúrbios...

Foi Amélie Héli, uma cortesã da vagabundagem, que serviu de modelo a Jacques Becker e Simone Signoret. Graças ao filme de Becquer e à magestade com que Simone a interpretou, «Aquela Loira» (Casque d'Or) continua viva nas nossas recordações de espectadores, quase quarenta anos passados sobre a data da realização (1952). No seu livro «Casque d'Or et Les Apaches», Pierre Drachline e Claude Petit-Castelli contam, num estilo vivo e ligeiro, a vida de Amélie Hélie, a tal que sabia dar aos seus cabelos de ouro mate a forma de um belo capacete.

Nascida em 1879, bem cedo Amélie se viu na escola da rua, amando «o medo, o fulgor e os sonhos côr-de-rosa» e entregando-se com radioso entusiasmo ao instante que passa e...aos outros. Amélie passa as noites de baile em baile, de festa em festa e, guiada pela bela Hélene de Courtille, enceta uma carreira de cortesã.

Durante as vagabundagens pelos cafés dos subúrbios, encontra Manda, chefe de um bando, perito em arrombamentos e especialista no manejo da faca. Obedecendo unicamente a si própria, bem depressa Amélie Hélie troca Manda por Leca, que chefia um bando rival. Ela sente um enorme prazer nas lutas entre os dois homens que disputam os seus favores e que, por Amélie, se lançam em verdadeiras batalhas campais, cujas peripécias, por vezes mortíferas, os autores deste livro descrevem com verve.

Quando a Imprensa se apodera destas lutas para as transformar em espectaculares folhetins e Amélie se vê assediada por desenhadores e jornalistas, decide rentabilizar ao máximo cada entrevista, cada retrato.

Abandona então o Boullevard de Belleville para se consagrar –com grande sentido de oportunidade– à promoção dos seus tumultuosos amores. Desta forma, Amélie atinge uma celebridade igual à das vedetas do teatro ou do café concerto.

A culpa é da República, a «meretriz»

De resto, Amélie irá aparecer em variadíssimos espectáculos, com uma tal arrogância que chega a fazer esquecer as dúvidas quando ao seu talento: canta no palco do Cabaret Alexandre e chega mesmo, durante uma semana, a ser domadora num circo, dissimulando o rosto com uma mascarilha negra. Encontra um papel à sua medida como principal testemunha do processo contra Manda, perante o «tout Paris» que, ávido das suas provocações e da sua arrogância trocista, afluí à sala de audiências.

Talvez por –apesar da sua notoriedade– se ter cansado de ver o próprio nome inscrito nos registos da prisão de Saint Lazare, onde, outrora, várias vezes estivera, Amélie vai-se, a pouco e pouco, desinteressando da sorte dos «vagabundinhos do seu coração». E escolhe a respeitabilidade, tornado-se boa esposa e boa mãe numa barraca dos subúrbios.

O destino de «Aquela Loira» é indissociável do destino dos bandos. Drachline e Petit-Castelli analisam, com vigor e minúcia, a natureza e as actividades destes bandos de rapazes, por vezes muito jovens, que falando um calão específico (o «jarre») e possuindo um código de honra, cercam os bairros de Paris.

As suas tropelias, durante as quais praticam as mais variadas ilegalidades, a sua «deserção de todos os deveres», a sua sede de subversão, a sua recusa de trabalho remunerado, que consideram como uma «abdicação», suscitam a raiva dos cidadãos bem pensantes. As boas almas notabilizam-se tentando pôr fim ao reino dos bandidos, por meio de campanhas de Imprensa que, orquestradas principalmente por «Le Matin», jogam com os sentimentos de insegurança da população parisiense.

Mas, na opinião de Drachline e Claude Petit-Castelli, os bandidos são apenas um pretexto: o que se pretende denegrir é a «meretriz» (a República), acusada de cumplicidade tácita com a «canalha». Para esconjurar a angústia crescente nas vésperas da guerra, a ordem moral não irá desistir de arrancar as flores selvagens dos «bas fond». Aí, onde, durante algum tempo, «Aquela Loira» foi a estrela mais luminosa.

Jean-Noel Pancrazi
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»
Tradução de Maria Otília Moreira.

Simone Signoret: um esplendor em «Casque d'Or», de Jacques Becker (1952)

Pelo terceiro ano consecutivo

Cinema belga vence na Figueira

A longa-metragem «Senhor», do cineasta belga Jean-Philippe Toussant, venceu ontem o Grande Prémio de Ficção do Festival Internacional da Figueira da Foz. É o terceiro ano consecutivo que uma película belga vence o festival. «Obra ao Negro», de André Delvaux, e «O Salmo do Camponês», de Roland Verhavert, ganharam, respectivamente, em 1989 e 1988.

O filme este ano galardoado narra --a preto e branco--o percurso quotidiano de um homem, a história banal de uma vida a que o acaso proporciona uma série de situações surreais.

Na categoria de curta-metragem os filmes vencedores, ex-aequo, foram «O Aniversário», do canadiano Marc Aubry, e «Ketchoup», do francês François Sculier.

Na categoria de Imagens e Documentos, o filme vencedor foi «Salto para a Fronteira», uma longa-metragem dos suiços Nicolas Humbert e Werner Penzel.

O filme belga «O Senhor» obteve ainda o Prémio do Júri e o Prémio da Confederação Internacional para a Difusão das Artes e das Letras pelo Cinema (CIDALC).

Foram, entretanto, atribuidos mais os seguintes prémios:

Placas de Prata: «Franta», de Mathias Allary (RFA), «A Pequena Casa Branca», de Richard Newton (Estados Unidos), e «O Anjo da Guarda», de Suzanne Osten (Suécia).

Prémio Cidade Figueira da Foz:«A Pequena Casa Branca», de Richard Newton (Estados Unidos).

Prémio do Júri para Crianças:«Eu Sou o Senhor do Castelo», de Regis Wargnier (França).

Prémio dr. João dos Santos e Monção:«A Montanha de Pestalozzi», de Peter von GUnten (Suiça).

Prémio da Federçaõ Internacional dos Cine Clubes:«O Anjo da Guarda», de Suzanne Osten (Suécia).

Menções Honrosas:«Uma Cama Vazia», de Mark Gasper (Estados Unidos), e «Agarrado à Terra», de Oliver Herbrich (RFA).

Palmas e assobios no final do Festival de Veneza

O 47º Festival de Veneza atribuiu os seguintes prémios principais:

Leão de Ouro: «Rosencranntz and Guilderstern Are Dead», de Tom Stoppard (Estados Unidos)
Grande Prémio Especial do Júri: «An Angel at My Table», de Jane Campion (Nova Zelândia).
Leão de Prata para a melhor realização: Martin Scorsese por «Good Fellas»(Estados Unidos).
Leão de Prata para o melhor argumento: Helle Ryslinge e Peter Boeses por «Sirup».
Coppa Volpi de interpretação feminina: Gloria Munchmeyer por «La Luna en El Espejo».
Coppa Volpi de interpretação masculina: Oleg Borisov por «A Única Testemunha».
Melhor montagem: Dominique Auvray por «S'En Fou La Mort».
Melhor fotografia: Mauro Marchetti por «Ragazzo Fuori».
Melhor música: Valeri Milovanski por «A Única Testemunha».
Prémios de Imprensa: «O Muro», de Addor Gopalashikran (filmes a concurso); e «La Stazione», de Sergio Rubini, e «La Discrete», de Vincent Thomás (Semana da Crítica).
Prémio do OCIC (católico): «An Angel at My Table», de Jane Champion.
Kodak/Cinecrítica (primeiras obras): «La Stazione», de Sergio Rubini.
Leões de Ouro pela carreira: Marcello Mastroianni (actor) e Miklos Jancso (realizador).

Dez minutos de assobios acolheram, no sábado, a entrega do Leão de Ouro ao filme «Rosencrantz e Gudenstein Morreram», do britânico, filmando em Hollywood, Tom Stoppard. Ao invés, uma grande salva de palmas saudou a atribuição do Grande Prémio Especial do Júri a «Um Anjo à Minha Mesa», da neo-zelandesa Jane Campion.

Agora que começamos a voltar das férias, é altura para uma espreitadela pelas lojas de discos. Estas são as propostas do «DL», não conselhos ou orientações mas apenas algumas ideias. Hipóteses de trabalho, chamemos-lhes assim. Os músicos e agrupamentos aqui sugeridos podem não ser do conhecimento da maior parte de quem nos lê, mas o nosso propósito é precisamente esse: a divulgação

Propostas discográficas para a rentrée

Escreveu-se a palavra «trabalho» e não foi por engano. Saber comprar discos é uma tarefa com os seus métodos e regras próprios, disso não se tenha a menor dúvida. Como já disse o trompetista Jon Hassell, luminária da New Music, «se há um grande número de pessoas que faz questão em possuir exactamente os mesmos discos que toda a gente compra, também encontramos quem considere que o processo de construção de uma discoteca é uma parte do processo de descoberta pessoal».

1. Shelley Hirsch/David Weinstein, «Haiku Lingo» Cole/Garland/Mori, «The Worlds of Love»

Falemos então de dois discos da Review Records que colocam a voz em primeiro plano. Em «Haiku Lingo», uma importação da Contraverso de requintadas alucinações tímbricas, contracena um par de imaginativos músicos do *underground* nova-iorquino, a cantora Shelley Hirsch e o manipulador de *samplings* e teclados electrónicos David Weinstein.

«The Worlds of Love» junta três experimentalistas que nunca esconderam o seu fascínio pelas fórmulas (e até, ainda bem, pelos vícios e manhas) da música popular - Cinnie Cole, que salta do banjo para o sintetizador com a mesma desenvoltura com que troca o «figurativismo» da canção pelas abstracções vocais; David Garland, vocalista/teclista habitualmente provocador, aqui recuperando o velho theremin e soprando uma flauta; e a japonesa Ikue Mori, membro do duo Tohban Djan, especialista nas *drum machines* como nas mais agrestes e estranhas sofisticações cantabile.

Escutar «Power Muzak 2», com Hirsch sobreposta às colagens de Weinstein, é uma experiência curiosa, convidados que somos a um procedimento identificatório deveras acidentado, tal a quantidade de proveniências musicais percebidas.

Trata-se de um tema feito a partir de restos e fragmentos de músicas de segunda ordem, sendo que a reconversação deles tentada não procura a soma nem faz o cálculo do total. Se esta faixa introdutória de «Haiku Lingo» é, apesar de tudo, uma «operação» (necessariamente, pois recompõe determinados corpos musicais num outro **consequente**), a sua coerência interna está precisamente em nunca se resolver - o que nela interessa é o enunciado puro, nada mais e nada menos, ou seja, não aquilo que pressuporia no domínio do *divértissement*, por um lado, nem o que poderia sugerir enquanto «feito estético» com ilacções teóricas, por outro.

Repare-se, aliás, como é o contrário do que se passa com a composição que dá nome ao álbum, trocado um certo barroquismo excessivo, excremental, por uma limpidez luminosa e uma simplicidade quase «Zen». Circunstancialismos que resistem a elementos que parecem definitivos, como a feição jazzística e um envolvimento algo sinfónico.

A ironia, se chega a haver, desvanece-se depressa em «Haiku Lingo», mas é o que explica, até ao extremo do humor **e da sua encenação**, um disco como «Worlds of Love». Umas vezes resulta, outras não, e por isso canções como «One of Two», «Lonely Boy» e «Lovelight» são candidatas ao justo esquecimento, enquanto que «Transwarped Love» ou «Carousel d'Amour» terão necessariamente que constar numa futura compilação das boas recriações de género, no caso a música dita romântica.

Percebe-se que é uma brincadeira, obviamente, mas a intenção de interpretar «canções de amor e peças improvisadas que façam a ponte entre o caos e o romance», como se lê nas notas interiores, permitiu aos intervenientes conciliar o melodismo com a contemporaneidade *noise*, a tecnologia avançada com uma dose razoável de ingenuidade (mesmo que a saibemos falsa), e a desmesura expressiva com um enquadramento definido a preceito, «clássico». O alinhamento pela *muzak* «ligeira», exemplificado pela citação de duas cançonetas de Françoise Hardy, não ilude uma conclusão inevitável: também a veia humorística pode estar ao serviço da *concept music*. Só deste modo - isto é, sem levar muito a sério tal papel - é possível hoje ser-se musicalmente **revolucionário**.

2. Izumi Kobayashi, «iK.i» Dip in the Pool, «Silence»

Shelley Hirsch e David Weinstein glosam as ambiências orientais e «Worlds of Love» inclui uma canção interpretada em japonês por Ikue Mori. Outros casos, como há um par de meses aconteceu com Anna Palm, levam-nos por sobreposição de coincidências a pensar que a influência nipónica determina na positiva o canto (feminino, sobretudo) que vai surgindo no estreito mas dúbio intervalo existente entre a pop e isso que ainda se designa como «vanguarda».

Se ambos os discos acima referidos poderiam constar neste subtítulo, integremos nele com ainda maior propriedade o surpreendente «iK'i» de Izumi Kobayashi (um Kitty Records «descoberto», também, pela Contraverso) e a dupla Dip in the Pool, mais concretamente Miyako Koda (voz) eTatsuji Kim (teclas e programas), num «Silence» com produção de Seigen Ono - o tal que subscreveu uma bela compilação para a Comme des Garçons. O carimbo é da Rough Trade, e o objecto em questão encontrámo-lo nas estantes da VGM.

Kobayashi, apoiada nesta sua criação pelas vozes de Mathilda Santing, Mark Rogers, Mykaell S. Raley e Richard Jobson, teve engenhosidade bastante para acabar uma obra que confunde os mais diversos elementos, da tradição que nos chega do país do Sol Nascente à modernidade extrema dos arranjos para cordas e electrónica. Música de câmara com sabor étnico e coloração indesmentivelmente pop, aliviado o peso das alusões Nô por uma superficialidade cativante e «ocidental», esta de «iK'i» mostra-nos que não há fronteiras para a inventividade e que uma música potencialmente comercial não é obrigada a fazer concessões à mediocridade. O que este disco tem de interessante fica explicado: sabe como fugir ao que é óbvio, no que respeita aos acabamentos de conjunto mas, muito antes disso, nas próprias soluções composicionais achadas. A inteligência e a sensibilidade aliadas, pois então.

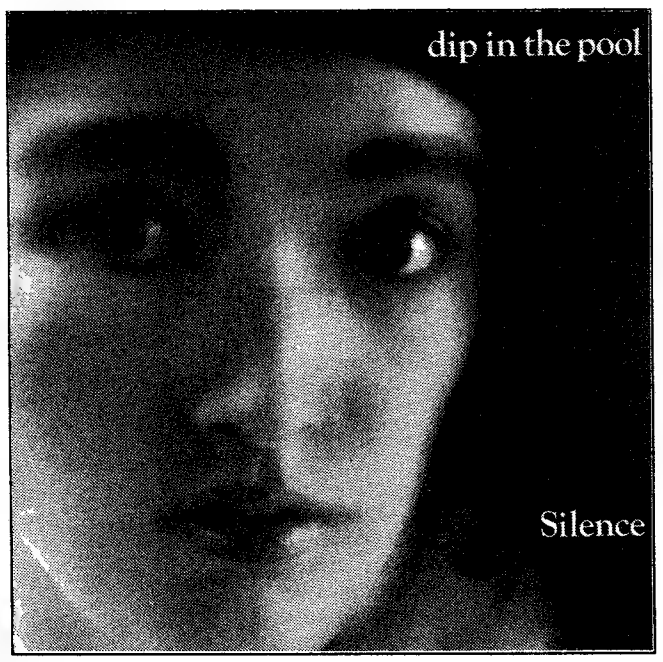
O risco comercial é assumido no limite pelos Dip in the Pool, autores de uma música no cruzamento da herança da New Wave (afinal, é de lá que vem Ono) com as sonoridades orientalizantes. Se estas não parecem geograficamente situáveis no concreto, porque demasiado vagas, constituem ainda assim o sinal de uma origem - é essa a condição de todos os exotismos, aliás, e se na verdade os meios não são os mais nobres para chegar aos fins pretendidos, a virtude e quiçá o sucesso em termos de mercado ficam garantidos.

«Silence» não tem o brilho do disco de Izumi Kobayashi, cedendo à facilidade, mas valoriza-o um encanto muito próprio, um encanto que age pelo intimismo da voz transparente e leve de Miyako e pelos envolvimentos ambientais dos sintetizadores. Algumas das faixas têm títulos inesperados, como «Rabo del Sol», «Dormir» e «Sur le Pois», mas talvez faça sentido - aqui, o reencontro com a matriz passa por paragens intermédias, numa dramatização da **viagem** que antecipa a chegada. Não ouvimos ritmos latinos ou o acordeão «parisiense» da Martinica, apenas e só o Oriente.

3. British Summer Time Ends, «Pop Out Eyes» Kahondo Style, «My Heart's in Motion»

São as partidas e as chegadas o que projectos como os protagonizados pelo trio British Summer Time Ends e os Kahondo Style procuram iludir. «Pop Out Eyes» e «My Heart's in Motion», da editora francesa Nato, distribuída em Portugal pela VGM, têm em comum dois multi-instrumentistas britânicos, Clive Bell e Stuart Jones, e essa mesma militância: não pertencer a nenhuma família musical, atravessando diversas de lado a lado e só obedecendo a um par de preceitos, à esquerda a deriva improvisacional e à direita a forma-canção. Ainda e sempre. Os Kahondo Style incluem, importa que se diga, uma vocalista japonesa, Kazuko Hohki, mas a filiação nipónica termina aí. Mais significativo é registar que «Pop Out Eyes» tem início com uma *pop song* de Phil Spector, e pelo que se conclui intencionalmente estereotipada.

O alcance de ambos os colectivos é bem mais radical do que o imediatamente suposto, a crer nas segundas audições que deles se façam. Não se trata propriamente de experimentalismo o que os caracteriza, mas de **irreverência**. Uma atitude



A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

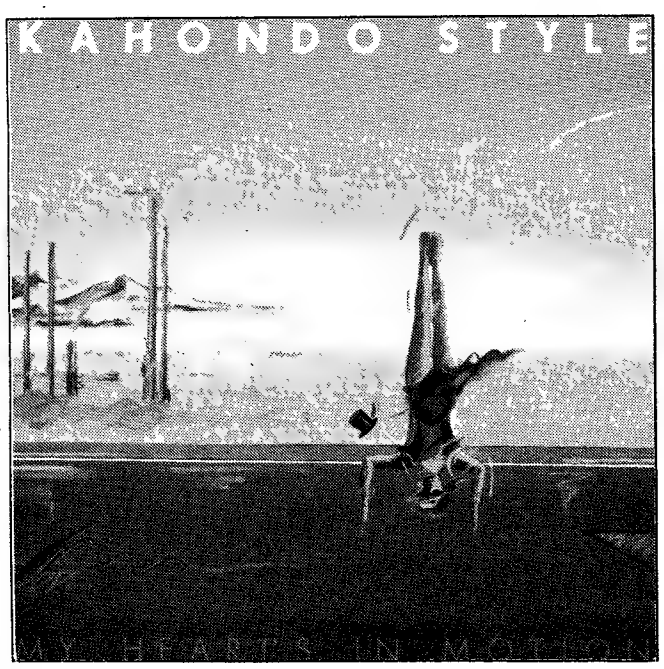
substitui a outra, independentemente de os motivos serem nihilistas ou reformuladores, não havendo certezas sobre quando acabam os ímpetos destruidores e começam as intenções inovadoras, até porque, quando menos se espera, o mais extremo conservadorismo musical, a reposição mesmo de valores destruídos, sucede a inconformismos inesperados e a audácias insensatas.

É por isso que muita desta música acaba por ser gratuita. Já não é a ironia ou o humor que descobrimos, mas o *non-sense*. Daí decorrem as formações instrumentais esquizóides, juntando peças de museu como a guimbarda a pianos de brinquedo, como também as improvisações, continuamente hesitando entre a simples obtenção de efeitos e as divagações exploratórias.

4. Birdsongs of the Mesozoic, «Faultline»
Pinski Zoo, «East Rail East»

Comparando com os ingleses recrutados pela Nato, grupos como os Pinski Zoo e os Birdsongs of the Mesozoic, também das ilhas de Sua Majestade, parecem-nos **esquemáticos**. Como depreendemos de «Faultline» (Cuneiform Records) e «East Rail East» (Jazz Cafe Records), ambos importações da Contraverso, norteia-os todo um programa de intenções, com parâmetros transparentes e bem definidos «lugares» para os diversos elementos. Distingue-os, no entanto, uma diferença substancial: os Birdsongs pretendem ser uma banda de *art rock*, e é nesse âmbito que intervêm as suas referências directa ou indirectamente jazzísticas, enquanto que os Pinski Zoo de Jan Kopinski, um imigrante polaco, continuam a senda do jazz-rock, com todos os seus piores *clichés*.

Pode ser que algumas das saídas achadas pelo agrupamento em que pontificam os saxofonistas Steve Adams e Ken Field sejam algo anacrónicas, que achemos o álbum em causa um tanto desequilibrado, mas se valorizamos particularmente a originalidade e a criatividade imaginativa, «Faultline» satisfaz-nos muito mais, pela sua verticalidade musical e até pela liberdade de conceitos, do que o disco Pinski. «East Rail East» é, não se pense o contrário, um trabalho bastante agradável, swinga e tem força, mas nunca nos surpreende. Composições como «Glamour Jungle» e «Safe House» reconhecêmo-las doutros lados, nos velhinhos Brand X ou no mais recente Sonny Sharrock. Não há novidade nem chama, apenas competência, o que em música não chega. Ou chega se de momento não exigirmos mais do que isso.



Não haverá entre estas práticas uma oposição estética, antes uma contradição de «tempos»: os Birdsongs of the Mesozoic surgem neste seu último registo fascinados pelas artes do *sampling* e do *mixdown*, que estão a transformar a música de alto a baixo desde há um par de anos, e os sintetizadores de Steve Iliffe, nos Pinski Zoo, são o que há de mais conformado com os acordes de teclas da década de setenta. Nuances? Não, este desajuste não é acidental, **qualifica**...

5. Zeltsman/Leventhal, «Marimolin»
Curran/Rova S. Quartet, «Electric Rags II»

Serão nuances, também, aquilo que nos oferecem «Marimolin» e «Electric Rags II», um GM comercializado pela JC Sousa e um New Albion com representação portuguesa da VGM, nuances, concretamente, em relação ao jazz e à música «culta» contemporânea? A resposta terá novamente de ser negativa.

O jazz e a erudição constituem de facto os dados básicos destas duas obras, mas são ultrapassados no sentido da invenção de uma música **nova** e saudavelmente incatalogável. Nancy Zeltsman e Sharan Leventhal vivem em Boston, e pelo seu exemplo talvez seja de acreditar que naquela metrópole norte-americana há uma aristocracia da música que corresponde à aristocracia industrial.

Um duo de violino e marimba não é coisa comum, muito menos quando se rebela contra os academismos e busca acompanhamentos como o proporcionado por «Threedance», que inclui uma tabla indiana. A soma da electrónica com um quarteto de instrumentos de palheta é igualmente inédita e se Curran, membro dos lendários Musica Elettronica Viva, de onde também saíram outros «fantásticos» da *live-electronics* como Rzewski e Teitelbaum, é dos poucos «experimentalistas» que as instituições musicais respeitam, o quarteto americano Rova executa uma música que, coincidindo intimamente com o jazz, é marginalizada pelos agentes desse circuito.

Ou seja, em «Electric Rags» e «Marimolin» o que encontramos são músicas de **ruptura**, se bem que os ímpetos radicais estejam delas arredados. Zeltsman e Leventhal tocam, por exemplo, um tema da autoria de Lyle Mays, manipulador de utensilagens electrónicas habitualmente ao serviço do pop-jazz de Pat Metheny, tema esse que é servido por um envolvimento já típico na área em que o guitarrista apontado é uma *top star*. A impressão geral do disco é de movimento, ora em progressão lenta, reflexiva, intimista, ora abeirando-se das técnicas hipnóticas da repetição, ou pelo menos, da circularidade formal. O «sentimento da música popular» ultimamente tão ambicionado pelas hostes da música «séria» e que tantos desenganos tem produzido, é aqui uma realidade, dada a acessível graciosidade da obra.

Com a colaboração de Alvin Curran com o Rova Saxophone Quartet, se outras questões se põem, e se a audição do disco resulta mais acidentada, a ambiguidade entre tocar-se uma música de arte e de prazer (condições que por vezes se excluem, infelizmente) é todo um projecto. Se o objectivo processual destes «Rags» é a interacção dos tempos reais e diferidos na exposição musical, indo «para além da improvisação», o ouvinte leigo poderá reter primeiro que tudo um outro factor decisivo: ainda se podem conceber alternativas expressivas para os instrumentos musicais marcados estilística e tipologicamente para determinados usos e só esses (os saxofones e, já, os sintetizadores)...

Rui Eduardo Paes

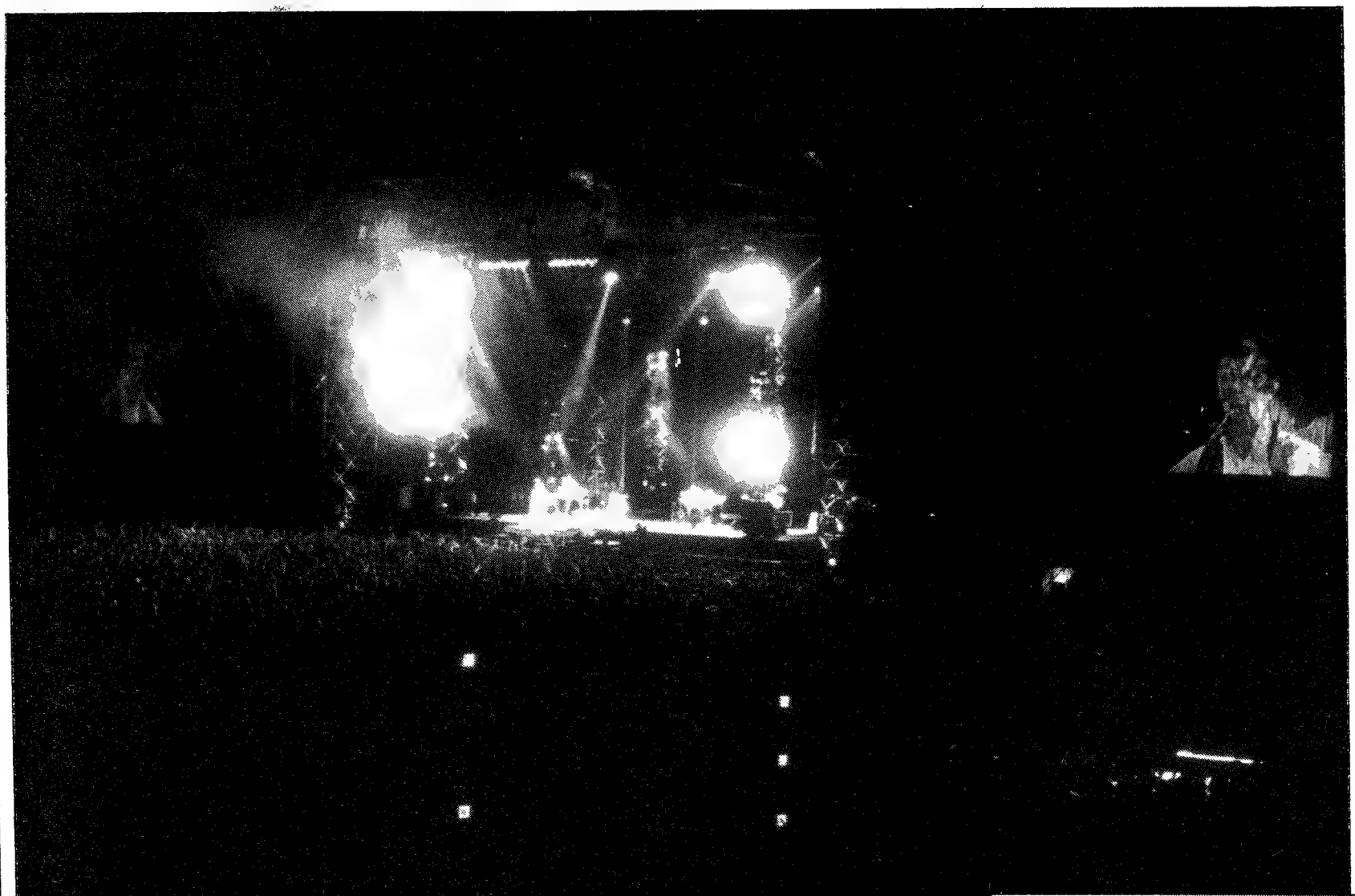
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

VERDALMADA
UM GRANDE PROJECTO

Situado num local privilegiado — uma zona residencial do novo Pragal, perto da auto-estrada para Setúbal e do futuro nó rodoviário e ferroviário da margem sul do Tejo. Verdalmada é um grande projecto de construção que inclui:

— Estacionamento coberto
— Escritórios
— Unidade Hoteleira
— Centro Comercial (com estúdio de cinema, restaurantes e similares)
— Equipamento Desportivo (piscina coberta, etc)
— Equipamento cultural

O Concurso Público para alienação do terreno para este projecto (cerca de 20 400 metros quadrados) efecutar-se-á no próximo dia 20 do corrente, pelas 10 e 30, no auditório do Edifício de Obras Municipais e Urbanismo, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 67, Almada, sendo a base de licitação de 700 000 000$00.



Rui Vasco

Nada na manga

Cerca de trinta mil assistiram ao concerto de Bowie. Quem não conseguia ver o palco, seguiu o espectáculo através de dois ecrãs gigantes de vídeo

Bowie causa polémica em Alvalade. O camaleão *do rock, o vanguardista sempre incompreendido, encerra as contas de mais de vinte anos de carreira, em Lisboa com um caso de amor mal resolvido*

Foram cerca de trinta mil os que acorreram ao estádio do Sporting na passada sexta-feira. Vieram de todo o país e tinham na sua maioria menos de trinta anos. Eram quase todos fãs recentes (pós 1980/83) de David Bowie. Era previsível o desapontamento e a frustração que se apoderou de grande parte do público, mesmo a minoria recentemente ligada, directa ou indirectamente, à música. Bowie não apresentou um personagem, antes pelo contrário, permitiu a todos os que têm acompanhado a sua carreira receber o autor desses mesmos personagens.

«Chato», «sem ritmo», «uma ordem de músicas desequilibrada» - foram alguns dos comentários ouvidos. E, sinceramente, lamentáveis, apesar de entendidos como justificativos os anos de desconhecimento, desatenção e incompreensão de um *rocker* contemporâneo dos Stones, ainda hoje de difícil consumo.

Os temas interpretados eram os esperados, não pela votação dos leitores dos orgãos de Comunicação Social escolhidos para o efeito, mas os do álbum que acompanhou esta *tournée* - "Changesbowie". Os que nunca o compreenderam, mas sempre lhe seguiram as pisadas, nada têm a reclamar, bem pelo contrário, puderam deliciadamente seguir o mestre-de-cerimónias, ou o cicerone Bowie, e ouvir a sua explicação sobre as obras oferecidas, ignoradas e só recentemente cotadas que foi pintando, escrevendo, compondo e inventando ao longo dos anos. Neste concerto Bowie tenta mais uma vez o *contacto*. Explica, sem a utilização do diálogo equívoco, as suas influências estéticas, as suas identificações, admirações e amizades musicais. Depois deste concerto passa a ser mais simples compreender a sua fase entre os *enfants terribles* de Andy Wharol, o seu respeito por Bob Dylan (quiçá seu mestre na atitude), a sua admiração cega por Lou Reed, o seu período de identificação e produção com Brian Eno, e ainda as suas eternas ajudas e parcerias com Iggy Pop. Aos dois primeiros dedicou poemas. Ao brincar, durante o concerto de Lisboa, apresentando e cantando dois versos de «um tema muito antigo escrito em Nova Iorque», interpretando "Blowing in the wind" de Bob Dylan, entende-se o porquê da sua necessidade em afirmar-se admirador do fascismo, por exemplo, há já uns anos, quando troca os Estados Unidos por Berlim, ou quando, muito antes, assume e afirma publicamente a sua homossexualidade, numa atitude provocatória, chocante (como só os britânicos sabem dizer), idêntica à do *folk singer* dos anos sessenta, anti-militarista, anti-guerra do Vietname e posteriormente accionista, entre outras empresas, de uma fábrica de armamento.

É evidente que os novos admiradores da sua obra não conseguem entender uma ordem de temas que se ini-

Rui Vasco

Elegantemente inteligente, Bowie agradou aos seus admiradores mais antigos

Um Apoio TABAQUEIRA

ciou com "Space Oddity", para atacar de imediato um "Rebel Rebel", dando lugar a "Ashes to Ashes", "Life on Mars" e "Stay". Ou ainda transições bruscas para os seus conhecimentos do *camaleão*, como de "China Girl" para "Station to Station", ou de "Fame" para "Heroes". Para os outros que conhecem, respeitam, veneram e, independentemente de o entenderem, sentem Bowie, esta terá sido, sem dúvida, a melhor forma de dizer adeus definitivamente a uma fase da sua carreira.

Não podemos esquecer que ainda hoje há quem duvide que seja possível um corte radical com o passado do cantor, acreditando piamente que, tal qual uma telenovela de encontros e desencontros previsíveis, o voltarão a ouvir interpretar temas desta fase agora encerrada. A assim ser, Bowie deixaria de ser Bowie, o artista capaz de matar o seu personagem mais apaixonante - "Ziggy Stardust".

Sound + Vision

O nome desta digressão de Bowie não é inocente. Permitia a antevisão de um espectáculo elegante, mas simples. Sem grandes recursos cénicos, centrando-se numa interpretação vocal rigorosa, num visual discreto, com um trabalho paralelo de montagem de vídeo, exibido nos dois ecrãs gigantes que ladearam o palco, com a utilização do preto e branco ou da cor, bem como do material gravado com o directo, de forma sensível e inteligente. Não estavam ali para distrair a atenção do que se passava em palco, ou para acudir aos que não o conseguiam vislumbrar. Faziam parte de um todo, um complemento sem estardalhaços inúteis.

Bowie, sem o lado espectacular de outras situações e fases, vestido de calças e colete pretos com camisa branca com rendas, onde só a maquilhagem cuidada e feminina, um pouco exagerada, dava um cheiro das suas anteriores fases extravagantes, mais uma vez surpreendeu, tornando-se inesperado.

A acompanhá-lo e apoiando-o no rigor musical e espectacular dessa vertente do concerto esteve o guitarrista Adrian Belew, autor dos solos mais empolgantes e autor com Bowie da direcção musical deste concerto. Não é por acaso que é um ex-King Crimson, é músico de David e co-responsável pela direcção musical desta digressão. Mas impossível não reconhecer a participação irrepriensível e a tempo inteiro dos restantes músicos: Rick Fox (teclas), Michael Hodges (bateria) e Erdel Kizikay (baixo).

Bowie de volta em Março

Entretanto, segundo nos confidenciou Alan Edwards, assessor de imprensa de Bowie, iniciaram-se conversações, durante esta estada em Lisboa, com vista a um concerto dos Tin Machine, em Março, em Portugal. Será após o lançamento do álbum já gravado, e ainda sem título, do grupo com o qual se inicia a nova fase de David Bowie. Foi um grupo formado pelo músico em 89, que com ele gravou um dos seus melhores álbuns dos últimos tempos, de título, precisamente, "Tin Machine". É composto por três elementos, antigos acompanhantes do seu amigo Iggy Pop. A tal amizade que musicalmente Bowie explica: «Quando trabalhámos juntos no "The Idiot" e no "Just for Life" criámos algo que tinha a ver com um som clássico. Quisemos saber como seria uma década depois». Luxos a que o criador de "Ziggy Stardust" se pode dar, sabendo de antemão os resultados.

Bowie cantou muito bem, tocou guitarra bem, e dançou como só ele. Mexeu as ancas, envolveu-se nos seus braços e recordou-nos que o corpo e o seu movimento é algo de profundo, pensado, medido e comedido, como só um actor de grande nível técnico e formação teórica o poderia saber. Ah, como ele aprendeu com o teatro japonês e chinês de que é fiel admirador.

O lado negativo

Não há bela sem senão. Poucos minutos faltavam para as 22h, portanto, com cerca de sessenta minutos de atraso, quando entraram em cena os bailarinos de Timor-Leste, com música gravada em *play back*, por instrumentos muito pouco tradicionais (é que fazer som para acústicos é o diabo!). Por trás uma faixa pintada recordava as violações dos direitos humanos e apelava à sua denúncia, numa tentativa de angariar apoiantes para a sua causa. Como é óbvio não foi nem a forma, nem o sítio e muito menos o local apropriados. Podendo afirmar-se que a sua presença, naquelas circunstâncias, terá prestado um mau serviço à causa.

Antes do início do espectáculo já nos corredores do estádio se sabia que os Sétima Legião não actuariam. O público, esse, só foi informado às 22.10, após a actuação do grupo de Timor, com uma única explicação - problema técnico. Ninguém estava disponível para dar esclarecimentos, e como não existiu sala de imprensa, foi um dos responsáveis da equipa técnica de Bowie que nos elucidou sobre o sucedido. No contrato da banda portuguesa estava prevista uma hora de teste de som. Acontece que a montagem do P.A. atrasou-se. Foi proposto ao grupo fazer o seu ensaio com auscultadores, o que os seus elementos recusaram. Por seu lado, visto o público já ter começado a entrar no estádio, os técnicos de Bowie recusaram a ligação da aparelhagem para o recinto. Condições exigidas não satisfeitas, e os nossos Sétima Legião recusaram-ser a subir ao palco. O público barafustou, mas depressa esqueceu.

Portugal começa a estar novamente na rota dos grandes concertos internacionais. Enquanto não são criadas condições para trazer as vedetas da nova geração, resta-nos dar graças por, ao fim de décadas de existência, pelo menos antes do seu desaparecimento, podermos ver na nossa terra as lendas vivas do rock.

Maria José Belo Marques

Cavaco foi ver Bowie

Cavaco Silva recordou «com saudade» os Beatles depois de assistir sexta-feira à noite ao concerto de David Bowie - segundo relata a Lusa.

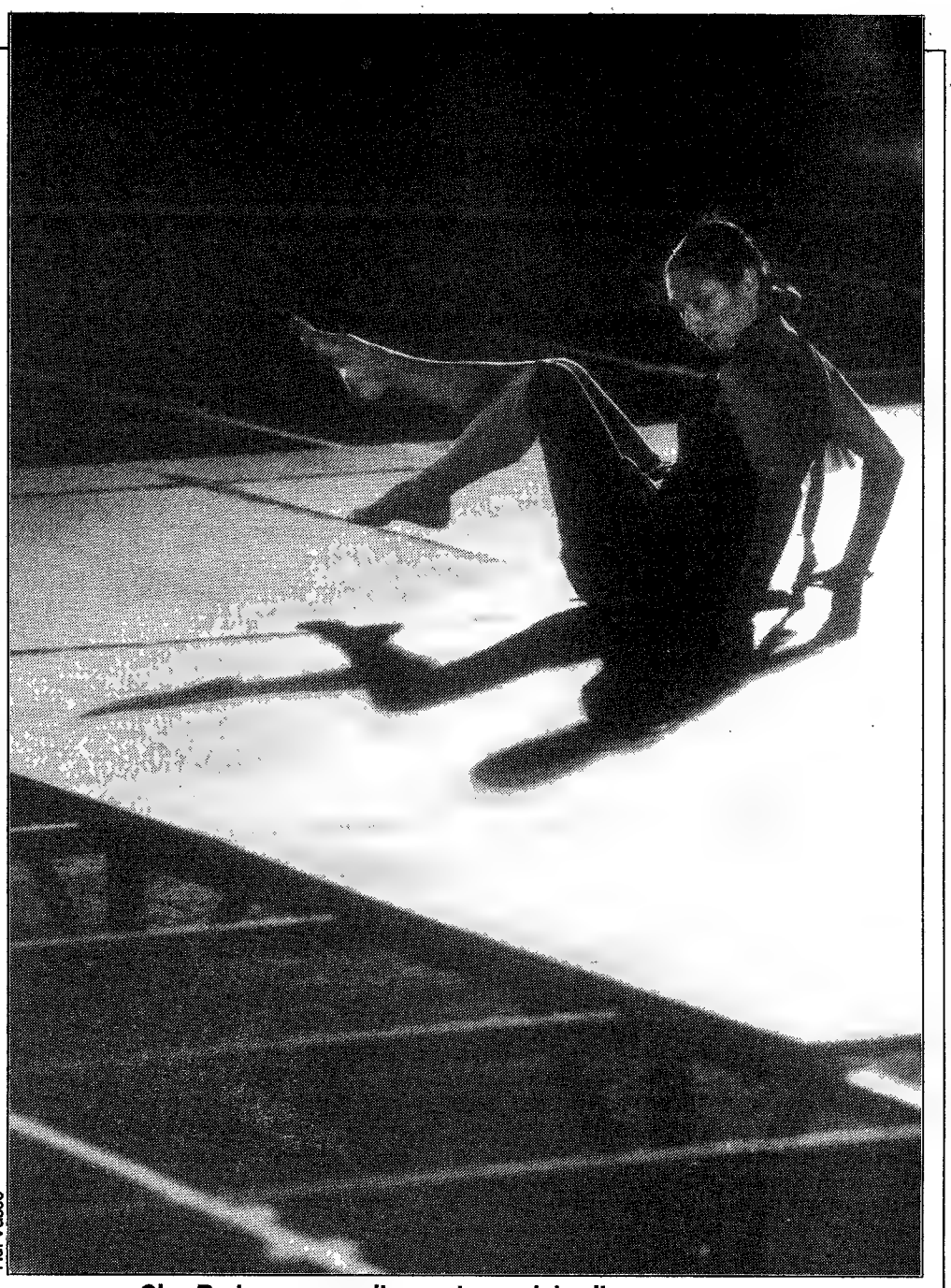
Interrogado sobre os motivos que o tinham levado a assistir ao concerto, Caavaco Silva disse ter sido a curiosidade e a insistência dos seus filhos nesse sentido, e também porque ele próprio «estava interessado em ver como é um espectáculo de rock».

«É um grande espectáculo de facto, mas eu sou do tempo dos Beatles, sabe?» - observou o primeiro-ministro ao repórter que o interrogava à saída do estádio.

«Eu recordo com saudade os Beatles e, às vezes, tenho dificuldade em adaptar-me a este barulho muito mais forte do que os do meu tempo» - confessou.

Na tribuna, o primeiro-ministro tinha à sua esquerda Maria Cavaco Silva, mais expansiva que o marido, acompanhava às vezes o ritmo com palmas. Quanto ao primeiro-ministro, bem disposto e divertido quando falava com alguém, logo retomava o seu habitual ar sério, sóbrio e discreto, ora com as mãos cruzadas sobre os joelhos ora com o queixo apoiado nelas.

Na mesma tribuna encontravam-se desde Pedro Pinto e Nuno Ribeiro da Silva, até ao ministro couto dos Santos e ao secretário de Estado Miguel Macedo.



Rui Vasco

Olga Roriz no seu melhor, entre o minimalismo e o excesso

Olga Roriz fechou ontem a ouro os Encontros Acarte

Um lugar comprovado

Foi o fecho de ouro dos Encontros Acarte, o espectáculo ontem à noite protagonizado por Olga Roriz no anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian. Mais uma vez a coreógrafa e bailarina portuguesa nos propôs um solo e mais uma vez nos soube surpreender. Não porque tivesse levado ao estrado dos jardins daquela Fundação, transfigurado cenicamente pelo sempre criativo Nuno Carinhas, algo de totalmente novo - «In-Fracções», assim se chamava a peça em cena, não pretendia ser mais do que uma «sucessão e acumulação de improvisações sobre um corpo com memórias dispersas».

Ou seja, Roriz apresentou perante os nossos olhos uma síntese dos elementos e factores que definiram um estilo, o seu, somado ao longo de todo o percurso em que foi crescendo até ser a grande artista que agora, comprovadamente, é.

Podemos dizer que com este trabalho Olga Roriz retomou algumas propostas já anteriormente postas em prática - fê-lo no entanto sem espírito «programático» nem pretensões conceptuais, o que seria potencialmente perigoso, podendo transfigurar um estatuto adquirido numa simples receita. Houve, pois, recriação, reinvenção. Baseando-se em fórmulas da dança e do teatro tradicionais do Japão, mas convertendo-as imaginativamente na sua linguagem pessoal, não hesitando mesmo em escolher para banda sonora a música de percussão nipónica ou em usar um figurino (também de Nuno Carinhas) com alusões orientais muito explícitas, Olga Roriz encenou toda uma condição: a da essencialidade do gesto e do movimento.

Expliquemo-nos. Se consistiu numa «revisão», a coreografia «In-fracções» não a tentou pela recuperação linear e vertical (no sentido de acumulativa) das ideias-força de outras coreografias, mas atravessando-as na horizontal - e se utilizamos aqui termos que são do domínio da geometria, creia-se que é esse o universo em que Olga Roriz se coloca, cenograficamente - dançou num quadrado cujo acesso era feito por uma rampa, rodeado por uma série de traves igualmente montadas em quadrado - e no que respeita ao próprio desenho evolutivo do bailado. Reconhecemos neste seu trabalho, de facto, uma «estética de fragmentos», corporais e espaciais, ou na relação directa e crua entre corpo e espaço, que tudo deve aos conceitos geométricos.

A postura, porque é disso que se trata, permitiu a Roriz circunscrever-se apenas entre dois pólos caracterizadores, com um grande espaço de liberdade a meio. De um dos lados desse plano horizontal encontramos uma Olga Roriz minimalista, entregue à quietude elementar do gesto e da pose expressiva, absolutamente senhora do seu domínio físico e consciente dos equilíbrios exactos com o meio, o que é, sem dúvida alguma, um legado das filosofias orientais da representação.

Do outro lado está o excesso, a multiplicação dos pormenores, o baralhamento dos signos gestuais e a totalização do movimento até ao descontrolo, à turbulência, ao absurdo. «A fragmentação - diz a artista portuguesa - parte do corpo para o exterior, passando pelo facto e o espaço que o envolve.» Michael Mazzolla, que teve a seu cargo as luzes do espectáculo, não fez mais do que dar a justa dimensão a isso mesmo, cortando os focos luminosos, localizando-os, diluindo o seu efeito por discretas manchas de cor.

A obra de Olga Roriz assim reinterpretada por «In-Fracções» é radical, e radical não apenas porque se solidifica nos fundamentos mais primários. O bailado de ontem seduziu os extremos, fez deles a matéria-prima central. Foi demasiado formalista? Certamente, mas trata-se de repensar um lugar, e Olga Roriz tem, hoje, perfeita noção de qual é o dela. Belíssimo.

Rui Eduardo Paes

BREVES

O Conservatório de Música de Setúbal vai ter uma orquestra

O presidente do Conservatório Regional de Música de Setúbal, Luis Penedo Neves, anunciou ontem que aquele estabelecimento de ensino musical vai criar uma orquestra. Para Penedo Neves, «o Conservatório vai ter um encargo de dez mil contos/ano, mas, devido à dinâmica do ensino musical, a criação da orquestra é imprescindível».

O presidente do Conservatório Regional de Música de Setúbal falava na cerimónia de entrega de prémios aos alunos que se distinguiram no último ano lectivo. «Em termos de escolas particulares, temos a melhor organização do país e a colaboração das autarquias é um incentivo que nos leva a novas realizações» -disse Penedo Neves, segundo a Lusa.

Penedo Neves acrescentou ainda:«Neste ano lectivo vamos dar um passo em frente pois o ensino musical deva acompanhar o progresso. A criação de uma orquestra própria vai agitar o meio cultural não só do distrito mas nacional».

O Conservatório Regional de Música de Setúbal organiza em Outubro o I Festival Internacional de Canto de Setúbal, com participação de diversos cantores de vários países, dispendendo com a organização trinta mil contos.

Melo Neto *honoris causa*

O diplomata brasileiro aposentado e recente vencedor do "Prémio Camões", João Cabral de Melo Neto, recebeu hoje o título de doutor *honoris causa* pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O poeta será igualmente distinguido em Outubro, em Lisboa, na presença dos Presidentes de Portugal e do Brasil, respectivamente Mário Soares e Collor de Mello. «Esforço-me para que a emoção não seja o elemto preponderante de expressão» - declarou o poeta à Imprensa quando lhe perguntaram o que sentia com a atribuição do "Prémio Camões".

Atribuídos os prémios Emmy

Depois de ter sido nomeado oito vezes, o actor Ted Danson ganhou finalmente um prémio Emmy na noite de ontem, pelo seu papel na comédia televisiva «Cheers». A actriz Candice Bergen ganhou o seu segundo Emmy pela sua interpretação em «Murphy Brown».

Candice ganhou o Emmy por ter interpretado o papel de uma jornalista de televisão, enquanto Danson ganhou o seu por desempenhar a personagem de um barman.

A grande surpresa da noite foi o fracasso da série «Twin Pearks» que não ganhou mais do que dois Emmys, após ter sido nomeada para catorze.

Para a série britânica «Tracey Ullman», a entrega dos Emmys foi um acontecimento «doce-amargo»: recebeu seis prémios...mas já não está no ar.

Patyricia Wetting ganhou o Emmy para a melhor actriz na série dramática «Thirty Something», e Alex Rocco ganhou um Emmy para o melhor actor secundário na série «The Famous Teddy».

Os prémios Emmy são apresentados todos os anos pela Academia de Arte e Ciência da Televisão.

Steve Condos morre a dançar

O legendário dançarino de sapateado Steve Condos, de 71 anos, terminou ontem a sua carreira com uma magistral actuação na Mostra de Bailado de Paris, vindo a morrer nos camarins pouco depois. Entre o público presente àquela que seria a derradeira actuação de Steve, contava-se a diva do cinema norte-americano Cid Charisse, de 69 anos.

Steve Condos despediu-se com um número extenso, conquistanto o público do auditório Maurice Ravel, sala onde, durante a gala de Paris, ainda irão actuar Martha Graham, Merce Cunningham, Alvin Ailey e Trisha Brown, para além dos Nicholas Brothers, Jimmy Slide, Eddie Brown e Lavaughn Robinson.

Lorraine Condos, mulher de Steve, diria da última actuação do marido: «Foi um dia feliz para o Steve, por dançar e por ver os seus méritos reconhecidos...».

Mea culpa

No artigo sobre Agatha Christie publicado sexta-feira passado, onde se escreveu «...Jane Austen ("Mulherzinhas")», deveria ter-se escrito «...Jane Austen ("Orgulho e Preconceito")». Do lapso, as nossas desculpas.

Falar de cinema

Dick Tracy: da «BD» ao cinema

DICK TRACY (Dick Tracy) - R: Warren Beatty (EUA, 1990); A: Jim Cash e Jack Eppe, Jr., segundo criação em «BD» de Chester Gould; F (cor): Vittorio Storaro; M: Danny Elfman; Mont.: Richard Mark; Caracterização: Richard Sylbort; P: Warren Beatty / Touchetone Pictures / Silver Screen Partners IV; I: Warren Beaty, Glenne Headly, Seymour Cassell, Madonna, Paul Sorvino, Charles Durning, Al Pacino, Dustin Hoffman, James Caan, Henry Silva, etc.; D.: 100 m; Dist.: Columbia, Tri Star e Warner; Est.: Alfas, Amoreiras, Apolo 70, City, Condes, Fonte Nova, Las Vegas, Mundial, Plaza, Quarteto (Lisboa), Passos Manuel, Nuno Álvares, Stop, Lumiére (Porto) e ainda Almada, Amadora, Aveiro, Braga, Carcavelos, Cascais, Coimbra, Costa de Caparica, Évora, Leiria, Oeiras, Olhão, Setúbal, Vilamoura e Viseu (14.9.1990); Cl.: *** (M/12 anos).

Aí está *Dick Tracy* disposto a arrebatar os recordes de *Batman* (o que, apesar de tudo, não tem conseguido na América, onde *Batman* em banda desenhada é um herói muito mais popular que esta fabulosa criação de Chester Gould, que, em termos de história aos quadradinhos, é um trabalho muito mais criativo e inspirado).

Velho sonho de Warren Beatty (e de outros cineastas, como Alain Resnais e mesmo Federico Fellini), esta adaptação cinematográfica do detective privado das «tiras diárias» dos anos 30 e 40 conseguiu tornar-se uma realidade, mercê do esforço conjunto de produção da Touchstone Pictures, uma associada da Walt Disney, do próprio Warren Beatty e da Silver Screen Partners IV.

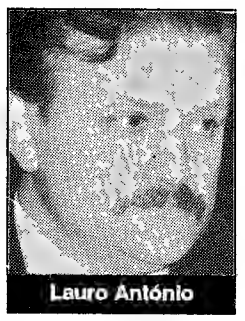
Foram necessários 30 milhões de dólares (o que é uma verba pequena» para o projecto, comparando-o com outros recentes), dos quais 9 milhões entraram directamente para a conta bancária do actor / produtor / co-argumentista e realizador. O que não se pode dizer que tenha sido um mau negócio, sobretudo se se lhe acrescentar que através dele Beatty entrou em contacto com a «frenética» Madonna, com quem vive ainda (viverá?) uma apaixonada aventura sentimental. Mas tudo isto diz respeito à pequena crónica do filme. Que representa ele em termos de espectáculo?

Antes de tudo o mais um bom espectáculo e uma curiosa adaptação do universo da banda desenhada ao cinema. Procurando manter-se fiel ao espírito e ao estilo dos desenhos de Chester Gould, a equipa comandada por Warren Beatty criou uma obra extremamente interessante como proposta, ainda que se possa discutir se inteiramente lograda. Primeiramente, cada plano de cinema corresponde a um «quadradinho» de B.D., sem se procurar criar uma ligação claramente cinematográfica entre eles. O que tem por consequência que o filme evolui de forma sinopada, com uma montagem em paralelo que fragmenta qualquer tentativa de criar uma psicologia para as personagens, ou mesmo densidade emotiva para a acção, exceptuando aquela que lhe advém do simples desenrolar das situações e da sua condicionante visual e sonora.

As únicas figuras que conseguem transmitir alguma emoção são as duas protagonistas femininas que disputam o amor de Dick Tracy (interpretadas por Glenne Haedly e Madonna), no que o Warren Beatty é «atraiçoado» pelo seu proverbial pendor feminino, não conseguindo furtar-se a um olhar enternecido perante as suas duas heroínas, complementares nas características e no comportamento. De resto, começando no próprio Dick Tracy e continuando na inesgotável galeria dos vilões, todas as personagens surgem deliberadamente como silhuetas, como símbolos do Bem e do Mal que se defrontam sem justificações de qualquer espécie, movidas apenas pela lógica da aventura e do espectáculo. Estamos abertamente no campo do estereótipo e *Dick Tracy* consegue ser convincente, recuperando o tom dos velhos «serials» de décadas passadas.

Mas o universo da B.D. é restituído ainda pela excelente direcção artística de toda a obra, desde os cenários (construídos nos estúdios da Universal) até ao guarda-roupa. Tudo evolui em cores puras, com uma estilização funcional e dramaticamente expressiva. Cremos não errar muito se denunciarmos várias influências, que vão da B.D. e do cinema dos anos 40 até certas experiências da Pop Art (Warol e Lichenstein, por exemplo), para culminar nalgumas sugestões Post modernistas e mesmo numa ou outra incursão pela B.D. moderna (nalguns fundos de cidades que recordam o barroquismo de *Batman*). Neste aspecto, a esplendorosa fotografia de Vittorio Storaro é notável, ao nível do seu melhor, sublinhando devidamente o lado gráfico do filme, que em certos momentos atravessa as áreas do «vídeo clip» a do «comercial» (atente-se nas sequências em que se ouve Madonna cantar em off, enquanto a acção progride ao ritmo vertiginoso da metralha).

O trabalho dos actores, quase todos eles disformes, sob uma caracterização que os torna dificilmente reconhecíveis (e lhes terá roubado muitas horas de vida, em preparativos!), é divertido, tentando visualizar em imagem real as personagens criadas por Chester Gould — todos os vilões não são só maus como as cobras, como feios como demónios, associando assim a Maldade à Fealdade. Os bons, por seu lado, andam admiravelmente limpos e Dick Tracy, na única sequência em que se suja, pede logo no plano seguinte para lhe limparem o fato. E a figura do Kid, que passa do mundo dos Maus para o dos Bons, torna esse trajecto visível pela progressiva «limpeza» de que dá mostras. O que quer dizer que neste mundo de contrastes fortes, a aparência condiciona a essência (sendo a inversa igualmente verdadeira).

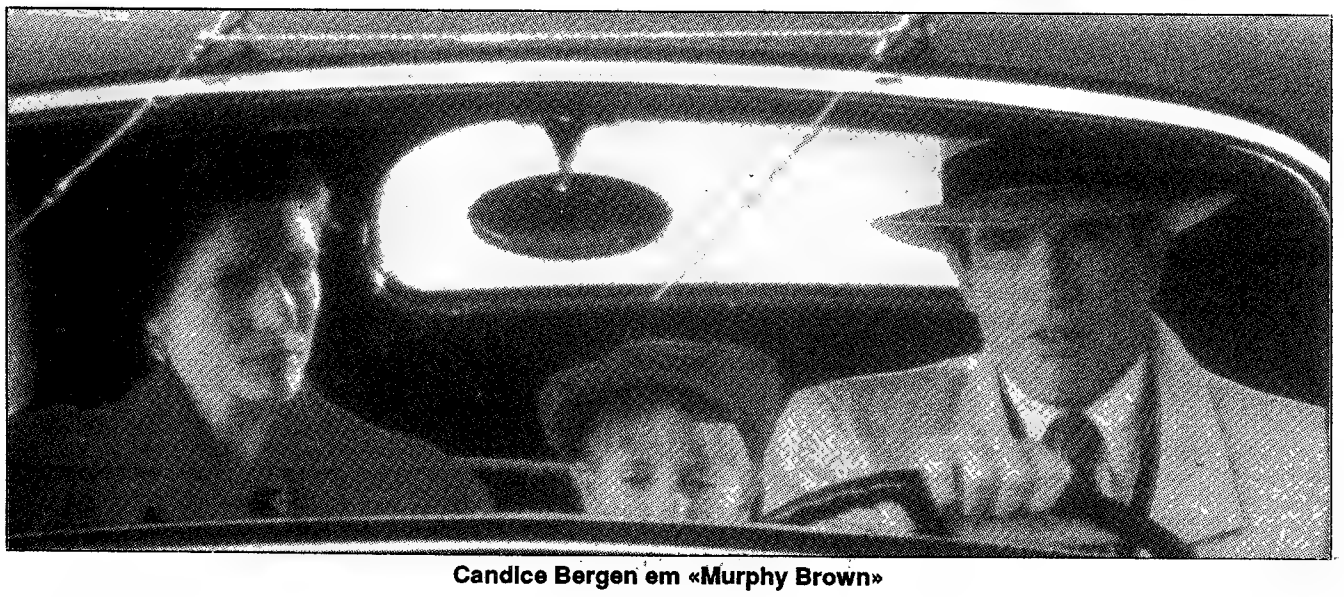


Lauro António

Mas se este trabalho de actores dá um imenso prazer aos espectadores, ele não terá dado menos gozo aos próprios comediantes que executam com grande liberdade os seus pequenos «números» e são «despachados» rapidamente por uma rajada de metralhadora ou uma bomba bem colocada, Warren Beatty talvez se ressinta um pouco dessa inexpressividade, mas há que reconhecer que Madonna é uma revelação, cantando, dançando e sobretudo interpretando como nunca a tínhamos visto fazer, nem mesmo quando «Desesperadamente Procurava Susana» no início da sua fulgurante carreira. Al Pacino, que chefia os Maus, é delirantemente louco, e Dustin Hoffman também, mantendo o pendor para representações de autistas (mesmo quando não é, disfarça-se de...).

Em resumo: *Dick Tracy* não deixa de ser um grande espectáculo, nomeadamente um grande espectáculo gráfico e visual. Mas a sensação derradeira é de alguma frustração.

Talvez porque os meios são desmedidos para os resultados que se esgotam na superfície. Tal como *Batman*, *Dick Tracy* fica-se pelo decorativo, sem nunca conseguir ter «alma».



Candice Bergen em «Murphy Brown»

DESPORTO

Francisco Paraíso

Restelo: Kiki, Semedo, João Pinto, natural superioridade portista

Nacional de futebol

Quatro «europeus» com a batuta da orquestra

Expulsões, vaias, 'penalties' rectângulos *apresentados pró boneco, técnicos afincadamente a defenderem o nulo (e o emprego), público cada vez mais virando costas aos estádios: aí está o que foi a 4.ª ronda do campeonato lusitano de futebol que, para além disto, fez entrar na história apenas 19 remates certeiros.*

Tudo começou no sábado. E com pé esquerdo para o Estrela da Amadora, um dos nossos europeus: em lance onde Agatão e Silvinho estavam envolvidos, apareceu Álvaro a tentar resolver o problema.

Caíram-lhe os esgrimistas em cima quando tentava arrumar a casa:

— *Fiz o carrinho e, de repente, senti um peso tremendo. Notei logo que partira o braço direito e, hoje (ontem) acordei com os olhos negros e muitas dores de cabeça, prova do que me disseram depois: que tinha sido tocado por um pontapé do Silvinho, certamene dado sem intenção mas, na verdade, que me molestou muito.*

Palavras do defesa «internacional» para o «DL», momentos antes de recolher ao hospital onde dormiu para esta manhã ser operado: dois meses (no mínimo) ficará afastado do trabalho activo. Como vai ser, Manuel Fernandes, perante o Neuchatel?

— *Grande contrariedade, é claro, até pela alta experiência do Álvaro em provas internacionais. Enfim: vou jogar no Dimas, que está disposto a também lutar pelo lugar, neste Estrela da Amadora que não está ainda como eu desejo.*

Reboleira: expulsão de Tueba, Tirsense arrancando um ponto, colheita igual à que, na Madeira, ficava no bolso de um Desportivo de Chaves queimado até ao tutano pela necessidade de, rapidamente, dar um nadinha de tranquilidade ao seu técnico (Manuel Barbosa) já mirado de viés pelos novos patrões, a entidade associativa flaviense.

O mesmo espelho ficou para o amanhã no Guimarães-Beira Mar. Aveirenses, reis da cidade do clã Nunes e do intocável juiz José Macário, encostando à parede alunos de Paulo Autuori, provavelmente refreados no ânimo atacante por força e influência da próxima compita com turcos. Exorbitando nos nulos, os visitantes por aí se quedaram: um pouco mais de ambição e ficaria no regresso motivo mais que suficiente para festa à beira dos canais da nossa Venesa.

Na Maia, belas exibições de Valdo e Sousa, mais de sábio aproveitamente dos erros contrários por banda de Isaías, tornaram fácil o triunfo benfiquista sobre um Salgueiros que não conseguiu ultrapassar parceiro de conversa que estava depauperado em sectores vitais: Filipovic (homem-saudade da água, na viagem até Roma) não era obrigado a fazer omeletas sem ovos e, como não possui galgos de raça, sai a terreiro com a rapaziada que lhe é colocada sob as ordens. Espera-se que o regresso a «Vidal Pinheiro» funcione como mola propulsora salgueirista: até ao momento, o panorama foi cruel e sem razão para foguetes, com o Benfica a dar mais uma corrida em frente, embora com olhos e ouvidos já colocados na capital italiana.

Escândalo? nada disso: apenas a plena confirmação de que o Sporting chegou ao Bessa arregaçando as mangas e disposto ao trabalho, enquanto João Alves e Pietra não lograram ainda, pese embora muito esforço de apuro, dar a melhor configuração à estrutura do futebol boavisteiro. Os «leões» estão com uma embalagem que não parece fácil de travar às quatro rodas, os axadrezados (embora pensando num futuro europeu) certamente distantes da rota para o melhor e mais desejado opíparo castelo. Título: miragem já quase com barbas por banda das hostes de Alvalade. Será desta? O desporto português tem absoluta necessidade de um leão firme e robusto, que não seja mera bola de pingue-pongue ao dispor de «teams» de menor prestígio ou popularidade. O que não é (obviamente) o caso dos boavisteiros, que apenas tiveram a pouca sorte de encontrar a galope este Sporting da era Marinho Peres.

Ontem, foi o resto do comboio que abalou da gare, com os belenenses vendo o Porto, o mais caregoricamente possível, a vincar suficiente personalidade para (no Restelo) arrabatar os dois equacionados pontos, sem prescisar dos maus favores arbitrais do contestado Veiga Trigo. Um duelo que terminou triste e negro, com o jornalista armado em torresmo ao sol naquele forno em que encafuam a Comunicação Social, decerto porque as apregoadas fortunas que o clube do Restelo recolhe do bingo apenas servem para aumentar as modalidades desportivas que se praticam à sombra da Cruz de Cristo e não dão para arranjar outro tipo de vidros para a bancada de Imprensa.

Adiante: em Barcelos, foi natural (e, por ventura, esperado) o triunfo gilista, empertigados os rapazes da terra por se confrontarem com algarvios em bom leque de conquistas. Sucesso quase paralelo aconteceu a favor do Nacional, na recepção a bracarenses de muito instável produtividade: a lei do recepcionista impondo-se na hora do banquete, com os minhotos mais feridos na asa pela expulsão de Carvalhal.

Terminar-se com mais dois empates (foram cinco ao todo, na ronda de discursos), com o toque insólito do Vitória de Setúbal aparentar uma intranquilidade nervosa que pode ser projecção da mudança de volante mas deve altamente perturbar os apaixonados do clube do presidente Fernando Oliveira, atónitos perante a inesperada força de um Famalicão, mais ainda de como no Bonfim a apresentação da turma não provocou festa graúda entre os bons e sinceros amigos do estandarte. Já o Marítimo foi até Penafiel sem temores nem palpitações demasiadas: fez o seu jogo, não vergou a cabeça e obrigou os penafidelenses a muito darem de si próprios para não ficarem nas covas.

Enfim: certo que já vem aí a assembleia europeia, com cinco bandeiras portuguesas fazendo pela vida. Mas, se olharmos para o que se inscreve em termos de campeonato cá por estas bandas, é forçoso registar o zero absoluto de salgueiristas que estão arrumando a casa e fazendo obras na loja, enquanto Sporting e Porto arrebanham o máximo do ouro à disposição da clientela, o Benfica preparando-se para a colagem (tem menos um compromisso realizado) e o lote dos intocáveis pelas flechas com o encenenado *curare* dos contrários ainda é vasto, prolongando-se o bloco: Amadora, Santo Tirso, unionistas e aveirenses, mais esses óptimos gilistas que estão dispostos a rapidamente colocarem Barcelos na crista da onda.

Todavia, a procissão ainda nem sequer foi anunciada, quanto mais saiu para o adro. E, porque (dizem) estamos inseridos na bela Europa, é obrigatório aceitar a carta de acreditação. Amanhã, começa uma renovada fase de exames.

Neves de Sousa

Bruno Neves

Bessa: Careca espelhando classe

Belenenses, 0-Porto, 1

Há trigo limpo e há Veiga Trigo

Tudo estava na melhor das vidas: jogo calminho, nada de entusiasmos desmedidos, o Porto progredindo no terreno sempre que carregava um pouquinho mais no acelerador, Belenenses sem um só atirador eficiente, buscando na imaginativa a possibilidade (cada vez mais remota0 de fazer 2.º remate até Vítor Baía, rapaz de vida tranquila quase com tempo de sobre para cumprimentar os amigos que estavam na plateia.

Tinha acontecido aquele lance entre Juanico e Domingos, a cincontestada grande penalidades despedida por Geraldão para óptima defesa do eficiente Mihaylov, o guarda-redes resteliano travando tudo o que desabava do flanco onde teixeira não conseguia tolher o passo a Jorge Couto, mais o pouquinho que se escapava aos apertado filtro comandado soberanamente por um Morato na pleniotudfe da forma. E, como também Nito não dava tréguas aos portistas que lhe passavam pela frontaria e Edmundo procurava acertar o passo pelos colegas mais eficientes, o relógio encaminhava-se para a última volta com o pagode de ciência arquivada: o golo do *cinco estrelas* Domingos, gerado numa das clamorosas falhas do pesado Teixeira, era tudo o que iria restar na peneira para contar na volta de beir-Tejo. E pouco mais: o Belenenses não criava perigo e os portistas estavam satisfeitos com a colheira, a festa que começava lindamentge (com flores das Antas no mármore que recorda Pepe e a bandeira lisboeta respeitosamente apresentada pelas visitas ao conclave) também em beleza. Só que o árbitro, nunca se saberá o que, de vez em quando, passa pela cabeça de Veiga Trigo, resolveu (uma vez mais) tornar-se a figura negra da funão.

Apresentara oi cartão *icteríca* a Juanico: certo, a entrada sobre Domingos trazia arame farpado. Mostrara-o novamente a Morato: talvez a vedeta da companhia resteliana tivese dito qualquer coisinha que não se escutou na bancada, até porque (como se sabe) os jornalistas estão colocados numa grelha que tanto dá para torrar quando tomba o sol como para gelar mal a deficiente iluminação do palco dá frágil sinal de vida. E, antes de também brindar Semedo com o amarelinho, Veiga Trigo lembrou-se de olhar para o banco belenense, e, sem mais aquelas, mostrar o rectângulo de pública advertência a Depireux, realmente um técnico que parece morar em ano mau da sua carreira, porque mal o técnico belga se refazia do espanto logo viu o vermelhusco atirado em riste pelo juiz alentejano.

Claro que a plateia que etava colocada mais perto fixou em brasa, melhor testemunha não poderá o chefe do «team» lisboeta apresentar ante o juízo celestial. Só que os apupos, as vaias, as assobiadelas que envolveram o homem do apito ainda mais o pertubariam e, quando chegou um lance em que João Pinto e Gonçalves chocaram, não esteve com meias medias: cartão berrante ao jogador da casa, nem uma palavrinha de censura para com o «capitão» portista que se revelou, pelo menos para quem estava distante, um actor digno de pedir meças a muitos que andam em cartazes aplaudidos, Quer dizer: se alguém prevaricou foi João Pinto, se alguém não merfecia expulsão foi Gonçalves, se alguém tudo fez para atrair as iras da multidão foi Veiga Trigo.

Aquilo que seria um saudável fim de tarde ficou transformado em visão apocalíptica, toda a gente a berrar e ninguém a entender-se, só porque (repete-se: uma vez mais) Veiga Trigo estragou um espectáculo bonmito em que as duas esquadras tinham peças do xadrez em auréola de aplausos (morato e Mihaylov, Domingos e Jorge couto, Nito e Taira, Kiki e André, Juanico e Gonçalves, Aloísio e João Pinto) e o desfecho se aceitava com a miaor naturalidade, dada a clara supremacia nortenha em matéria de perigo para as malahs adversas. Tudo poderia ter acabado como começara, entre abraços e apertos de mão: Veiga Trigo teimou em (novamente) borrar a pintura. Saiu do restelo 90 minutos depois de um refrescante banho, escoltado pela Polícia e com o carro em velocidade de míssil. No ar, de todos os qauadrantres, despejaram-se pelos ares as mais duras palavras que imaginar se possa; felizmente que o Povo é sereno e fica-se sempre pelas encolhas, confiando que melhores dias virão para alegria do coração.

Neves de Sousa

Duas expulsões

Péssima arbitragem do bejense Veiga Trigo, que esteve acolitado por Manuel Burrica e João Crujo. As turmas:

Belenenses: Mihailov; Teixeira, Morato, Edmundo e Nito; Juanico (Paulo Monteiro, aos 70m), Taira, Chalana (Saavedra, aos 58m) e Gonçalves, Chiquinho e Raudnei.

F.C. do Porto: Vítor Baía; João Pinto, Geraldão, Aloísio e Branco; André, Semedo e Kiki; Domingos, Paille (Kostadinov, aos 70m) e Jorge Couto.

Golo de Domingos (45m).

Cartão amarelo para Juanico, Morato, Depireux e Semedo. Cartão vermelho para Depireux e Gonçalves.

DESPORTO

Campeonatos nacionais de futebol

I Divisão: Sporting em ritmo «leonino»

Estrela da Amadora, 1 —Tirsense, 1

Árbitro: José Filipe (Faro).
ESTRELA DA AMADORA — Vital; Álvaro (Rebelo, aos 26), Duílio, Valério e Dimas; Agatão e Miranda (Pedro Xavier, aos 52); Marito, Paulo Bento e Paulo Jorge; Ricky.
TIRSENSE — Lúcio; Sérgio, Vlamicir, Paulo Pires e José Maria; Jorge, Caetano, Tueba e Nascimento; Alain (Kipulu, aos 83) e Silvinho (Eusébio, aos 88).
golos de Vlamicir (77) e Agatão (830.
Acção disciplinar: cartão amarelo para nascimento (38), Tueba (41) e Agatão (64). Cartão vermelho a Tueba (87).

TOTOBOLA

A chave

Boavista-Sporting 2
Belenenses-Porto 2
Salgueiros-Benfica 2
Guimarães-Beira Mar X
E. Amadora-Tirsense X
Gil Vicente-Farense 1
Penafiel-Marítimo X
U. Madeira-Chaves X
Nacional-Braga 1
Setúbal-Famalicão X
Lusitano-V.R.-Académica X
Águeda-Varzim 1
Estoril-A. Viseu X

TOTOLOTO

1 - 5 - 13 - 24 - 25 - 27 (6)

Previsões

De totalistas do escrutínio do Totobola vão receber cada um 1 750 725$00.

Foram ainda aapurados o seguintes resultados: 2.º prémio, 1399 boletins, (125 951$000), 3.º prémiio 1348 boletins (12 987$00).

Quanto ao Totoloto as previsões são as segguintes:

1.º prémio: 6/7 (13 000 contos); 2.º prémio: 37/40 (555 000$00); 3.º prémio: 860/930 (64 000$00); 4.º prémio: 43800/47450 (1250$00); 5.º prémio: 800 0000 (118$00).

A nossa aposta

N.º 38
23 de Setembro

Sporting-Belenenses 1
F.C. Porto-E. Amadora 1
Benfica-Boavista 1
Gil Vicente-V. Guimarães X
Beira Mar-Penafiel 1
Marítimo-Salgueiros 1
Chaves-Nacional 1
Braga-V. Setúbal X
Farense-Famalicão 1
To[illegible]se-Estoril 1
Es[illegible]P. Ferreira X
U[illegible]Benf. C. Branco . 1
F[illegible]le-Louletano 2

Boavista,, 0-Sporting, 3

Árbitro: José Pratas (Évora).
BOAVISTA — Alfredo; barny (Casaca, aos 50), Frederico, Garrido e Caetanol; Carlos Manuel, Bobó e nelo (Phil Walker, aos 26); Marlon, Ademir e Jorge Andrade.
SPORTING — Ivkovic; carlos Xavier, Luisinho, Venâncio e Leal; Oceano; Litos, Douglas e Careca (Filipe, aos 64); Cadete (Bozinoski, aos 88) e Gomes.
Golos de Careca (13 m), Cadete (39) e Filipe (89).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Litos (41 m) e Bobó (71).

Guimarães, 1-Beira Mar, 1

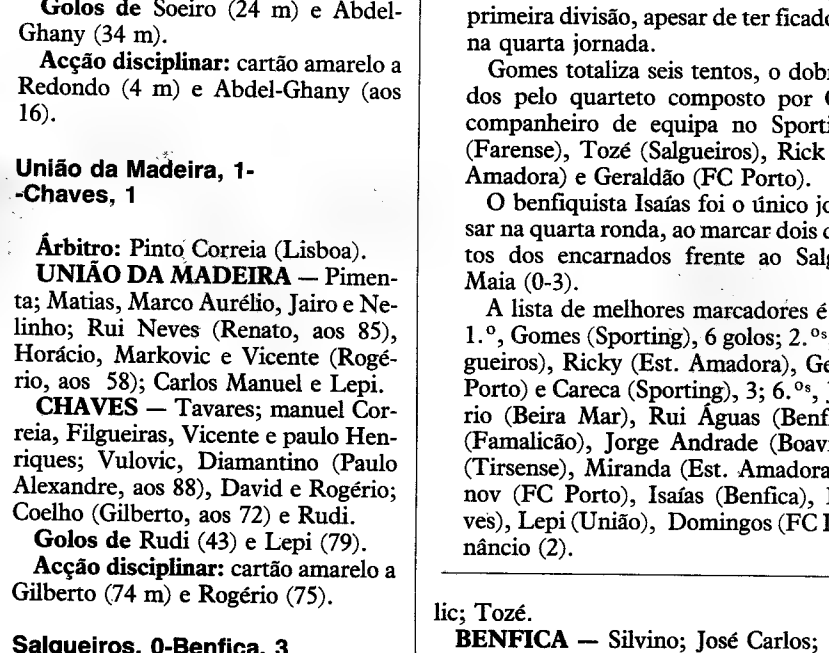
Árbitro: Bento Marques (Évora).
GUIMARÃES — Jesus; Bené, Alberto, Jorge e basílio (João Baptista, aos 59): Basaúla (caio Júnior, aos 67), Soeiro e M'Boug, N'Dinga, Ziad e Chiquinho.
BEIRA MAR — Hélder; Oliveira, José Ribeiro, Redondo, Barreto e Petrov; China, Abdel-Ghany, Sousa (Tozé, aos 85) e Dino; Penteado (Jorge Silvério, aos 88).
Golos de Soeiro (24 m) e Abdel-Ghany (34 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Redondo (4 m) e Abdel-Ghany (aos 16).

União da Madeira, 1--Chaves, 1

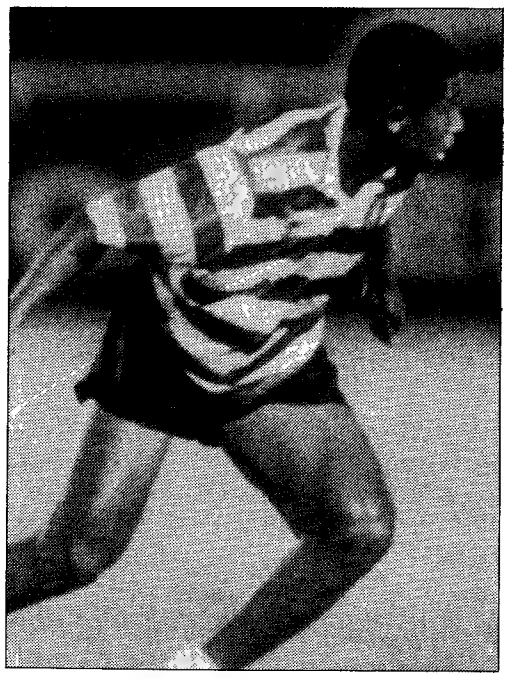
Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).
UNIÃO DA MADEIRA — Pimenta; Matias, Marco Aurélio, Jairo e Nelinho; Rui Neves (Renato, aos 85), Horácio, Markovic e Vicente (Rogério, aos 58); Carlos Manuel e Lepi.
CHAVES — Tavares; manuel Correia, Filgueiras, Vicente e paulo Henriques; Vulovic, Diamantino (Paulo Alexandre, aos 88), David e Rogério; Coelho (Gilberto, aos 72) e Rudi.
Golos de Rudi (43) e Lepi (79).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Gilberto (74 m) e Rogério (75).

Salgueiros, 0-Benfica, 3

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).
SALGUEIROS — Madureira; Dragan; Vinha, Djoincevic, Jorge Costa (Álvaro Soares, aos 55) e Álvaro Maciel; Rui França; Joaquim Soares, Moneiro (Jorge Silva, aos 70) e Nicolic; Tozé.
BENFICA — Silvino; José Carlos; Veloso, William, Ricardo e Schwarz; Vítor Paneira, Paulo Sousa (Pacheco, aos 78) e Valdo; Vvata (Lima, aos 67) e Isaías.
Golos de Valdo (13 m), e Isaías (aos 51 e 85).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui França (9 m) e Schwarz (74).



Maia: Valdo em grande plano



Careca: mais um golo

Fernando Gomes continua a comandar a tabela de marcadores do nacional de futebol da primeira divisão, apesar de ter ficado em branco na quarta jornada.

Gomes totaliza seis tentos, o dobro dos obtidos pelo quarteto composto por Careca, seu companheiro de equipa no Sporting, Curcic (Farense), Tozé (Salgueiros), Rick (Estrela da Amadora) e Geraldão (FC Porto).

O benfiquista Isaías foi o único jogador a bisar na quarta ronda, ao marcar dois dos três tentos dos encarnados frente ao Salgueiros, na Maia (0-3).

A lista de melhores marcadores é a seguinte: 1.º, Gomes (Sporting), 6 golos; 2.ºs, Tozé (Salgueiros), Ricky (Est. Amadora), Geraldão (FC Porto) e Careca (Sporting), 3; 6.ºs, Jorge Silvério (Beira Mar), Rui Águas (Benfica), Tanta (Famalicão), Jorge Andrade (Boavista), Alain (Tirsense), Miranda (Est. Amadora), Kostadinov (FC Porto), Isaías (Benfica), Rudi (Chaves), Lepi (União), Domingos (FC Porto) e Venâncio (2).

RESULTADOS

G. VICENTE	2-1	FARENSE
GUIMARÃES	1-1	B. MAR
PENAFIEL	1-1	MARÍTIMO
SALGUEIROS	0-3	BENFICA
BOAVISTA	0-3	SPORTING
BELENENSES	0-1	PORTO
E. AMADORA	1-1	TIRSENSE
U. MADEIRA	1-1	CHAVES
NACIONAL	1-0	BRAGA
SETÚBAL	0-0	FAMALICÃO

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	4	4	0	0	16- 3	8
2.º F.C. Porto	4	4	0	0	9- 2	8
3.º Benfica	3	3	0	0	7- 0	6
4.º E. Amadora	4	2	2	0	7- 3	6
5.º Tirsense	4	2	2	0	5- 3	6
6.º G. Vicente	3	2	1	0	4- 1	5
7.º U. Madeira	3	2	1	0	5- 3	5
8.º Farense	4	2	1	1	5- 3	5
9.º Nacional	4	1	2	1	3- 3	4
10.º B. Mar	4	0	4	0	3- 3	4
11.º Famalicão	4	0	3	1	2- 3	3
12.º Boavista	4	1	1	2	3- 7	3
13.º V. Guimarães	4	1	1	2	3- 7	3
14.º V. Setúbal	3	0	2	1	1- 3	2
15.º S. Braga	4	1	0	3	3- 5	2
16.º Belenenses	4	1	0	3	2- 4	2
17.º Marítimo	4	0	2	2	4- 7	2
18.º D. Chaves	4	0	1	3	2- 7	1
19.º Penafiel	4	0	1	3	3-10	1
20.º Salgueiros	4	0	0	4	3-13	0

Próxima jornada (dia 23/9): Gil Vicente-Guimarães; Beira Mar-Penafiel; Marítimo-Salgueiros; Benfica-Boavista; Sporting-Belenenses; F.C. do Porto-Estrela da Amadora; Tirsense-União da Madeira; Chaves-Nacional; Braga-Setúbal; e Farense-Famalicão.

Nacional, 1-Braga, 0

Árbitro: João Mesquita (Porto).
NACIONAL: Gilmar; Heitor, Paulinho, Leiz, Pualito, Hélio (Vieira, 41), Robertinho (Muchacho, 78), Sylvanus, Dinis, Paulo Sérgio e Edmilson.
BRAGA: Luís Manuel; Carvalhal, Laureta, Vítor Duarte, Moroni, João Mário, Fernando Pires, Quim Machado, Aparício (Vinicius, 73) Pingo (Santos, 66) e Forbes.
Golo de Edmilson (55 minutos).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Moroni (18 m) e Dinis (21). Vermelho para Carvalhal (620.

Penafiel-Marítimo

Árbitro: José Guímaro, de Coimbra.
Penafiel: Quim; Abel, Jorge Costa, Teixeirinha e Nogueira; Vinha, Secretário (Moreira de Sá, 57), Rui Manuel (Ricardo, 70) e Reinaldo; Adão e Roldão.
Marítimo: Everton; Rui Vieira, João Luís, Carlos Jorge e Chico Oliveira; Marquinhos, Barriga (Vando, 66), Esquerdinha e Peter Hinds; Nunes e Guedes (José Luís, 77).
Acção disciplinar: amarelos para Esquerdinha (23), Rui Vieira (36) e Marquinhos (45).
Golos de: Guedes (52) e Nogueira (84 de g.p).

Gil Vicente-Farense

Árbitro: António Rola, de Santarém.
Gil Vicente: Silvino; Valido (José Nuno, aos 46m), José Carlos, Valdir e Cabral; Rui Carlos, Mangonca, Rosado e Nogueira (Paulo Alves, aos 50m); Rui Filipe e Folha.
Farense: Lemajic; Eugénio, Stefan, Luisão e Quim; Pereirinha, Pitico (Jorge Soares, aos 86m), Sérgio Duarte e Curcic; Ademar e Mané.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Rui Filipe (50m), José Nuno (60m), Stefan (78m) e Pereirinha (91m).
Golos de: Corcic (44m), Rui Filipe (75) e Rosado (89).

V. Setúbal-Famalicão

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa.
Vitória de Setúbal: Jorge Martins; Crisanto (Serra, aos 64 minutos), Jorge Ferreira, Sobrinho e Makukula; Nunes (Hélio, aos 33), Figueiredo, Jaime Pacheco e Amâncio; Mladenov e Diamantino.
Famalicão: Figueiredo; Porfírio, Ben-Hur, Tanta e Chiquinho; Baía, Carlos Miguel, Leomir (Luís Carlos, aos 85) e Cacioli; Brazete e Cristóvão.
Acção disciplinar: amarelo para Makukula (17), Chiquinho (24), Baía (28) e Porfírio (31).

Campeonatos nacionais de futebol

Divisão de Honra: Louletano com «alça afinada»

Concluída a 4.ª ronda da Divisão de Honra, Louletano, Académicaa e Benfica de Castelo Branco, repartem o comando com sete pontos, cabendo ao Louletano o melhor rendimento ofensivo (11 golos) enquanto que os «estudantes» teimam em manter as redes invioladas. Outra nota dominante da jornada consiste na derrota sofrida pelo Espinho em Matosinhos. O Torreense agora liderado por Eurico Gomes — um antigo futebolista que representou os três grandes (Benfica, Sporting e e Porto) — venceu facilmente o Aves e tudo indica que está encontrado o rumo da moralização.

Resultados: Torreense-Aves, 2-0; Estoril-Académico de Viseu, 1-1; Lusitano de Vila Real-Académica, 0-0; Leixões-Espinho, 2-0; Paços de Ferreira-Maia, 2-1; Feirense-União de Leiria, 2-0; Benfica de Castelo Branco-Freamunde, 2-0; Louletano-Barreirense, 4-2; Portimonense-Elvas, 1-1; e Águeda-Varzim, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º **LOULETANO**	4	3	1	0	11-4	7
2.º Académica	4	3	1	0	5-0	7
3.º B.C. Branco	4	3	1	0	5-1	7
4.º Leixões	4	3	0	1	5-2	6
5.º P. Ferreira	4	2	2	0	8-6	6
6.º Feirense	4	1	3	0	5-3	5
7.º Aves	4	2	1	1	6-5	5
8.º S. Espinho	4	1	2	1	6-4	4
9.º Torreense	4	1	2	1	4-3	4
10.º Estoril	4	1	2	1	3-5	4
11.º L.V. Real	4	1	2	1	2-5	4
12.º Portimon.	3	1	1	1	6-5	3
13.º A. Viseu	4	0	3	1	3-4	3
14.º Barreirense	4	0	3	1	7-9	3
15.º Maia	4	1	0	3	3-5	2
16.º Águeda	4	1	0	3	6-9	2
17.º U. Leiria	4	0	2	2	1-4	2
18.º «O Elvas»	4	0	2	2	2-7	2
19.º Varzim	3	0	1	2	0-3	1
20.º Freamunde	4	0	1	3	4-8	1

Próxima jornada (5.ª): Torreense-Estoril; Académico de Viseu-Lusitano de Vila Real; Académica Leixões; Sporting de Espinho-Paços de Ferreira; Maia-Feirense; Freamunde-Louletano; Barreirense-Portimonense; «O Elvas«-Águeda; Aves-Varzim; e União de Leiria-Benfica de Castelo Branco.

Francisco Paraíso

Amora-Alverca foi um entusiástico espectáculo que ontem decorreu no Campo da Medideira e que terminou com o triunfo do clube da margem sul por 2-1. Curiosamente, foi o primeiro triunfo do Amora e a primeira derrota do Alverca e ambos ocupam o 3.º posto da tabela na Zona Sul da 2.ª Divisão-B

II Divisão «B»: líderes isolados

Zona Norte

União de Lamas-Valpaços, 6-1; Mirandela-Delães, 1-0; Paredes-Lousada, 0-1; Felgueiras-Trofense, 3-0; Infesta-Rio Ave, 0-0; Leça-Amaramte, 0-1; Fafe-Bragança, 1-0; Moreirense-Vila Real, 1-0; Esposende-Marco, 0-0; e Joane-Vizela, 0-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º **MOREIRENSE**	3	3	0	0	7-0	6
2.º Felgueiras	3	2	1	0	6-0	5
3.º Joane	3	2	0	1	5-4	4
4.º Amarante	3	2	0	1	2-4	4
5.º U. Lamas	3	2	0	1	8-3	4
6.º Fafe	3	2	0	1	2-1	4
7.º Esposende	3	1	2	0	2-1	4
8.º Infesta	3	1	1	1	3-5	3
9.º Trofense	3	1	1	1	4-4	3
10.º R. Ave	3	1	1	1	3-1	3
11.º Lousada	3	1	1	1	2-2	3
12.º Mirandela	3	1	1	1	1-1	3
13.º Marco	3	1	1	1	2-3	3
14.º R. Real	3	1	0	2	3-3	2
15.º Delães	3	1	0	2	1-4	2
16.º Paredes	3	1	0	2	2-2	2
17.º Vizela	3	1	0	2	2-3	2
18.º Bragança	3	0	1	2	0-3	1
19.º Leça	3	0	1	2	0-4	1
20.º Valpaços	3	0	1	2	1-8	1

Próxima jornada (4.ª): Valpaços-Joane; Delães-União de Lamas; Lousada-Mirandela; Trofense-Paredes; Rio Ave-Felgueiras; Amarante-Infesta; Bragança-Leça; Vila Real-Fafe; Marco-Moreirense; e Vizela-Esposende.

Zona Centro

Lousanense-Covilhã, 1-0; União de Santarém-Ovarense, 0-0; Anadia-Estarreja, 0-0; Marialvas-Mirense, 2-1; Caldas-Alcobaça, 3-0; União de Tomar-Oliveira do Hospital, 2-2; Naval-Oliveirense, 1-0; Santacombadense-Guarda, 4-0; Malgualde-União de Coimbra, 2-1; e Sanjoanense-Mirandenes, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º **LOUSANENSE**	3	3	0	0	4-0	6
2.º Ovarense	3	2	1	0	3-1	5
3.º Mirense	3	2	0	1	7-4	4
4.º Oliveirense	3	2	0	1	4-1	4
5.º Naval	3	1	2	0	4-3	4
6.º Caldas	3	2	0	1	8-5	4
7.º S. Covilhã	3	2	0	1	3-2	4
8.º Mirandense	3	1	2	0	2-1	4
9.º Mangualde	3	2	0	1	3-4	4
10.º Santacomb.	3	1	1	1	4-1	3
11.º O. Hospital	3	0	3	0	4-4	3
12.º Sanjoanense	3	1	1	1	3-3	3
13.º Estarreja	3	1	1	1	3-4	3
14.º Alcobaça	3	1	1	1	2-4	3
15.º «Os Marialvas»	3	1	0	2	3-4	2
16.º Anadia	3	0	1	2	2-4	1
17.º U. Santarém	3	0	1	2	0-2	1
18.º U. Tomar	3	0	1	2	2-5	1
19.º U. Coimbra	3	0	1	2	1-4	1
20.º Guarda	3	0	0	3	0-6	0

Próxima jornada (4.ª): Sporting da Covilhã-Sanjoanense; Ovarense-Lousanense; Estarreja-União de Santarém; Mirense-Anadia; Alcobaça-«Os Marialvas»; Oliveira do Hospital-Caldas; Oliveirense-União de Tomar; Guarda-Naval; União de Coimbra-Santacombadense; e Mirandense-Mangualde.

Zona Sul

Esperaça de Lagos-Lusitano de Évora, 1-1; Silves-Campomaiorense, 0-1; Santa Clara-Sacavenense, 1-2; Sintrense-Seixal, 1-1; Almeirim-Atlético, 1-1; Amora-Alverca, 2-1; Olivais e Moscavide-Oriental, 0-2; União de Santiago do Cacém-Olhanense, 2-1; Juventude de Évora-Qurateirense, 1-0; e Montijo-Loures, 1-4.

	J	V	E	D	G	P
1.º **CAMPOMAIOR.**	3	3	0	0	9-3	6
2.º U. Almeirim	3	1	2	0	4-2	4
3.º Alverca	3	2	0	1	4-3	4
4.º Amora	3	1	2	0	2-1	4
5.º U. Santiago	3	2	0	1	5-4	4
6.º Sacavenense	3	2	0	1	4-3	4
7.º L. Évora	3	1	2	0	4-3	4
8.º J. Évora	3	1	2	0	3-2	4
9.º Silves	3	1	1	1	4-2	3
10.º Oriental	3	1	1	1	4-3	3
11.º Quarteir.	3	1	1	1	3-2	3
12.º Olhanense	3	1	1	1	4-4	3
13.º Seixal	3	0	3	0	2-2	3
14.º Loures	3	1	0	2	6-6	2
15.º O. Moscavide	3	1	0	2	2-3	2
16.º E. Lagos	3	0	2	1	1-4	2
17.º Montijo	3	0	2	1	1-4	2
18.º Atlético	3	0	2	1	1-3	2
19.º Sintrense	3	0	1	2	4-8	1
20.º S. Clara	3	0	0	3	2-7	0

Próxima jornada (4.ª): Lusitano de Évora-Montijo; Campomaiorense-Esperança de Lagos; Sacavnense-Silves; Seixal-Santa Clara; Atlético-Sintrense; Alverca-União de Almeirim; Oriental-Amora; Olhanense-Olivais e Moscavide; Quarteirense-União de Santiago; e Loures-Juventude de Évora.

III Divisão: Torres Novas vai goleando

Série A

Amadores de Caminha-Ponte da Barca, 4-1; Vieira-Amares, 1-0; C. das Taipas-A. Braga, 1-2; Mondinense-Pedras Salgadas, 2-0; Monção-Vila Pouca, 3-0; Maximinense-Maria da Fonte, 0-0; Ronfe-Neves, 1-1; Valdevez-Macedo de Cavaleiros, 0-0; e Vianense-Santa Maria, 3-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º A. BRAGA	3	3	0	0	5-2	6
2.º Vieira	3	2	1	0	2-0	5
3.º A. Caminha	3	2	0	1	6-3	4
4.º Vianense	3	2	0	1	5-2	4
5.º Neves	3	1	2	0	5-3	4
6.º M. Fonte	3	1	2	0	2-0	4
7.º P. Salgadas	3	2	0	1	3-3	4
8.º Amares	3	1	1	1	4-1	3
9.º Mondinense	3	1	1	1	3-2	3
10.º M. Cavaleiros	3	1	1	1	1-1	3
11.º Valdevez	3	0	3	0	1-1	3
12.º Ronfe	3	1	1	1	3-3	3
13.º Maximinense	3	1	1	1	2-2	3
14.º Monção	3	1	0	2	4-3	2
15.º C. Taipas	3	1	0	2	2-6	2
16.º P. Barca	3	0	1	2	1-5	1
17.º S. Maria	3	0	0	3	1-7	0
18.º V. Pouca	3	0	0	3	1-7	0

Próxima jornada (4.ª): Ponte da Barca-Vianense; Amares-Amadores de Caminha; A. Braga-Vieira; Perdas Salgadas-C. Taipas; Vila Pouca-Mondinense; Maria da Fonte-Monção; Neves-Maximinense; Macedo de Cavaleiros-Ronfe; e Santa Maria-Valdevez.

Série C

Nelas-Penalva do Castelo, 1-1; Associação Desportiva Valonguense-Tabuense, 1-1; Oliveira do Bairro-Mortágua, 6-1; Mealhada-Lourosa, 2-1; Argus-Luso, 2-0; Avanca-Alba, 1-0; Ala Arriba-Brasfemes, 1-1; Gouveia-Viseu Futebol Clube, 1-0; e Pinhelense-Oliveirinha, 0-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º O. BAIRRO	3	3	0	0	11-1	6
2.º Mealhada	3	3	0	0	6-2	6
3.º Oliveirinha	3	3	0	0	4-0	6
4.º Gouveia	3	2	1	0	6-4	5
5.º Argus	3	1	2	0	6-4	4
6.º Nelas	3	1	2	0	2-1	4
7.º A. Arriba	3	1	1	1	5-4	3
8.º Avanca	3	1	1	1	1-1	3
9.º P. Castelo	3	1	1	1	3-4	3
10.º Alba	3	1	0	2	4-5	2
11.º Lourosa	3	0	2	1	2-3	2
12.º Pinhelense	3	0	2	1	0-1	2
13.º Brasfemes	3	0	2	1	3-5	2
14.º Luso	3	1	0	2	2-5	2
15.º A.D. Valong.	3	0	1	2	2-4	1
16.º Tabuense	3	0	1	2	2-6	1
17.º Viseu F.C.	3	0	1	2	0-2	1
18.º Mortágua	3	0	1	2	5-11	1

Próxima jornada (4.ª): Penalva do Castelo-Pinhelense; Tabuense-Nelas; Mortágua-Associação Desportiva Valonguense; Lourosa-Oliveira do Bairro; Luso-Mealhada; Alba-Argus; Brasfemes-Avanca; Viseu Futebol Clube-Ala Arriba; e Oliveirinha-Gouveia.

Série E

Lusitânia-Câmara de Lobos, 1-0; Vilanovense-Arronchense, 3-0; Vilafranquense-Estremoz, 1-0; Malveira-Portosantense, 0-0; Machico-Samora Correia, 1-0; Borbense-Odivelas, 0-1; Sport Lisboa e Cartaxo-A. Musgueira, 0-2; Fanhões-Praiense; 4-3; e Marinhais-Futebol Benfica, 0-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º LUSITÂNIA	3	3	0	0	7-0	6
2.º Vilafranq.	3	2	1	0	6-1	5
3.º Machico	3	2	1	0	4-0	5
4.º Malveira	3	2	1	0	4-1	5
5.º Fanhões	3	2	1	0	6-4	5
6.º S. Correia	3	2	0	1	3-1	4
7.º Portosant.	3	1	2	0	3-1	4
8.º F. Benfica	3	2	0	1	4-3	4
9.º C. Lobos	3	1	1	1	4-2	3
10.º Praiense	3	1	1	1	6-5	3
11.º A. Musgueira	3	1	1	1	3-3	3
12.º Odivelas	3	1	1	1	3-3	3
13.º Vilanovense	3	1	0	2	2-6	2
14.º S.L. Cartaxo	3	0	1	2	1-4	1
15.º Marinhais	3	0	1	2	1-6	1
16.º Borbense	3	0	0	3	1-6	0
17.º Estremoz	3	0	0	3	0-5	0
18.º Arronchense	3	0	0	3	2-9	0

Próxima jornada (4.ª): Câmara de Lobos-Marinhais; Arronchense-Lusitânia; Estremoz-Vilanovense; Portosantense-Vilafranquense; Samora Correia-Malveira; Odivelas-Machico; A. Musgueira-Borbense; Praiense-Sport Lisboa e Cartaxo; e Futebol Benfica-Fanões.

Série B

Paivense-Valadares, 1-0; Mogadourense-Rebordosa, 0-0; Valonguense-Sandinense, 1-0; A. Bessa-Celoricense, 2-1; Fiães-Rio Tinto, 1-0; São Martinho-C. Maia, 1-1; Ermesinde-Lixa, 3-0; Pedrouços-Oliveira do Bairro, 3-0; e Régua-Vila Nova de Foz Coa, 3-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MOGADOUR.	3	2	1	0	8-1	5
2.º Régua	3	2	1	0	9-3	5
3.º Pedrouços	3	2	1	0	7-1	5
4.º A. Bessa	3	2	1	0	6-2	5
5.º Ermesinde	3	2	1	0	5-1	5
6.º Valonguense	3	2	1	0	5-1	5
7.º Fiães	3	2	0	1	4-3	4
8.º Celouricense	3	1	1	1	4-3	3
9.º C. Maia	3	0	3	0	3-3	3
10.º Paivense	3	1	1	1	4-9	3
11.º R. Tinto	3	1	0	2	1-2	2
12.º O. Douro	3	1	0	2	1-6	2
13.º V.N.F. Coa	3	1	0	2	4-4	2
14.º S. Martinho	3	0	2	1	2-3	2
15.º Rebordosa	3	0	2	1	2-5	2
16.º Sandinenses	3	0	1	2	1-4	1
17.º Valadares	3	0	0	3	1-5	0
18.º Lixa	3	0	0	3	0-10	0

Próxima jornada (4.ª): Valadares-Régua; Rebordosa-Paivense; Sandinenses-Mogadourense; Celoricense-Valonguense; Rio Tinto-A. Bessa; C. Maia-Fiães; Lixa-São Martinho; Oliveira do Douro-Ermesinde; e Vila Nova de Foz Coa-Pedrouços.

Série D

Torres Novas-Poiares, 7-0; V.G. de Fátima-Portalegrense, 0-0; Peniche-Pombal, 3-0; Beneditense-Marinhense, 1-2; «Os Nazarenos«-Marrazes, 0-4; Bombarralense-Lourinhanense, 0-2; Estrela de Portalegre-Sertanense, 2-0; Fundão-Clube Desportivo de Fátima, 2-3; e Alcains-Alcanenense, 0-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º T. NOVAS	3	3	0	0	13-0	6
2.º Marinhense	3	3	0	0	7-1	6
3.º E. Portalegre	3	2	1	0	3-0	5
4.º Alcalenense	3	2	1	0	2-0	5
5.º Portalegr.	3	1	2	0	2-1	4
6.º Peniche	3	2	0	1	6-1	4
7.º Lourinhan.	3	1	2	0	2-0	4
8.º Marrazes	3	1	1	1	6-3	3
9.º Beneditense	3	1	1	1	3-3	3
10.º C.D. Fátima	3	1	1	1	3-3	3
11.º Sertanense	3	1	0	2	2-4	2
12.º Alcains	3	1	0	2	1-3	2
13.º Pombal	3	1	0	2	1-4	2
14.º V.G. Fátima	3	0	2	1	2-6	2
15.º Fundão	3	0	1	2	3-5	1
16.º Bombarral.	3	0	1	2	2-5	1
17.º Poiares	3	0	1	2	1-12	1
18.º «Os Nazarenos»	3	0	0	3	0-9	0

Próxima jornada (4.ª): Poiares-Alcains; Portalegrense-Torres Novas; Pombal-V.G. Fátima; Marinhense-Peniche; Marrazes-Beneditense; Lounhanense-«Os Nazarenos»; Sertanense-Bombarralense; Fátima-Estrela de Portalegre; e Alcains-Fundão.

Série F

Aljustrelense-Estrela de Vendas Novas, 0-0; Alvorense-Vasco da Gama, 2-3; Piense-Alcanenense, 3-3; Almada-Quimigal, 0-5; Almansilense-Costa de Caparica, 1-0; Leões de Tavira-Moura, 0-1; Desportivo de Beja-Imortal, 2-1; União de Montemor-Lagoa, 3-0; e Palmelense-Juventude de Belém, 0-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º V. GAMA	3	2	1	0	10-4	5
2.º Quimigal	3	2	1	0	8-2	5
3.º Moura	3	2	1	0	6-3	5
4.º Aljustrel.	3	1	2	0	5-2	4
5.º Alcanen.	3	1	2	0	6-4	4
6.º J. Belém	3	1	2	0	3-1	4
7.º U. Montemor	3	1	1	1	5-3	3
8.º L. Tavira	3	1	1	1	4-2	3
9.º Almaisil.	3	1	1	1	3-3	3
10.º D. Beja	3	1	1	1	4-5	3
11.º Lagoa	3	1	1	1	1-3	3
12.º Piense	3	1	1	1	6-9	3
13.º Palmelense	3	0	2	1	3-4	2
14.º Imortal	3	1	0	2	2-4	2
15.º E.V. Novas	3	0	2	1	0-2	2
16.º Alvorense	3	0	1	2	2-6	1
17.º C. Caparica	3	0	1	2	1-5	1
18.º Almada	3	0	1	2	1-8	1

Próxima jornada (4.ª): Vendas Novas-Palmelense; Vasco da Gama-Aljustrelense; Alcanenense-Alvorense; QuimigalIPiense; Costa de Caparica-Almada; Moura-Almansilense; Imortal-Leões de Tavira; Lagoa-Beja; e Juventude de Belém-União de Montemor.

JUNIORES

Série A: Fafe-Vianense, 2-2; Limianos-Freamunde, 0-3; Vizela-Ponte da barca, 5-1; Braga-Rio Ave, 3-1; Chaves-Guimarães, 2-2; Gil Vicente-Torre Moncorvo, 4-1; Famalicão-Varzim, 1-0.

Guias: Guimarães e Braga, 5 pontos.

Série B: Boavista-Porto, 0-2; Régua-Maia, 2-4; Salgueiros-Beira Mar, 3-1; Oliveira do Hospital-Mangualde, 1-1; Sátão-União Coimbra, 3-1; Académico Viseu-Lourosa, 0-3.

Guia: Leixões, 6 pontos.

Série C: Pombal-União Leiria, 2-2; Benfica-Académica, 7-0; Campomaiorense-Tramagal, 1-4; Benfica Castelo Branco-União Tomar, 0-4; Amadora-Sporting, 1-3; Alverca-olivais e Moscavide, 3-2;

Guias: Benfica e Sporting, 6 pontos.

Série D: Quimigal-Farense, 1-2; Lusitano Vila Real-Barreirense, 1-3; Casa Pia-Olhanense, 2-0; Portimonense-Beja, 3-1; Juventude Évora-Amora, 3-0; Setúbal-Belenenses, 1-2; Estoril-Almada, 3-0.

Guia: Juventude de Évora, 5 pontos.

JUVENIS

Série A: Vila Real-Bragança, 1-2; Leixões-Chaves, 0-0; Guimarães-Braga, 3-1; Freamunde-salgueiros, 1-2; Porto-Areosense, 20-0; Vianense-Fafe, 1-1.

Guia: Guimarães, 5 pontos.

Série B: Vianense-Sombras Negras, 3-0; Beira Mar-Académico Viseu, 0-2; Académica-Águeda, 4-0; Feirense-Lourosa, 1-0; Figueirense-Espinho, 2-1; Cinfães-Boavista, 0-2.

Guia: Vilanovense, 6 pontos.

Série C: Estoril-Sporting, 0-3; Belenenses-Torreense, 4-1; Atlético-Loures, 0-3; União Coimbra-Alcains, 6-0; Oriental-Estrela da Amadora, 0-4; Almeirim-Beneditense, 2-1.

Guia: Estrela da Amadora, 5 pontos.

Série D: Barreirense-Olivais e Moscavide, 2-0; Almada-Pescadores Caparica, 1-2; Olhanense-Setúbal, 0-4; Louletano-Lisboa Évora, 2-1; Farense-Benfica, 1-3; Despertar-Elvas, 2-2.

Guias: Barreirense e Setúbal, 5 pontos.

Lazio-Parma: Apolloni trava avanço de Riedle

Futebol lá fora

Roma derrotado em Génova

O Roma, que quarta-feira recebe o Benfica na primeira «mão» da ronda inaugural da Taça UEFA, perdeu por 3-0 no terreno do Génova, em jogo da segunda jornada do campeonato italiano de futebol.

Resultados: Bari-Torino, 2-1; Cesena-A.C. de Milão, 0-1; Fioretina-Sampdoria, 0-0; Génova-Roma, 3-0; Inter de Milão-Bolonha, 1-0; Juventus de Turim-Atalanta, 1-1; Lazio de Roma-Parma, 0-0; Nápoles-Cagliari, 1-2; e Pisa-Lecce, 4-0.

Classificação: 1.ºs, Pisa, Inter de Milão, Milão; 4.ºs, Atalanta, Juventus de Turim e Sampdoria, 3; 7.º, Roma, 2.

Espanha: «Barça» não cede

O Barcelona foi a Sevilha vencer o Bétis por 3-2 mantendo-se isolado no topo classificativo com seis pontos. Seguem-se o Gijon, Real Madrid, Burgos, Atlético de Madrid e Oviedo com quatro. Resultados da 3.ª jornada: Atlético de Bilbau-Osasuna, 2-0; Tenerife-Gijon, 0-0; Valladolid-Atlético de Madrid, 0-0; Bétis-Barcelona, 2-3; Valência-Castellon, 1-0; Español-Sevilha, 4-0; Real Madrid-Mallorca, 3-0; Oviedo-Saragoça, 23-1; Logrones-Cádiz, 1-1; e Burgos-Real Sociedade, 2-0.

Bélgica: Malines desiludiu

O Malines, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, empatou (2-2) no terreno do Beerchot, em encontro antecipado do campeonato belga.

Com este empate, o Malines voltou a desiludir, somando agora três pontos em quatro jogos, estando a sete pontos do líder da prova, o Stantard de Liége, que bateu em casa o Lokeren por 3-1.

O Anderlecht, que esta época também tem desapontado os seus adeptos, não conseguiu melhor que um empate (1-1) no seu campo frente ao Ghent.

Resultados: Standard de Liège-Lokeren, 3-1; Beerchot-Malines, 2-2; Anderlecht-Ghent, 1-1; Lierse-St. Truiden, 0-0; Club Bruges-Antuérpia, 2-0; Genk-Kortrijk, 2-0; Charleroi-Cercle de Bruges, 1-2; Waregen-Molenbeek, 2-0; e Ekeren-F.C. de Liège. 2-2.

Turquia: Fenerbahce bom teste para Guimarães

O Fenerbahce, próximo adversário do Vitória de Guimarães na Taça UEFA, venceu o Konyaspor por 3-2, na quarta jornada do campeonato grego de Futebol.

Com este triunfo, a equipa orientada pelo holandês Guus Hiddink passou a ocupar a sexta posição da tabela, com os mesmos pontos do quinto classificado e a três pontos do guia da prova.

Resultados da jornada: Sariyer-Genclerbirligi, 4-1; Fenerbahce-Konyaspor, 3-2; Karsiyaka-Bakirkoyspor, 2-1; Besiktas-Bursaspor, 2-0; Zeytinburnuspor-Gaziantepspor, 1-0; Anlaragucu-Galatasaray, 0-1; Trabzonspor-Aydinspor, 1-1; e Boluspor-Adanaspor, 2-2.

Suíça: Neuchatel vitorioso

O Neuchatel Xamax, adversário do Estrela da Amadora na primeira eliminatória da Taça das Taças, venceu em casa o Aarau, por 2-0, em jogo da 10.ª jornada do campeonato suíço.

Actuando diante do seu público, no Estádio Maladière, o Neuchatel Xamax construiu o resultado ainda na primeira parte, através de golos da autoria de Sutter (30 minutos) e Bonvin (36).

Com esta vitória no seu campo, o Neuchatel Xamax ocupa agora a sétima posição da geral, com 10 pontos, estando a quatro pontos do líder da prova, o Lausana, que ganhou (3-0) em casa ao Lugano.

O Neuchatel Xamax, que defronta quarta-feira o Estrela da Amadora no Estádio José Gomes (Reboleira), conta nos 10 jogos disputados com três vitórias, quatro empates e três derrotas, tendo um «goal average» de sete golos marcados e sete sofridos.

Frente ao Aarau, o Neuchatel alinhou com a seguinte formação: Pascolo, José Maria (Froideveaux, 45), Fernandez, Rothenbuhler, Egli, Perret, Sutter, Gigon, Chassot, Lonn e Bonvin.

Resultados completos da ronda: Grasshopers-Sion, 2-2; St. Gallen-Servette, 1-4; Lausana-Lugano, 3-0; Lucerna-F.C. de Zurique, 5-1; Neuchatel Xamax-Aarau, 2-0; e Wetingen-Young Boys, 4-0.

Francisco Paraíso

Depois de ceder na Taça da Liga, os vareiros, da Ovarense, vingaram-se na Supertaça e levaram o bonito troféu para o seu painel

Basquetebol: Supertaça para Ovar

A Ovarense ganhou a Supertaça de basquetebol masculino, ao vencer o Benfica, por 82-73, no pavilhão da Quimigal, no Barreiro, vingando a derrota consentida frente aos «encarnados» na Taça da Liga, há uma semana.

Ao intervalo, a formação de Ovar, vencedora da última edição da Taça de Portugal, vencia já por 50-38 os benfiquistas, actuais campeões nacionais.

Rosa Mota: mais um triunfo

Rosa Mota ganhou pela segunda vez a meia-maratona de Gateshead (Newcastle), três semanas depois de se tornar tricampeã europeia da maratona, em Split.

Rosa Mota, que ostenta também os títulos de campeã mundial e olímpica da maratona, repetiu o triunfo obtido em 1985 em Gateshead, com o tempo oficioso de 1 hora, 09 minutos e 31,8 segundos, cerca de 20 segundos menos que o registo obtido há cinco anos.

A holandesa Carla Buerskens garantiu o segundo e na terceira posição ficou a veterana norueguesa Grete Waitz, detentora do recorde da competição, com 1.08.49, registo obtido em 1988.

O australiano Steve Moneghetti ganhou a competição masculina, com o tempo oficioso de 1 hora, 00 minutos e 33,2 segundos.

Brasileiro «chumba» em Setúbal

O avançado brasileiro Roberto, que desde sexta-feira se encontrava a treinar no Bonfim, não agradou ao Vitória de Setúbal, que se desinteressou do futebolista.

O jogador, que se deslocou a Setúbal acompanhado do empresário Luís Campos, fez dois treinos, findos os quais os dirigentes sadinos não se mostraram interessados no seu concurso.

Roberto militava num clube da segunda divisão italiana e foi contactado como uma possibilidade para preencher a vaga deixada pelo nigeriano Yekini, que continua sem regressar a Setúbal.

DESPORTO

Portugal em 3.º no Europeu de Hóquei em Patins

Não se inventem desculpas

As estrondosas goleadas pela selecção nacional frente à RDA, Inglatera, Suíça e França criaram, muito legitimamente, alguma euforia entre os adeptos do hóquei em patins, sendo poucos aqueles que admitiam outra hipótese que não a de Portugal renovar o título europeu conquistado há três anos em Oviedo.

Equivocaram-se os mais optimistas já que no derradeiro exame, os pupilos de António Livramento foram brindados com um chumbo de todo o tamanho.

Seis-um é um resultado que não oferece qualquer dúvida quanto à superiodade da turma italiana tanto mais que os seis golos foram marcados dentro das normas legais do jogo. Não se argumente que os jogadores portgugueses entraram no recinto com excessiva carga emocional derivado da péssima arbitragem do italiano que na véspera fez tudo para que Portugal não vencesse, nem se pense que o grito «portuguese figli di putana» que o António Florêncio nos diz trer ecoado no pavilhão de desportos de Lodi, tenha afectado de forma significativa os nossos jogadores, já que todos eles estão bem identificados com essas formas de «sensibilização». Nada de desculpas. Portugal perdeu com a Iitália porque jogou mal. Só isso e nada mais. Recorde-se que frente à Espanha (2-2 foi o resultado final, com Vítor Hugo a rubricar os nossos golos) Portugal apresentou: Franquelim; Realista, Vítor Fortunato, Luís Ferreira, Vítor Hugo, Tó Neves e Vítor Bruno. No encontro derradeiro, Paulo Almeida marcou o solitário golo luso e Portugal apresentou: Franquelim; Realista, Vítor Fortunato, Luís Ferreira, Vítor Hugo, Tó Neves, Vítor Bruno e Paulo Almeida.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
Itália	8	8	-	-	76- 7	16
Espanha	8	6	1	1	98- 12	13
Portugal	8	6	1	1	84- 16	13
Holanda	8	5	-	3	49- 37	10
França	8	4	1	3	29- 43	9
Suíça	8	3	1	4	32- 42	7
RFA	8	2	1	5	25- 29	5
Inglaterra	8	-	1	7	10- 82	1
RDA	8	-	1	7	17-153	1

Jogos Ibero-Americanos de atletismo

Ouro, prata e muito bronze

Ana Oliveira conquistou a medalha de ouro na prova de salto em comprimento dos Jogos Ibero-Americanos, em Manaus, no Brasil, e Lucrécia Jardim ganhou a medalha de prata nos 200 metros.

Na segunda jornada, Portugal obteve ainda medalhas de bronze nos 1500 metros (Carla Sacramento) e comprimento (Emília Tavares), em femininos, e 200 metros (Luís Cunha), 3000 metros obstáculos (Carlos Pereira) e 400 metros barreiras (Pedro Rodrigues), em masculinos.

A selecção portuguesa classificou-se no quinto lugar no quadro de honra, com um total de nove medalhas (uma de ouro, uma de prata e sete de bronze), atrás da Espanha, Brasil, Chile e Argentina.

A quarta edição dos Jogos Ibero-Americanos, marcada pela ausência de Cuba, vencedora das três primeiras, tem sido dominada pelos representantes da Espanha e do Brasil, o país organizador.

Os espanhóis somam 29 medalhas (11 de ouro, 13 de prata e cinco de bronze), apenas mais duas que os brasileiros, que contam 11 de ouro, 9 de prata e 7 de bronze.

Após uma prestação modesta no dia inaugural, Portugal esteve no segundo dia em plano aceitável, destacando-se o primeiro e segundo lugares obtidos no salto em comprimento por Ana Oliveira e Emília Tavares.

A recordista nacional Ana Oliveira ganhou com 6,27 metros, 19 centímetros menso do que o máximo português, a argenitina André Villa foi segunda, com 6,16 metros, e Emília Tavares garantiu o terceiro lugar, com 6,08 metros.

Nos 200 metros femninos, Lucrécia Jardim obteve a medalha de prata, com 23,82 segundos, contra 23,63 da primeira classificada, a espanhola Cristina Salvador. A argentina Olga Conte foi terceira, com 23,96 segundos.

A chilena Alejandra Sanchez estabeleceu um novo recorde dos jogos nos 1500 metros femininos, ao cumprir a distância em 4 minutos e 13,07 segundos. A espanhola Estela Estevez garantiu o segundo lugar com 4.13,96 e a portuguesa Carla Sacramento foi terceira (4.15,06).

Carlos Pereira correu os 3000 metros obstáculos em 8 minutos e 43,85 segundos, terminando na terceira posição, atrás do espanhol Benito Nogales, medalha de ouro, com 8.38,95, e do uruguaio Ricardo Vera, medalha de bronze, com 8.39,86.

Os 200 metros masculinos foram ganhos sem o mínimo problema pelo brasileiro Robson Caetano da Silva, o único atleta a correr a final em menos de 21 segundos, com 20,43. A medalha de prata foi para outro brasileiro, Marcelo Brivilati, com 21,43 segundos.

O português Luís Cunha garantiu a medalha de bronze, com 21,45 segundos, apenas mais dois centésimos que Brivilati, e Luís Barroso terminou no quarto lugar, com 21,45 segundos.

Portugal subiu também ao terceiro lugar no pódio nos 400 metros barreiras, por intermédio de Pedro Rodrigues, que cumpriu a distância em 50,96 segundos. Os dois primeiros lugares foram para os brasileiros Erondildes, com 49,82 segundos, e Hélio Gonzalez, que gastou 50,69 segundos.

No último dia de prova, Teresa Machado lançou o disco a 53,92 metros tendo arrecadado a medalha de ouro, enquanto Elsa Amaral foi 3.ª nos 800 metros (2.03,57) e Fernanda Ribeiro obteve a mesma posição nos 3000 metros (9.19,14), tendo aumentado para nove o número de medalhas de bronze.

Quadro das medalhas:

	OURO	PRATA	BRONZE
1. **Brasil**	17	12	8
2. Espanha	14	20	9
3. Argentina	2	3	3
4. Chile	2	3	1
5. **Portugal**	2	1	9
6. Colômbia	1	1	2
7. México	1	0	2
8. Equador	1	0	0
9. Uruguai	0	1	2
10. Peru	0	0	1
11. Paraguai	0	0	1
12. Venezuela	0	0	0
13. R. Dom.	0	0	0

assim vai o

totobola

Penalti: 111 112 111 21X2; O Algarve: X11 2X1 X11 2112; Jornal de Amarante: 111 121 X11 2112; Jornal da Beira: 111 121 11X 211X; O Comércio de Leixões: 1X1 X11 1X2 XX12; De Tudo Um Pouco/O Comércio de Leixões: 1X1 1X1 11X 211X; Correio de Coimbra: 111 12X X11 21XX; Correio do Vouga: 111 XX1 X11 X11X; A Defesa: 1X1 12X X1X 2122; Defesa de Espinho: 1X1 11X X1X X111; Diário de Coimbra: 111 1X1 11X 211X; Jornal do Fundão: 1X1 12X X1X X1X1; Diário de Lisboa: 1X1 1X2 11X X222; Diário de Viseu: 1X1 1XX X11 211X; O Distrito de Portalegre: 111 221 1X1 21XX; Ecos de Cacia: 111 2X1 X11 X112; Eu Sei Tudo: X21 221 X11 1211; O Jornal de Felgueiras: 1X1 121 X1X X1X1; Jornal de Gaia: 111 111 X1X X111; O Almonda: 111 2XX X11 21X2; Rádio Guarda: 111 1X1 111 2122; Jornal da Graça: 11X 221 X11 X2XX; Rádio Totobola: 1X1 1X1 11X X121; Linhas de Elvas: 111 XX2 11X 21XX; Litoral: 1X1 121 X1X 21X2; Maria da Fonte: 111 1X1 X1X X1XX; No Estúdio e No Estádio: 111 X2X X11 2121; Notícias de Felgueiras: 1X1 121 X1X X1X1; Notícias de Gouveia: 111 121 11X XX12; Notícias de Guimarães: 1X1 12X 11X 212X; Jornal 1X2: 1X1 1XX X1X 21X2; Notícias de Viseu: 1X1 12X X1X 211X; Quadrante Norte: 111 111 111 1111; Gazeta das Caldas: 111 1X1 X11 X1X1; Semanário da Região Bairradina: 111 XX1 111 2XX1; Resenha Desportiva: 111 1XX 11X 212X; Jornal de Santo Tirso: 1X1 1X1 X12 21X2; A Voz de Domingo: 111 111 X11 X11X; Voz de Lamego: 121 212 111 21XX; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1111; Rádio Guarda/Desporto: 111 121 X11 2122; Contacto/Rádio Guarda: 11X 211 X2X 2112; Meia Tarde/Rádio Guarda: 11X 211 X2X 2112; Encontro Com A Manhã/Rádio Guarda: X12 X1X 12X 11X1; Freguesias do Nosso Distrito/Rádio Guarda: 121 1X2 X12 112X; Primeiro Continente/Rádio Altitude: 111 X21 X12 X112; Tarde Desportiva/Antena Um: 111 X21 1X1 21XX; Livre e Directo/Antena Um: 111 12X X1X 2121; Crónica Desportiva/Rádio Viriato: 111 11X X11 2122; Um Caso Por Semana/Rádio Covilhã: 111 2XX 111 212X; Foi Notícia/Rádio Covilhã: 11X 2X1 212 X222; Desporto e Música/Rádio Covilhã: 111 X11 X11 1X2X; Cultura e Recreio/Rádio Covilhã: 111 X21 X11 211X; De Tudo Um Pouco/Rádio Covilhã: 111 1XX X1X X122; Manhãs Informativas/Rádio F. Guarda: 111 XX1 11X X11X; Jornal do Almoço/Rádio F. Guarda: 111 122 222 2122; Jornal das 8H30/Rádio F. Guarda: 111 222 X11 1111; Jogo Limpo/Rádio F. Guarda: 1X1 11X 1XX 212X; Jornal do Jantar/Rádio F. Guarda: XX1 22X 1XX 1121; Noites da Efe/Rádio F. Guarda: 1X1 1XX X1X 2121; Panorama/Rádio Placard: 1X1 221 1X1 2121; Placard Desportivo: 111 1X1 X1X X1XX; Música e Desporto/Rádio Placard: 1X1 12X 111 X11X; Jornal de Notícias: 1X1 1XX 111 212X; Alvo Desportivo: 111 12X X1X X122; Rádio Alvo: 111 111 11X 1111; Alvo: 1X1 1X1 111 XXXX; Alvo Suplemento: 111 1X1 112 2X11.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 84/90 DE 20 DE SETEMBRO

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Porto-Portadown	64	4	0	11	1	1
2. S. Praga-S. Moscovo	43	22	3	8	3	1
3. Nápoles-Ujpest	63	4	1	10	1	1
4. E. Amadora-Neuchatel	43	11	14	8	2	2
5. Montpellier-PSV Eindhover	15	27	26	3	5	4
6. Kaisers.-Sampdória	39	22	7	7	4	1
7. Roma-Benfica	29	37	2	5	6	1
8. Sporting-Malines	58	6	4	10	1	1
9. Fenerbahce-Guimarães	30	31	7	5	6	1
10. Rapid-Inter	9	23	36	1	4	7
11. Atalanta-D. Zagreb	58	6	4	10	1	1
12. Brondby-E. Francfort	26	20	22	5	3	4
13. Roda-Mónaco	20	26	22	3	5	4

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 1X1 X1X 211X

Ciclismo Rampa de Sintra

Debutante mostra credenciais

O sénior Carlos Pinho, da Ruquita/Philips/Feirense, venceu a Rampa Internacional de Sintra em ciclismo, batendo «estrelas» como Acácio da Silva, que decepcionou os milhares de pessoas que presenciaram as duas provas desta «clássica» do calendário velocipédido português.

A competição iniciou-se com uma prova em linha, na distância de 11 km, entre a Várzea de Colares e o Largo do Palácio da Pena, na qual Carlos Pinho (20 anos) conseguiu triunfar isolado, batendo um lote de ciclistas credenciados, com Manuel Cunha, Cassio Freitas, Marco Chagas, Blanco Villar e outros.

A segunda corrida traduziu-se num contra-relógio individual de 5 km, entre a Ribeira de Sintra e o Largo do Palácio da Pena, igualmente ganha pelo jovem ciclista da Ruquita, confirmando assim a justeza do seu triunfo na competição.

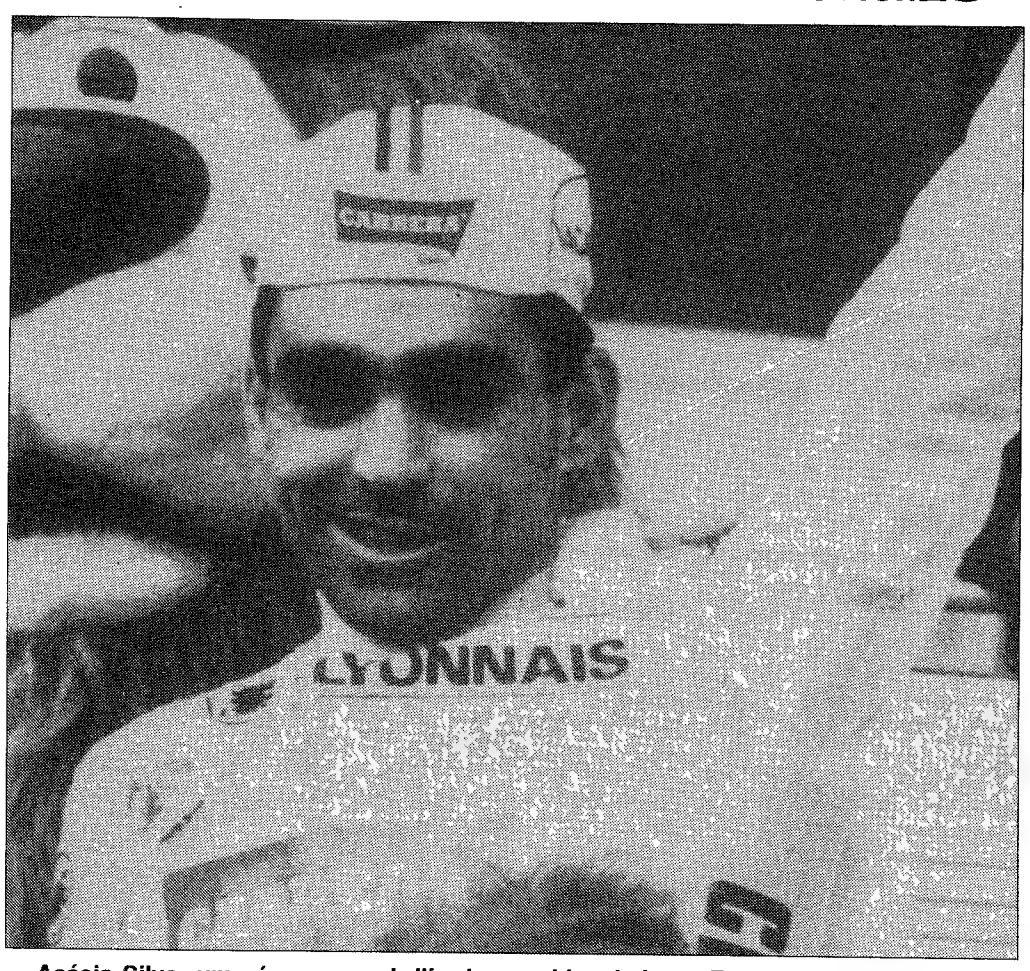
Registe-se o facto de Acácio da Silva ter obtido classificações que não corresponderam às muitas expectativas criadas com a sua participação na prova. O ciclista da Carreira afirmou, no final da corrida, que não conhecia bem o percurso, e que inclusivamente ter-se-ia enganado no mesmo.

As classificações nas duas corridas e final foram as seguintes:

Em linha: 1.º, Carlos Pinho, Ruquita/Philips/Feirense, 20.37 minutos; 2.º, Manuel Cunha, Avibom/Valouro/Lousa, 20.55; 3.º, Marco Chagas, Orima/Cntanhede, mt; 4.º, Jorge Silva, Sicasal/Acral, mt; 5.º, Dulas Andrezej, Ruquita/Philips/Feirense, mt.; 20.º, Acácio da Silva, Carrera, 22.58.

Contra-relógio: 1.º, Carlos Pinho, Ruquita/Philips/Feirense, 12.30 minutos; 2.º, Cassio Freitas, Sicasal/Acral, 12.33; 3.º, Manuel Cunha, Avibom/Valouro/Lousa, 12.37; 4.º, Marco Chagas, Orima/Cantanhede, 12.38; 5.º, Blanco Villar, Festival, 12.46; 6.º, Acácio da Silva, Carreira, 12.54.

Geral: 1.º, **Carlos Pinho,** Ruquita/Philips/Feirense, 32.07 minutos; 2.º, Manuel Cunha, Avibom/Valouro/Lousa, 33.32; 3.º, Marco Chagas, Orima/Cantanhede, 33.33; 4.º, Dulas Andrezej, Ruquita/Philips/Feirense, 33.49; 5.º, Cassio Freitas, Sicasal/Acral, 33.51; 6.º, Jorge Silva, Sicasal/Acral, 33.53; 7.º, carlos Pereira, Ruquita/Philips/Feirense, 33.55; 8.º, Joaquim Gomes, Sicasal/Acral, 34.00; 9.º, Blanco Villar, Festina, 34.01; 10.º, Venceslau Fernandes, Alguerra/Componauto, 34.17; 16.º, Acácio da Silva, Carrera, 35.52.



Acácio Silva: uma época sem brilho bem evidenciada na Rampa de Sintra. Recomendamos período de férias em Montalegre

Acácio Silva na lotus

O português Acácio Silva que constituiu a grande desilusão na Rampa de Sintra, firmou contrato com a Lotus. O (ainda) representante da Carrera terá como companheiros na sua futura equipa, Blanco-Vilar (ex-Seur), Carlos Hernandez e o suíço Eric Maechler que também abandona a Carrera.

Volta à CEE

Com um «golpe de teatro» na derradeira etapa, em que o belga Bruyneet arrebatou o triunfo ao francês Gayant, terminou mais uma edição da Volta às Comunidades Europeias em que participaram duas equipas portuguesas. Eis a classificação final: 1.º, Bruyneet (Lot), 34h 45m 54s; 2.º, Gayant (Tos), a 3s; 3.º, Jalabert (Tos), a 1m 41s; 4.º, Manin (RMO), a 2, 24; 5.º Arnould (Cas), a 2,29; 29.º, Delmino Pereira (Reb), a 8,51; 35.º, Carlos Moreira (Reb), a 9, 48; 51.º, José Santiago (Reb), a 35,59; 58.º, José Marques (Por), a 42,55; 72.º, Pedro Silva, (Reb), a 1.11,22; 75.º, Carlos Carneiro (Por) a 1.37,46; 96.º, Vítor Gamito (Por), a 1.37,46; 105.º, Dalby (Irl), a 2.19,52.

Geral por equipas: 1.º, Toshiba, 104h 25m 32s; 2.º, RMO-Mavic-Liberia, 104.26,26; 3.º, Castorama-Raleigh, 104.27,54; 10.º, Recer-Boavista, 105.8,41; 22.º, Portugal, 107.50,23; 23.º, Irlande-Luxemburgo, 108.12,36.

Andebol: mãos cheias de confusões

O imprevisto aconteceu. Foi no Pavilhão da Ajuda na passada sexta-feira. Deveria realizar-se ali o encontro de andebol Sporting-V. Setúbal, devido à impraticabilidade da Nave de Alvalade, mas à hora do jogo ter o seu início, as portas do complexo desportivo encontrvam-se encerradas. Jogadores, públicoe a árbitros esperavam que alguém surgisse com as chaves. Em vão o fizeram dentro do prazo regulamentarmente estabelecido e os dirigentes do clube sadino resolveram retornar a Setúbal porque «não dispunham de condições para realizar o encontro». Protestaram os sportinguistas, mas sem êxito já que os homens de Manuel Manita regressavam ao seu burgo. E agora? Mais um caso para a Federação resolver, sendo previsível que o Sporting venha a ser punido com falta de comparência, uma vez que (segundo se avançava na zona da Tapada da Ajuda) não teriam solicitado a reserva do recinto.

Entretanto, os restantes jogos da 2.ª jornada tiveram os seguintes desfechos:

Francisco de Holanda - SL Benfica, 24-29; FC Porto - ABC, 21-20; Beira Mar-Ac Funchal, 21-19; Ac Coimbra - Boavista FC, 30-19; Belenenses - Illiabum, 21-21.

Realce para o Benfica e a Académica de Coimbra que voltaram a vencer sendo as únicas equipas totalmente vitoriosas no Campeonato Nacional. O Benfica foi a Guimarães superar o confronto com o Francisco da Holanda, enquanto os «estudantes» não sentiram qualquer oposição frente à formação boavisteira. Tagencial foi o triunfo dos «dragões» (no seu recinto) perante o ABC bracarense e muito suadinha foi a vitória do Beira Mar ante a Académica do Funchal. Finalmente, no Restelo, o Belenenses não conseguiu melhor do que distibuir os pontos com a turma de Ílhavo (Illiabum).

Após a realização desta segunda jornada (incompleta), a classifição ficou assim ordenada: 1.º Benfica e Ac. Coimbra, 6 pontos; 2.º FC Porto, ABC, Illiabum, Belenses, Ac Funchal e Beira Mar, 4; 3.º, Vitória, 3; 4.º, F. Holanda e Boavista, 2; 5.º Sporting, 1 ponto.

De salientar que Vitória de Setúbal e Sporting têm um jogo de atraso.

Vieira de Carvalho

O regresso da concórdia

A Federação Portuguesa de Andebol, associações regionais e a Associação Nacional de Clubes de Andebol (ANCA) acordaram na constituição de uma comissão de cinco elementos que estudará os problemas da modalidade.

«*A conclusão final da reunião foi a criação de um grupo de trabalho, coordenado pela Direcção-Geral dos Desportos, com a composição de dois elementos indicados pelos clubes e outros dois pela Federação Portuguesa de Andebol*», afirmou no final da reunião de mais de quatro horas, Laurentino Dias, representante da ANCA.

«O grupo ficará com a incumbência de trazer a uma reunião como esta, um documento final para aprovação, pois pretendemos aproveitar esta situação para estudar um modelo de organização futura do andebol.

COLECTIVIDADES

Ginásio Clube Português promoveu «encontro nacional»

Com a participação de atletas e técnicos do Lisboa Ginásio Clube, Benfica, Ginásio Clube do Sul e do clube organizador, decorreu nas instalações do Ginásio Clube Português, um «Encontro Nacional de Técnicos e Ginastas», visando as grandes realizações da alta competição a nível nacional e internacional (campeonatos da Europa e do Mundo e os Jogos Olímpicos de 1992).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1844

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE SANTARÉM a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 5 da linha para o PT APC 17 Casal das Águas Vivas e término no PT APC 34 Casal das Águas Vivas, com 358 metros, na freguesia e concelho de Alpiarça, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 17/9/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1846

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, com origem no apoio n.º 22 da linha para o PT TNV 60 Meia Via II e término no PT TNV 148 Casal Mogno com 496 metros, freguesia de S. Tiago, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 17/9/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1848

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 kV, com origem no apoio n.º 14 da linha para o PT TNV 87 Charneca da Meia Via e término no apoio n.º 1 da linha para o PT TNV 89 Quatro Estradas, com 3027 metros, freguesias de Santiago e Olaia, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 17/9/90

Belenenses: rosário com muitas contas

As contas do bingo continuam na «ordem do dia» entre os associados do Belenenses e a sessão de assembleia geral da passada sexta-feira, que tinha como ponto de ordem a discussão do relatório e contas da última gerência, acabou por ser dominada, com Rosa Freire e a contestar (como vem sendo seu hábito) Acácio Rosa fazendo-o nestes termos: «Houve má intencionalidade de Acácio Rosa, que desencadeou uma ofensiva batendo sempre na tecla dos dinheiros e dos contratos do bingo, passando pela insinuação e pela suspeição grave, omitindo factos e falseando a verdade, numa manifesta intenção de denegrir alguns ex-dirigentes. Como cidadão responsável e considerado, levei à barra do tribunal aqueles para quem acusar infundadamente é um hábito».

Acácio Rosa resolveu não estar presente, por recear ser alí recebido por «amigos» que em tempo recente tentaram agredi-lo, como se não fosse dever de todos os belenenses respeitarem o mais credenciado e respeitado de todos eles, mas o juiz-desembargador Gouveia da Veiga subiu ao palco e disse: «O bingo está legal (estará?), as contas estão certas e em ordem (estarão, Acácio Rosa?), mas o problema está nos contratos leoninos (e serão legais, sr. inspector-geral dos jogos?) que foram feitos».

Estranha-se ainda que Rosa Freire e Henrique Abecasis tenham alegado perante os seus consócios, que o assunto, antes de vir à praça pública, deveria ter sido discutido e esclarecido internamente, já que mais nada do que isso, tem vindo a ser reclamado por Acácio Rosa sem que o eco do seu pedido, tenha sido atentido por quem vem agora afirmar que a sua imagem tem vindo a ser denegrida.

O bife e os ossos

Porque tenha sido mandado proceder a uma auditoria às contas da gerência anterior, o relatório e contas não foi discutido nem analisado, mas Joaquim Cabrita (presidente em exercício) falou:

«Recebemos este clube numa curiosa situação. Tomámos posse no dia 1 de Junho e no dia 3 isto é, dois dias depois, tínhamos de pagar os vencimentos de Abril e maio, 30 mil contos de prémios de jogos atrasados, subsídios de férias aos jogadores, prestações de luvas em atraso; a AFL era credora de algo como 16 mil contos referentes a taxas de jogos que não tinham sido pagas; os técnicos aguardavam a nossa chegada para pôr contas em dia; nas modalidades amadoras, basquetebol e andebol, o quadro não era diferente e as necessidades imediatas apontavam para cerca de 12 mil contos. O empreiteiro das piscinas espreitava a data da tomada de posse para nos exigir pagamentos vultuosos. O atletismo pedia dois mil contos, na modéstia dos simples; a luz e a água tinham ficado no esquecimento, com os recibos por pagar, com prestações em situação de incumprimento, com juros não contabilizados; na Banca amontoavam-se situações perigosas, algumas delas de tão pequena monta que não se percebe comos e deixava o nosso clube confrontado com o contencioso desses bancos. 41 mil contos a fornecedores, mais 50 mil ao sector público estatal, mais juros, adornavam o quadro das nossas preocupações, quando, em plena campanha, nos havia sido assegurado que o Belenenses dispunha de uma vida económica desafogada».

«O relatório que está nas vossas mãos é uma obra de ginástica numérica. Mas é uma obra que nós não aceitamos, é a forma mais despudorada de apresentar contas a uma massa associativa que não é analfabeta. Poderia dizer-vos que na página dois do relatório surge a rubrica CRÉDITOS A CURTO PRAZO — em OUTROS DEVEDORES — com um valor de quase 85 mil contos. E em CRÉDITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO mais 13 mil contos. Quem é que deve estes 97 mil contos ao Belenenses? Na contabilidade do clube os valores são outros. Na conta do râguebi surgem 750 contos; no hóquei 325; na conta da BP 55 mil contos. Ora, os sócios têm de saber que a BP nada deve ao Belenenses, antes sim, é o Belenenses que deve à BP, aquilo que a anterior direcção recebeu, por antecipação de um contrato-promessa que terá de ser renegociado ou anulado; a anterior direcção foi pressurosamente levantar 25 mil contos à Belarte, para um contrato de publicidade que tinha o seu início em Agosto. Em imagem de circunstância, digamos que a anterior direcção se agarrou com unhas e dentes ao bife e deixou os ossos para nós. Podia alongar-me aqui em vários considerandos sobre as contas que estão na vossa presença. Embora não seja um técnico na matéria, tenho da contabilidade a noção que os humildes possuem das coisas simples. Estas contas, meus senhores, não são simples, não são transparentes, apresentam-nos um lucro de gerência da ordem dos 10 mil contos, quando na realidade reviam reflectir um prejuízo de mais de 150 mil contos.»

Perante tudo isto, sobram razões a Acácio Rosa para os constantes gritos de revolta lançados aos tímpanos dos seus consócios. Grito de alerta bem justificados, se as contas de Joaquim Cabrita estiverem aferidas pelo rigor contabilístico. É ele quem o afirma: «*As contas apresentadas no relatório não são transparentes porque apresentam um lucro de gerência da ordem dos 10 mil contos, quando na realidade deviam reflectir um prejuízo de 150 mil contos*«.

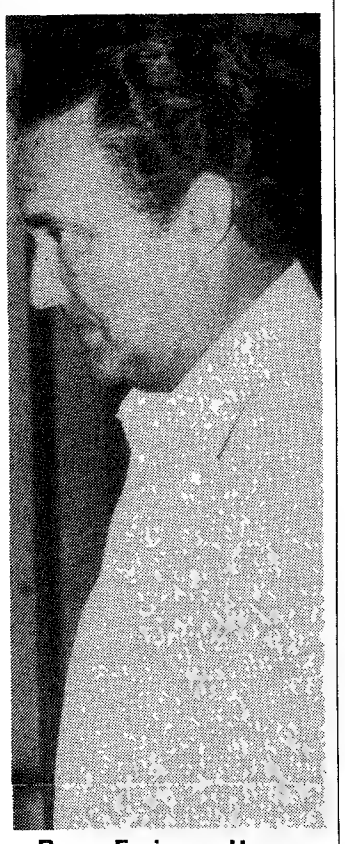
Uma diferença que dá para larga meditação dos associados do prestigioso clube do Restelo e ficamos à espera pelo resultado da auditoria encomandada. Para já, uma certeza: as contas estão incorrectas e perante o vigoroso depoimento de Joaquim Cabrita, é caso para questionar se não sobram razões a Acácio Rosa para agitar uma onda de revolta.

Obra de ginástica númerica é como oo actual presidente em exercício da nobre colectividade Belenenses Joaquim Cabrita classifica o relatório mandado ficar em «stand by». E se depois de tudo isto é Acácio Rosa quem omite factos e insinua suspeições, estamos conversado.

Alves Henriques

Acácio Rosa: porque será que se candidata a presidir ao Conselho Fiscal?

Joaquim Cabrita: «As contas não são transparentes»



Rosa Freire: «Houve má intencionalidade de Acácio Rosa»

HARLEM GLOBETROTTERS
WORLD TOUR 1990

CENTRO RECREATIVO ESTRELAS DA AVENIDA
C R E A

Pavilhão
Carlos Lopes

DIA 18 de Setembro de 1990 às 20.30 H

Bilhetes à venda:
. PAV. CARLOS LOPES
. EST. DA AVENIDA
(Av. General Roçadas, 117-B)
. RES.vas 814 68 22
82 83 30

. ORGANIZAÇÃO:
ESTRELAS AVENIDA
. PATROCINADORES:
Coca-Cola

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

INSUCESSO ESCOLAR?!
Aprende electricidade, electrónica, rádio, TV, durante 10 meses, aulas teórico-práticas de 3 horas das 08.00 às 23.00. Mais de 600 contos de material didáctico por aluno.
Início do curso 1 de Outubro, assiste gratuitamente a uma semana de aulas, quando desejares.

MÍNIMOS
4.ª classe ou 6.º ano de escolaridade (16 anos).

DIPLOMA
CARTEIRAS PROFISSIONAIS
De Técnico de Electrónicaa, Rádio, TV e de Electricista de Baixa Tensão. Válidas em todos os países com sindicatos.
PREÇO: 200+7 mil escudos em 10 prestações mensais de 20 mil.

ESCOLA LASER
Capacidade para 870 alunos.
Praça Bernardo Santareno, 3-B 1900 Lisboa — Tel. 805801 - 809557
Metro Areeiro, autocarros 15-27-35-40

(Alugamos salas-aula)
FÉRIAS EM AGOSTO

I Série N.º 215
Dia 17 de Setembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto Regulamentar n.º 30/90:
Cria na Direcção-Geral do Património do estado a carreira de desenhador de construção civil, do grupo de pessoal técnico-profissional. nível 4.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Avisos:
Torna público que os Governos da Líbia, da Roménia e de Chipre aderiram a determinados acordos e convenções internacionais.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.ºs 842 e 843/90
Sujeita ao regime cinegético especial as herdades das Pereiras (Montemor-o-Novo) e da Fonte Ferreira (Avis).

Ministério da Educação

Portaria n.º 844/90:
Fixa o número de vagas para o ano lectivo de 1990-1991 para os cursos de formação complementar a que se refere o n.º 16.º da Portaria n.º 352/86, de 8 de Julho, nas variantes de Português e Francês, de Educação Visual e de Educação Física, ministrados pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria.

Portaria n.º 845/90:
Fixa o número de vagas para o ano lectivo de 1990-1991 para os cursos de estudos superiores especializados ministrados pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Lisboa.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 23 061 contos.

N.º 214
Dia 15 de Setembro

SUMÁRIO

Ministério da Administração Interna

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 3 824 987 contos.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Aviso:
Torna público que o Governo de Cuba depositou, junto do secretário-Geral das Nações Unidas, o instrumento de adesão à Convenção Única sobre Estupefacientes.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portarias n.ºs 840 e 841/90
Sujeita ao regime cinegético especial as herdades da Bardeira (Arraiolos) e do Cego (Fronteira).

Região Autónoma dos Açores

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 30/90/A:
Aprova a orgânica do Centro de Gestão Financeira da Segurança Social dos Açores.

SUPLEMENTO

Presidência da República

Decreto do Presidente da República n.º 49/90:
Ratifica a Convenção sobre os Direitos da Criança assinada em Nova Iorque a 26 de Janeiro de 1990.

Assembleia da República

Resolução da Assembleia da República n.º 20/90:
Aprova, para ratificação, a Convenção sobre os Direitos da Criança, assinada em Nova Iorque a 26 de Janeiro de 1990.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a tarde nas regiões do interior, onde ocorrerão aguaceiros. Vento fraco soprando moderado de Norte no litoral a partir da tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

Regiões do Centro e Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, em especial no interior e durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, durante a tarde, em especial nas regiões do interior Centro e Sul. Pequena subida da temperatura nas regiões do interior.

Depois de amanhã

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento geralmente fraco.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Aguaceiros nas vertentes voltadas ao Norte.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação norte de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AÇORES

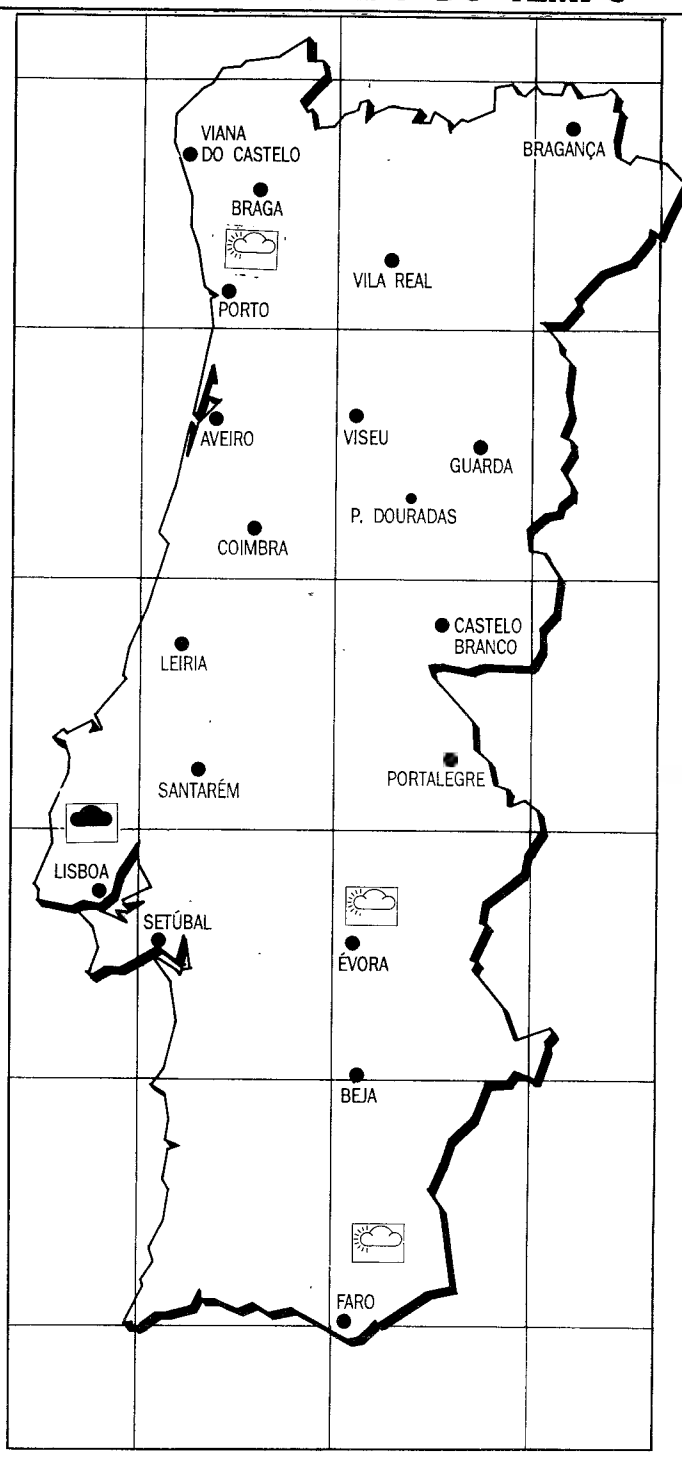
Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento de Sueste fraco ou moderado.

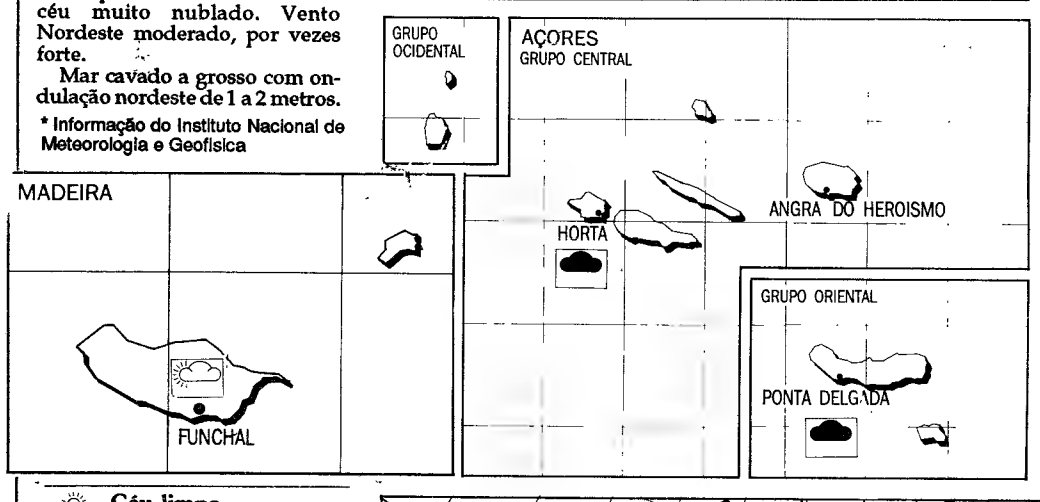
Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado, por vezes forte.

Mar cavado a grosso com ondulação nordeste de 1 a 2 metros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

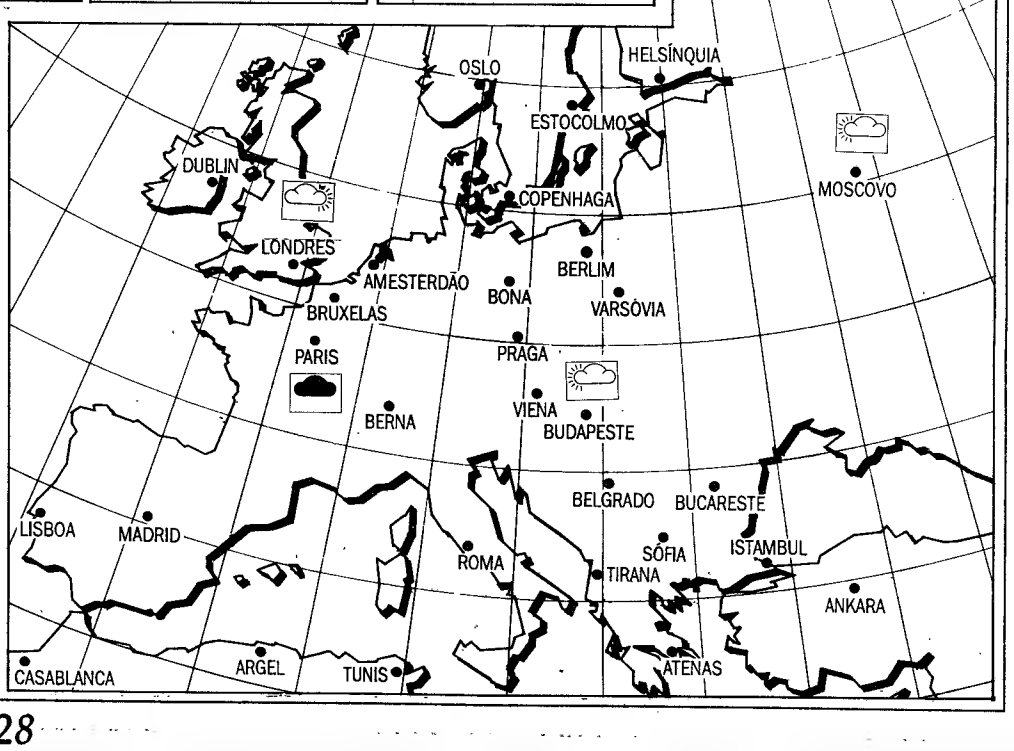
MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
02.44	3,5m	08.25	0,8m
15.00	3,8m	20.55	0,6m

Amanhã

03.23	3,6m	09.01	0,7m
15.39	3,9m	21.28	0,6m



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	14	14	P. nub.
V. Castelo	15	16	Nevoeiro
Vila Real	14	14	Limpo
Porto	16	16	Neblina
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	17	17	Neblina
C. Carvoeiro	18	19	Encoberto
C. Branco	-	-	-
Portalegre	15	20	Trovoada
Lisboa	18	18	Neblina
Évora	14	14	Aguaceiros
Beja	15	15	M. nub.
Sines	-	-	-
Faro	18	18	Limpo
Sagres	-	-	-
P. Delgada	18	19	Limpo
Horta	18	19	M. nub.
Funchal	20	20	M. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 28; Porto, 23; Faro, 27; P. Delgada, 24; Funchal, 27.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	14	14	M. nub.
Londres	11	11	M. nub.
Paris	7	7	P. nub.
Bruxelas	4	4	Neblina
Amesterdão	10	10	M. nub.
Genebra	10	10	Nevoeiro
Roma	16	17	Neblina
Oslo	4	4	Nevoeiro
Copenhaga	7	9	M. nub.
Estocolmo	7	8	Nevoeiro
Berlim	8	9	Limpo
Viena	5	6	Limpo
Varsóvia	8	8	P. nub.
Atenas	22	23	Neblina
Moscovo	7	7	Nevoeiro

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	8	18	Limpo
Caracas	20	30	Nublado
Hong Kong	27	29	Limpo
Joanesburgo	16	28	Limpo
Los Angeles	18	27	Nublado
Montreal	-	-	-
Nova Deli	26	35	Nublado
Nova Iorque	21	26	Limpo
Rio de Janeiro	16	23	Limpo
São Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	3	18	Limpo
Tóquio	21	24	Chuva

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE

Alfama - Escolas Gerais: Anunciada, Rua do Vigário, 72-74, Tel. 866360; **Alto São João:** Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A, Tel. 8143439; **Alvalade:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B, Tel. 892682; **Av. República:** Cardote, Av. Visconde Valmor, 28, A-B-C, Tel. 772291; **Baixa - Coliseu:** Centro Farmacêutico, Rua Portas Santo Antão, 88, Tel. 321211; **Beneficência - Sete Rios:** Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 7261035; **Cemitério Ingleses:** Urbano Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-5, Tel. 662838; **Chile - Anjos:** Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 545751; **Lumiar:** Nicolau, Calçada de Carriche, Lote 4, Loja Esq.ª, Tel. 7588727; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, Lote 634, Tel. 333696; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Santo Amaro - Calvário:** Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B, Tel. 3637020; **Brandoa - Amadora:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B, Tel. 995338; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A; **Odivelas - Patameiras:** Amaral, Rua Antero Quental, 8, 8-A, Tel. 9325455; **Pontinha:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A, Tel. 993412.

REFORÇO

Ajuda: Moura, Travessa da Memória, 55, Tel. 3630944; **Alameda D. Afonso Henriques:** Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B, Tel. 882968; **Alcântara:** Vieira Rosa, Rua Prior Crato, 72, Tel. 660187; **Benfica - Junta de Freguesia:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B, Tel. 704828; **Cais Sodré:** Ultramarina, Rua São Paulo, 99-101, Tel. 321771; **Campo Grande:** Nova Iorque, Av. Estados Unidos América, 140-B, Tel. 732009; **Campolide:** Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; **Cortes - Rato:** Castro Suc., Rua São Bento, 199-A, Tel. 660513; **Encarnação:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A, Tel. 311216; **Graça:** Monte, Rua Senhora do Monte, 30 A-B, Tel. 867842; **Marvila:** Freitas, Rua Vale Formoso de Baixo, 23-A, Tel. 381136; **São Sebastião:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13, Tel. 544324; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal, Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64, Tel. 2112070. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C, Tel. 4437196. Permanente; **Parede:** Macau, R. J. Elias Garcia, 42, Tel. 2471785. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15, Tel. 260116. Até às 22 h; **Cascais:** Marginal, Av. Marginal, Tel. 280078. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Tel. 4938703. Permanente; Romeiro, Urb. Casal S. Brás, Lote 116, Tel. 4949050. Até às 22 h; **Damaia:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, Lote D, Tel. 971023. Permanente; **Queluz:** André, Av. Elias Garcia, 151, Tel. 4350043. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Araújo e Sá, Est. Paço Arcos, Lote 1-B, Tel. 9240781. Permanente; **Mem Martins:** Química, Est. Mem Martins, 285, Tel. 9210012. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Sintra:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26, Tel. 9230832. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Macedo Henriques, R. Bern. Francisco Costa, Lote 1, Tel. 275129. Permanente; **Cova da Piedade:** J. Castro Rodrigues, L. 5 Outubro, 62, Tel. 2750121. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; **Feijó:** Tovar Chaves, R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D, Tel. 2296119. Até às 22 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043216. Até às 19 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Barreiro:** Pimenta, R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259, Tel. 2073012. Permanente; **Baixa da Banheira:** Aliança, Est. Nacional, 178-B, Tel. 2040302. Até às 19 h; **Corroios:** Abreu Lino, Est. CVale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; **Amora:** Matos Lopes, R. 1.º Maio, Lote 401, Tel. 2216355. Permanente; **Seixal:** S. Lopes, Tv.ª Paz - Casal do Marco, Tel. 2210369. Até às 22 h.

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Guerra civil na Jordânia

A Rádio Damasco captada às 4 e 05 em Jerusalém anunciou ter estalado a guerra civil na Jordânia. Unidades armadas defrontaram os palestinianos em Amã depois de estes terem disparado foguetões contra instalações militares jordanas, além de lançarem bombas e abrirem fogo com armas automáticas

700 contos de jóias roubadas de um carro em Oitavos

Enquanto um casal passeava o cão o cão, perto do Forte de Oitavos, os gatunos furtaram-lhe, do automóvel estacionado nas proximidades, uma pequena mala com 700 contos de jóias. O furto passou-se a 300 metros do posto da Guarda Fiscal. Está preso um suspeito que conduzia um automóvel «hippy».

Vai ser determinada a poluição na Baixa

Um vereador anunciou esta manhã, na sessão da Câmara, que vai ser medida, na Baixa, a poluição provocada pelos gases que saem dos tubos de escape dos veículos automóveis, cuja densidade aumenta cada vez mais em Lisboa.

EFEMÉRIDES

1768

• Morre Manuel da Maia, um dos reconstrutores de Lisboa, após o terramoto de 1755.

1850

• Nasce Guerra Junqueiro, em Freixo de Espada-à-Cinta.

1901

• Nasce José Régio, em Vila do Conde.

1922

• Nasce Agostinho Neto, que viria a ser o primeiro presidente da República Popular de Angola.

1978

• É assinado em Camp David, nos Estados Unidos, o acordo de paz entre Israel e o Egipto, sendo o documento rubricado pelos presidentes dos Estados Unidos, James Carter, do Egipto, Anwar Sadat, e pelo chefe do Governo de Israel, Menachem Begin.

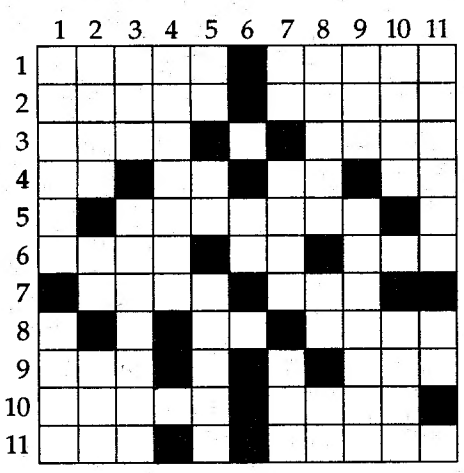
1980

• O antigo ditador da Nicarágua Anastasio Somoza, exilado no Paraguai, morre num atentado bombista.

1988

• Iniciam-se, em Seul, os jogos da 24.ª Olímpíada da Era Moderna, que contam com a participação de 9633 atletas (incluindo 67 portugueses) oriundos de 160 países e que são cobertos por 8281 jornalistas.

PALAVRAS CRUZADAS



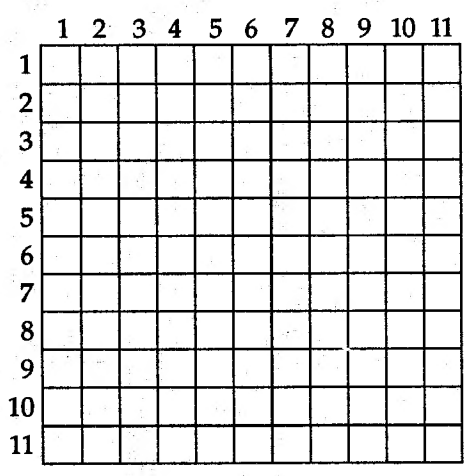
PROBLEMA N.º 18004

HORIZONTAIS:

1 - Idolatra. Mastiga sem engolir.
2 - Errar. Anjo da água e do vento entre os judeus.
3 - Antepassados. Artigo definido. Suplica.
4 - Rénio (s.q.). Nome de letra. Cobre (s.q.). Abreviatura que se usa em música.
5 - Cor avermelhada.
6 - Transpirar. Moderato. Grande quantidade.
7 - Tempo do verbo ir. Rio de França.
8 - Brisa. Ilha do Pequeno Belt.
9 - Dê mios. Reles.
10 - Bacanal. Prender com elos.
11 - Rato. Moves os ramos.

VERTICAIS:

1 - Afias. Afecto.
2 - Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
3 - Vazio. Ataco.
4 - Alisara.
5 - Brisa. Preposição. Carumas.
6 - Antes do meio-dia.
7 - Miriare. Planta têxtil do Ceará. Ente.
8 - Distribui por ruas. Seguia. Vê.
9 - Fecho as asas para descer mais depressa. Adornavam.
10 - Alucinado (fig.). Escarnecerá.
11 - Ocultar. Ósmio (s.q.).



PROBLEMA N.º 16814

HORIZONTAIS:

1 - Freguesia do concelho da Guarda.
2 - Cidade do Estado do Pará. Um dos pontos cardeais.
3 - Compaixão. Agitado.
4 - Cidade do Chile. Vi. Em o (inv.).
5 - Zoólogo francês autor de numerosos trabalhos sobre os insectos e especialmente sobre os parasitas da agricultura.
6 - Género de insectos coleópteros. Lugar de contenda.
7 - Laço. Queridas.
8 - Clima. Percebe. Agarrei.
9 - Concede. Instrumento de entalhador ou merceneiro, para tirar as asperezas da madeira que se entalha.
10 - Cidade do Estado de Pernambuco. Arsénio (s.q.).
11 - Rata. Conjunção. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 - Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Prasiodímio (s.q.).
2 - Serra de Portugal. Fio de ouro de trazer ao pescoço.
3 - Em a. Magnete natural. Genro de Maomé.
4 - Mulheres do povo, novas, em Coimbra e Aveiro.
5 - Duas vogais desiguais. Aromatizaram.
6 - Iguaria feita com massa de feijão, especiarias e azeite de palma.
7 - Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
8 - Remara para trás. Ósmio (s.q.).
9 - Sua Senhoria. Molestai.
10 - Graúdo. Senhoras.
11 - Estenderias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 003

HORIZONTAIS: 1 - Agá. SOFRER. 2 - Lados. Iam. 3 - POR. Pás. Fa. 4 - SER. Mal. 5 - Or. Aar. Caro. 6 - Respingaram. 7 - Mi. Arara. Sa. 8 - Omo. Dá. 9 - Sa. Aca. Fia. 10 - Pão. Passo. 11 - Lassas. Ais.
VERTICAIS: 1 - Al. FORMOSA. 2 - Gap. Reima. 3 - Ador. Pã. 4 - Or. Apa. Aas. 5 - SS. Sair. Cós. 6 - Pernada. 7 - Fiar. Grã. PS. 8 - Ras. Caa. Fa. 9 - Em. Mar. Pisa. 10 - Farás. Asi. 11 - Salomão. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 813

HORIZONTAIS: 1 - Cavernães. 2 - Ateia. Ruías. 3 - Xará. Pê. Rã. 4 - Eça. Toquem. 5 - Mão. Lar. 6 - Ir. Asais. Mo. 7 - Ras. Tapadas. 8 - Amolaram. Ra. 9 - Ri. Ac. 10 - Cavan, Ega. 11 - Acossaremos.
VERTICAIS: 1 - Caxemira. Cá. 2 - Atacaram. AC. 3 - Verão. Sorvo. 4 - Eia! Lias. 5 - Rã. Tosta. NS. 6 - Pó. Aaro. 7 - Arequipa. Br. 8 - Eu. Sama. 9 - Si. El. Cem. 10 - Armamar. Go. 11 - Asa. Rosaras.

PROVÉRBIO: SOFRER, POR SER FORMOSA.

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
O ANJO DAS SOMBRAS
Filme de William Friedkin
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
Filme de John Mctiernan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer - Telf. 372358
Encerrado

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
Filme deMenahem Golan
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
DUELO IMORTAL
M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
DURO DE ROER
Filme de Bruce Malmuth
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
O JOVEM EINSTEIN
Filme de Yahoo Serlons
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
DOUTORA SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO FEDERICO FELLINI
LIBERTAÇÃO
Às 18.30
OS INÚTEIS
Às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

E FEZ-SE LUZ
Filme de Otar Iosseliani
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
O DEDO DA JUSTIÇA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CARTAZ

«Dick Tracy», um filme de Warren Beatty

KING TRIPLEX 2
FÚRIA SILÊNCIOSA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
JACKNIFE
Filme de David Jones
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
JACKINFE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
O INVENCÍVEL
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
DESEJOS
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23,45

PLAZA 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
JACKNIFE
M/12 anos - Às 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodover
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ROSALIE VAI ÀS COMPRAS
Filme de Percy Adlon
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CINEMA PARAÍSO
Filme de Giuseppe Tornatore
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
OS RENEGADOS SELVAGENS
M/16 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS
MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
JACKNIFE
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
DICK TRACY
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
RENEGADOS SELVAGENS
M/16 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
FÚRIA SILENCIOSA
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23 - T. 678998
Às 23.30
OS TRÊS NO PINTADO
Encenação de Carlos Ivo
Interpretações de Lima Morgado, Noémia Costa e João Loy.

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

15.00: Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** O Som dos Negócios; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo

17.00: Lugar à História; **17.30:** Gravações históricas - o tenor Richard Tauber; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais - A Integral dos Quartetos de Cordas de Bela Bartok, pelo quarteto «Alban Berg».; **19.30:** Álbum Musical. Obras de Chopin, Torelli, Verdi, Schubert, Tarrega, Berlioz, Meyerbeer, Rachmaninov e Sarasate; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.40:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Música de Câmara de Beethoven; **22.00:** Música Vocal Comentada; **23.00:** Concerto da Noite com o maestro Erich Leinsdorf; **00.15:** Música Antiga. Obras do «trouvere» Adam de La Hale; **00.40:** Obras de Bach para órgão; **01.30:** Interpretações históricas. Sinfonia n.º 1 em do maior, op. 21 de Beethoven; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00:** Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Espectáculos; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; **18.00:** Idelafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

VOZ DO ALENTEJO
15.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Coisas e Loisas.

SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ/TELEVISÃO

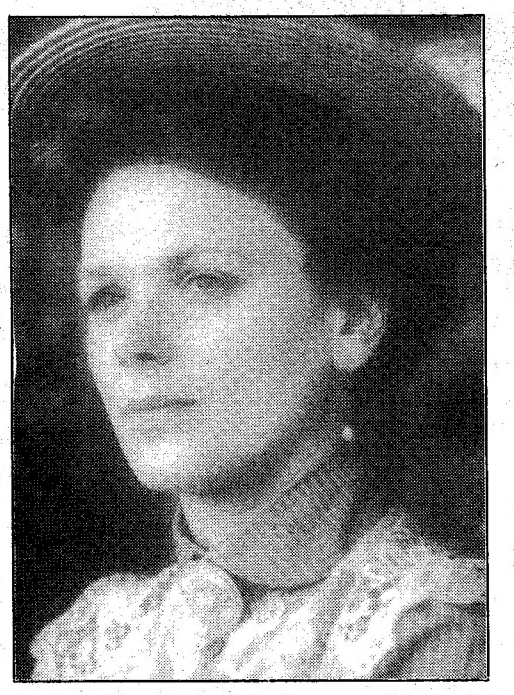
HOJE

RTP-1

16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Com «Os Segredos de Mimix» e «Caderno Diário»
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - BOLETIM AGRÁRIO
18.50 - RODA DA SORTE
(1ª Sessão)
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - RODA DE FOGO
61º Episódio
21.05 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.15 - ALF
1º Episódio
21.40 - O PREÇO CERTO - CONCURSO
21.45 - RUI VELOSO AO VIVO
22.50 - AMOR EM TERRA ESTRANHA
É uma série baseada na obra homónima de Oswald Wynd's, adaptada por Christopher Hampton (vencedor de um óscar pelo argumento do filme «Dangerous Liaisons») e realizada por Anthony Garner e Morimasa Matsumoto, «The Ginger Tree» narra, de forma magistral, a luta de uma mulher, que em terra estranha, enfrenta preconceitos, incompreensões, hostilidade.
23.55 - 24 HORAS
00.25 - O TEMPO (Internacional)
00.35 - REMATE

RTP-2

15.55 - NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS
2º Episódio
16.45 - RECREIO DO 2
Com «Ana dos Cabelos Ruivos»



No 1º canal às 22.50, o 1º episódio da série «Amor em Terra Estranha»

Bailado, «Paris Dança Diaghilev», no 2º canal às 22.30

17.30 - ETERNO FEMININO
Teresa Guilherme estreia-se em televisão com «Eterno Feminino», assinando a autoria e apresentando este espaço diário especialmente vocacionado para o público feminino.
18.35 - FORA DE HORAS
18.55 - TI-TI-TI
21º Episódio
19.20 - CIRCO
19.45 - VIA RÁPIDA
19.55 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
20.45 - DICK TRACY
1º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - ESPECIAL INFORMAÇÃO
22.30 - BAILADO
«Paris Dança Diaghilev»: Serge Diaghilev, o lendário director dos célebres Ballets Russos, é o tema desta emissão, na qual o Ballet da Ópera de Paris interpretará quatro bailados do repertório da companhia, que Diaghilev apresentou ao público pela primeira vez em 19 de Maio de 1909. As coreografias a que os bailarinos da Ópera de Paris dão corpo são as seguintes: «Petrouchka», com música de Stravinsky, «O Espectro da Rosa», composto por Carl Maria von Weber, «Sesta de Um Fauno», com partitura de Debussy, e «As Bodas, com música de Stravinsky. A direcção musical é de Michel Tabachvik.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
09.55 - BOLETIM METEOROLOGICO
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.45 - CULINÁRIA
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - SEM LEGANDAS
14.30 - PRIMEIRA MATINEE
«Tarzan e a Companheira»
16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - O MUNDO ANIMAL
17.20 - BRINCA BRINCANDO
18.10 - RUA SÉSAMO
18.40 - BOLETIM AGRÁRIO
16.50 - A RODA DA SORTE
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - RODA DE FOGO
21.05 - DESENHOS ANIMADOS
21.15 - MODELO E DETECTIVE
22.10 - PRIMEIRA PÁGINA
23.10 - ALLÔ, ALLÔ
23.40 - 24 HORAS
00.10 - O TEMPO (Internacional)
00.15 - REMATE

PARABÓLICAS **ALBA**
• Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
• LNB com polarizador incorporado.
• Receptor esterofónico com 16 canais memorizáveis. • Telecomando infravermelhos com todas as funções.
• Poder de captação:
— Actual: 8 canais
— A partir do final do ano: 24.
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado
AUDIMAX T. 4106275 Algés

RTP-2

12.02 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - HAJA MÚSICA
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
16.25 - OS HENDERSON
16.50 - RECREIO DO 2
17.30 - ETERNO FEMININO
18.35 - A IRMÃ KATE
19.00 - TI-TI-TI
19.30 - CIRCO
19.45 - VIA RÁPIDA
19.55 - CLÁSSICOS DA TV
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.50 - CINEMADOIS
«Ao Sol de Satanás»
23.40 - UNIVERSIDADE ABERTA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 RUI VELOSO AO VIVO
RTP 2 BAILADO
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
Trabalhamos hoje com a tecnologia do amanhã
27 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA
*Reparamos hoje em sua casa, o seu **TV** ou **VÍDEO***
Frota equipada com rádio-telefone para maior
RAPIDEZ e EFICIÊNCIA
24 horas antedimento
899762 • 899826 • 8482786
Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8 Lisboa

«Envelhecemos antes de recebermos as certidões.»

Jovens empresários em manifestação contra a burocracia, dos jornais, 14.Setembro.1990

A PERGUNTA DO DIA

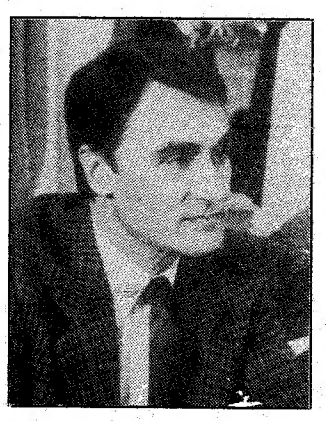
Victor Gonçalves, vereador da CML e presidente demissionário do Instituto de Promoção Turística

Porque se demitiu de presidente do Instituto de Promoção Turística? Está desencantado? Com quê ou com quem?

«Não é questão de estar desencantado e tanto assim que, na minha qualidade de vereador do PSD, portanto na oposição, continuarei a defender com o mesmo empenhamento e determinação os interesses da cidade de Lisboa e dos lisboetas, tal como os defendi durante os quatro anos de mandato anterior, quando fui responsável pelos pelouros de Turismo e Desporto. Desenvolvi um trabalho que julgo ter sido reconhecido pela cidade, e que espero tenha continuidade e seja ampliado pelos meus sucessores. Não desejo fazer qualquer declaração acerca do meu pedido de demissão do cargo de presidente do Instituto de Promoção Turística, mas quero dizer que continuarei a trabalhar em favor da promoção turística de Lisboa e de Portugal, seja através de iniciativas privadas, seja em colaboração com organismos oficiais».

APLAUSOS A...

Cavaco Silva, por ter confessado publicamente que o seu Governo toma decisões em cima de um só joelho, como foi o caso da liberalização do preço do gás. É reconfortante ouvir o primeiro-ministro nacional criticar os aumentos que permitiu. Seria até bonito — não fora a circunstância de se saber que as empresas sobre as quais o primeiro-ministro lança agora o odioso da escalada dos preços teriam forçosamente que vender mais caro... Cavaco inocentou-se, fogo sobre as petrolíferas. Eleições no horizonte...



David Bowie, que não reverencia as mafias do espectáculo — aquelas organizações que os artistas montam para promoverem e defenderem a imagem e acabam por tomar conta deles. O «camaleão» recebeu os jornalistas previstos e os imprevistos, deixou-se fotografar, respondeu a perguntas e despediu-se com um sorriso. Uma «estrela» caída do céu — mas terra-a-terra.

& PATEADAS A...

Ministério dos Negócios Estrangeiros, que pode justamente ser acusado de crueldade pela conduta que segue com o embaixador Mattos Parreira, atacado de grave doença de pele que piora nos climas quentes. Mattos Parreira pediu a transferência do Egipto para um país frio... e o MNE, comovido e às ordens , colocou-o na Arábia Saudita, uma frescura. Crueldade com premeditação.

Semanário «o jornal», que embandeirou em arco com notícias da presença no nosso País de um «comando» terrorista árabe, sem ter tido a prudente lembrança de outras histórias árabes nas quais muito boa gente exercitou fantasias puras. Ah, e os árabes já cá estavam, ao contrário do que faz crer o nosso prezado colega, de dedo em riste. Sem intenção, mas com o fascínio da manchete, que é traiçoeiro...

Terça-feira no

Diário de Lisboa

Antevisão da jornada europeia de futebol

«O Castelo de Axel» por Umberto Eco

A crónica de Artur Portela

Turismo cinegético

«Bluff» ou realidade?

— Autorizações são mais do que muitas, mas realizações concretas contam-se pelos dedos

Leia amanhã no

SUPLEMENTO DE ECONOMIA

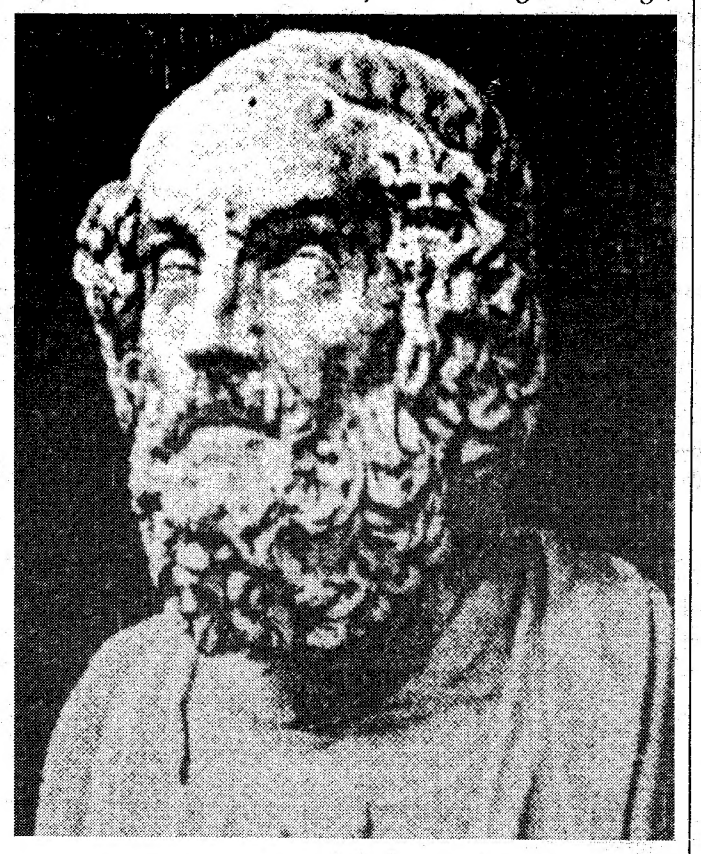
meteorologia

Adeuzinho com Hrabal

Tal como Homero, segundo a «Poética» de Aristóteles que, «após» um breve intróito, subitamente apresenta varão ou mulher, ou outra personagem caracterizada - nenhuma sem carácter, todas que o têm». Tal como Homero... Quem? Hrabal.

Bohumil Hrabal, no seu segundo livro publicado em português, **Comboios rigorosamente vigiados** (Caminho) - intróito, pois, lacónico e funcional, com uma indicação completa: «Nesse ano, mil novecentos e quarenta e cinco, os alemães já não eram senhores do céu por cima da nossa pequena cidade... A breve frase contém tudo o que é necessário: a data exacta, de reconhecimento da situação do fim do Terceiro Reich e da sua milenária eternidade, a atmosfera e o referente sociológico, da cidadezinha checa.

Depois, apresenta-nos os clientes de duas cervejarias e a seguir Milos Hrma, estagiário dos Caminhos de Ferro, andando no momento preciso, de bicicleta. O mundo das pessoas, tragicómico, tragicómicas, inicia a sua vida agónica para nosso ensinamento e nosso prazer. Homérico, em 90 páginas. Quem teve a oportunidade de ver o filme do mesmo nome (há anos, no **Quarteto**), repete a deliciosa dose de literatura primorosa, apesar das dificuldades de tradução (naturais, do checo coloquial, de forte metáfora popular, outras), quem não viu a fita, não lamentará ler este fruto da pátria madrasta, incestuosa, e de Hrabal, que neste momento bebe cerveja com os amigos em Praga,



na taberna da rua Bilek, a segunda ou terceira à direita da Av. Paris em direcção ao Moldava, está lá todas as quartas-feiras, fala e bebe e eu, por querer juntar-me a ele, deixo a **Meteorologia.** Queiram desculpar. Volto logo. Substituam-me durante uns momentos. Depois conto.

Jorge Listopad

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75